

SPIRITUS MUNDI



1850

1850

1850

Ao Grande Paraense

DR. INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA

GLORIA DA PATRIA

e

HONRA DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Offerece

Como Tributo e Homenagem

O seu torrão natal

Representado pela Comissão

003387

Theodoro Bentes

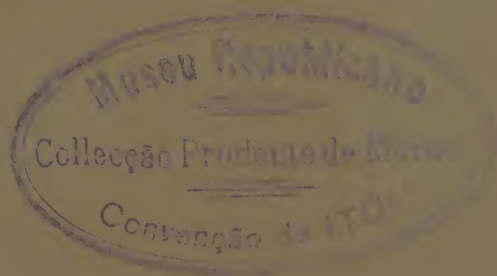
Jahnoh Alves de Souza

Sebastião do Rego Barros Cattete

Francisco de Moraes

J. C. P. de Alencar

Museu Republicano
Collecção Prudente de Moraes
Convenção de ITU'



DEDALUS - Acervo - MP-REP

923.2
C842

Serzedello Correa.



21800005035



LITH DE G. WIEGANDT. PARIS

Senatus



.....
*... recolho-me hoje em es-
 pírito, com a desillusão
 de que nada merece quem
 traz para a vida publica
 a alma de patriota.*

SERZEDELLO CORRÊA

Polnanthea

*Da vida do nosso Heroe
 tiramos o nosso Credo; de
 seu sofrimento, a nossa
 Crença; da sua intelli-
 gencia, a nossa Acção, o
 nosso Pensamento, como
 da sua honestidade o nos-
 so Exemplo.*

J. O. PEREIRA DE MELLO



IMPRESA DE ALFREDO SILVA & C.^ª

Praça Visconde Rio Branco, 12

PARÁ—BRAZIL



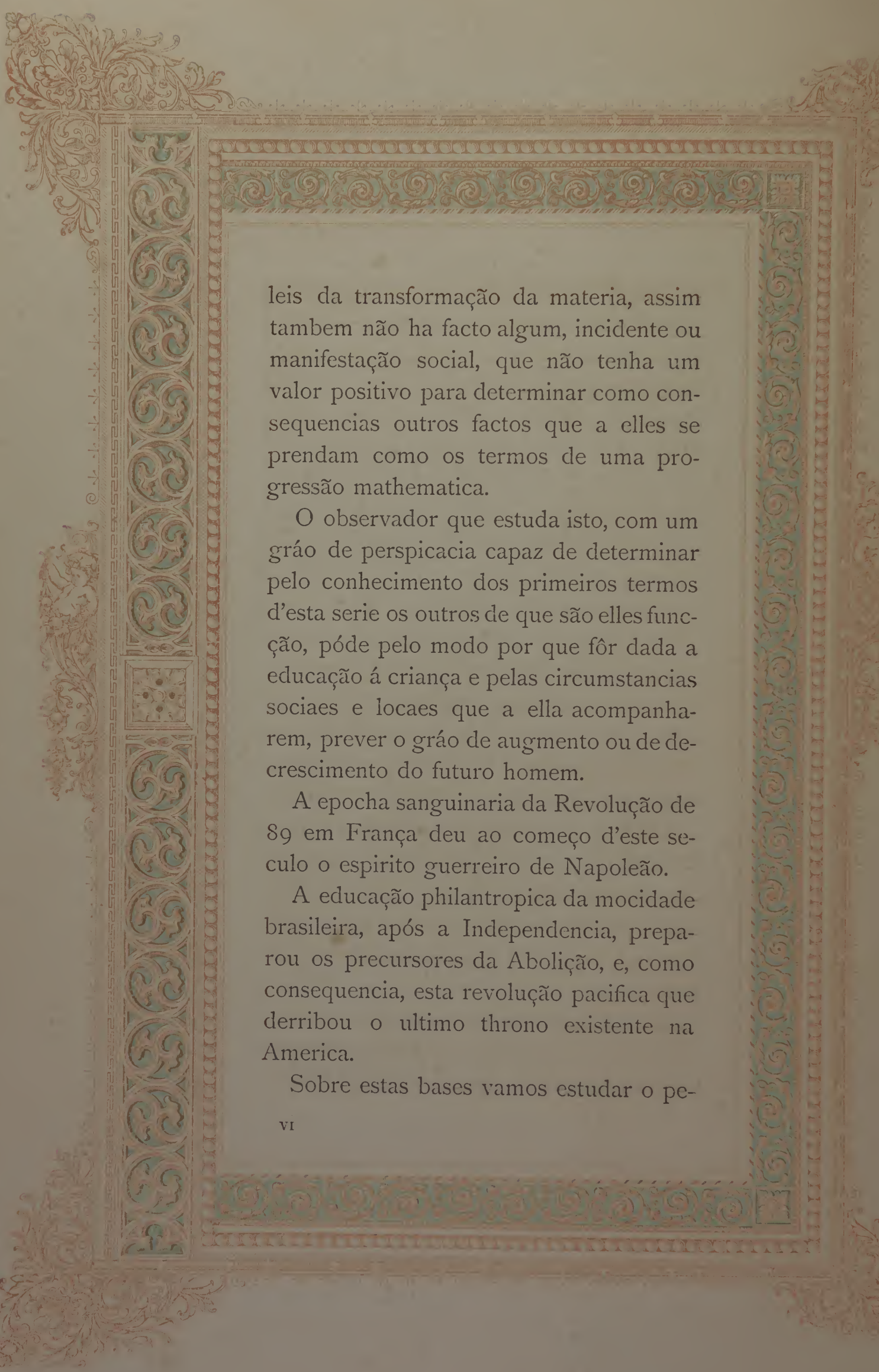
Traços Biographicos

I

Btempo forma com o mesmo rigor dos seus intervallos isochronos, uma philosophia dura, inflexivel e de consequencias fatalmente determinadas.

Já um grande mestre moderno descobrio n'essa philosophia um cunho scientifico a que denominou *Sociologia*.

Assim como a analyse chimica descobrio que nada se perde no Universo pelas



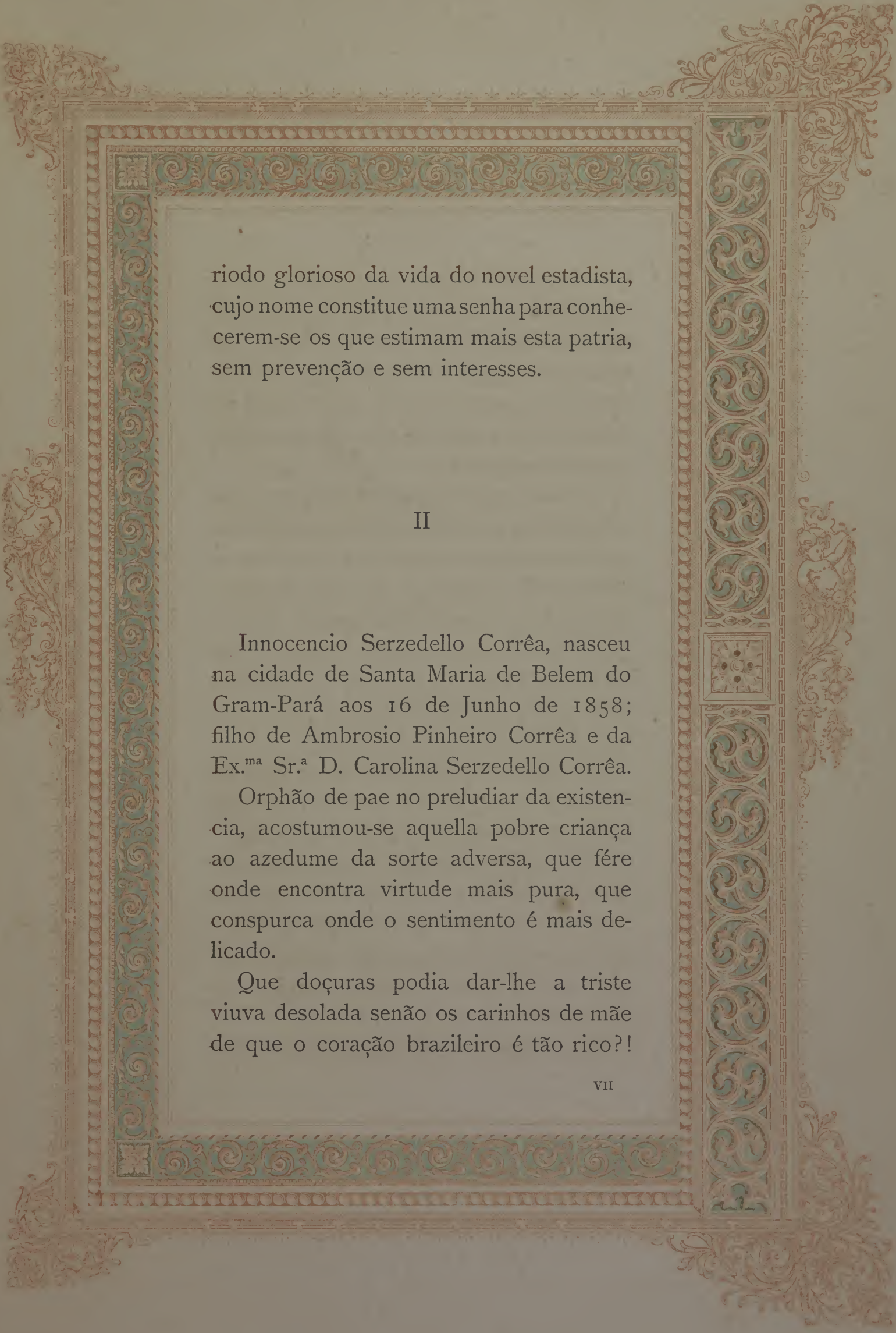
leis da transformação da materia, assim tambem não ha facto algum, incidente ou manifestação social, que não tenha um valor positivo para determinar como consequencias outros factos que a elles se prendam como os termos de uma progressão mathematica.

O observador que estuda isto, com um gráo de perspicacia capaz de determinar pelo conhecimento dos primeiros termos d'esta serie os outros de que são elles função, póde pelo modo por que fôr dada a educação á criança e pelas circumstancias sociaes e locaes que a ella acompanham, prever o gráo de augmento ou de decrescimento do futuro homem.

A epocha sanguinaria da Revolução de 89 em França deu ao começo d'este seculo o espirito guerreiro de Napoleão.

A educação philantropica da mocidade brasileira, após a Independencia, preparou os precursores da Abolição, e, como consequencia, esta revolução pacifica que derribou o ultimo throno existente na America.

Sobre estas bases vamos estudar o pe-



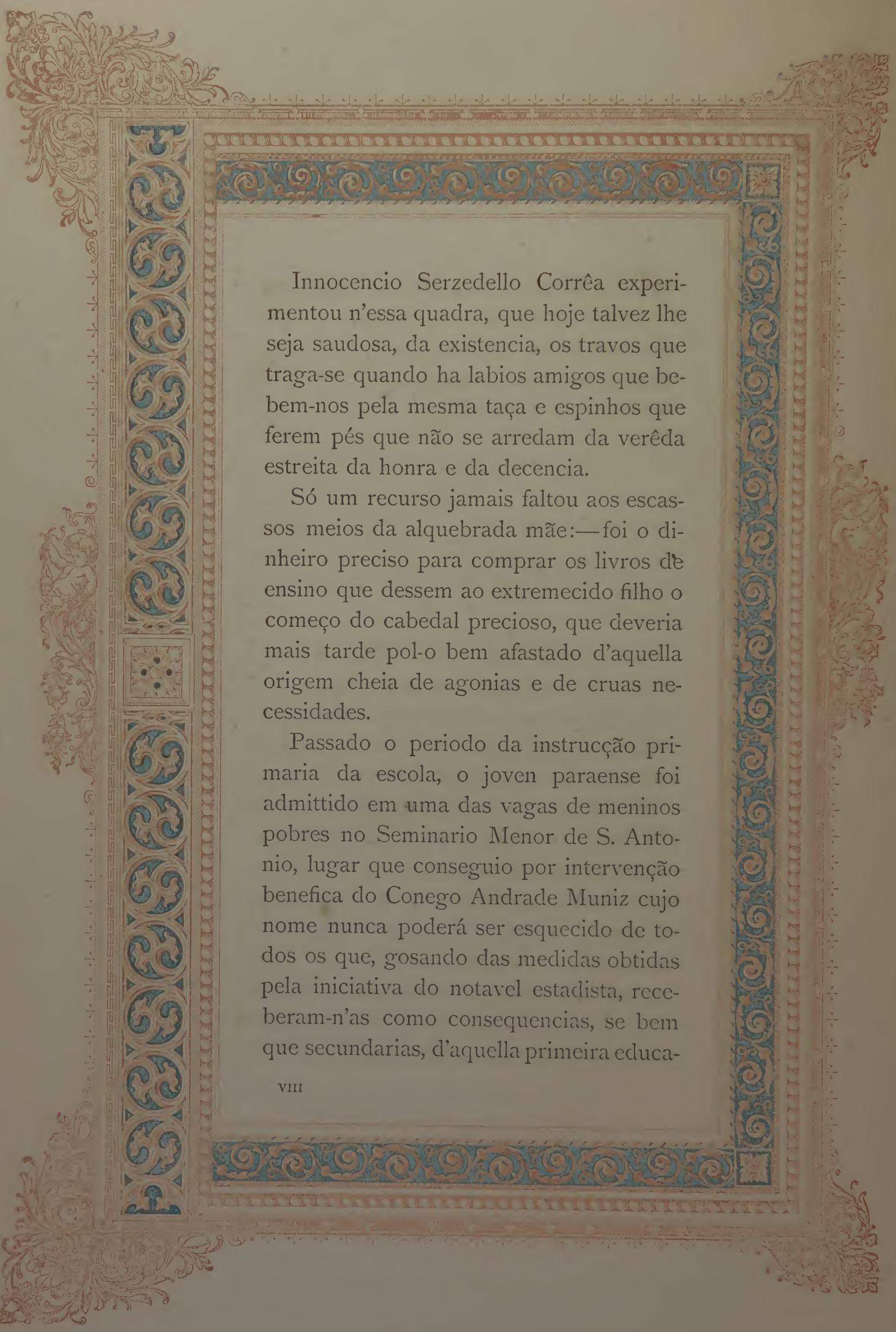
riodo glorioso da vida do novel estadista, cujo nome constitue uma senha para conhecerem-se os que estimam mais esta patria, sem prevenção e sem interesses.

II

Innocencio Serzedello Corrêa, nasceu na cidade de Santa Maria de Belem do Gram-Pará aos 16 de Junho de 1858; filho de Ambrosio Pinheiro Corrêa e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina Serzedello Corrêa.

Orphão de pae no preludiar da existencia, acostumou-se aquella pobre criança ao azedume da sorte adversa, que fére onde encontra virtude mais pura, que conspurca onde o sentimento é mais delicado.

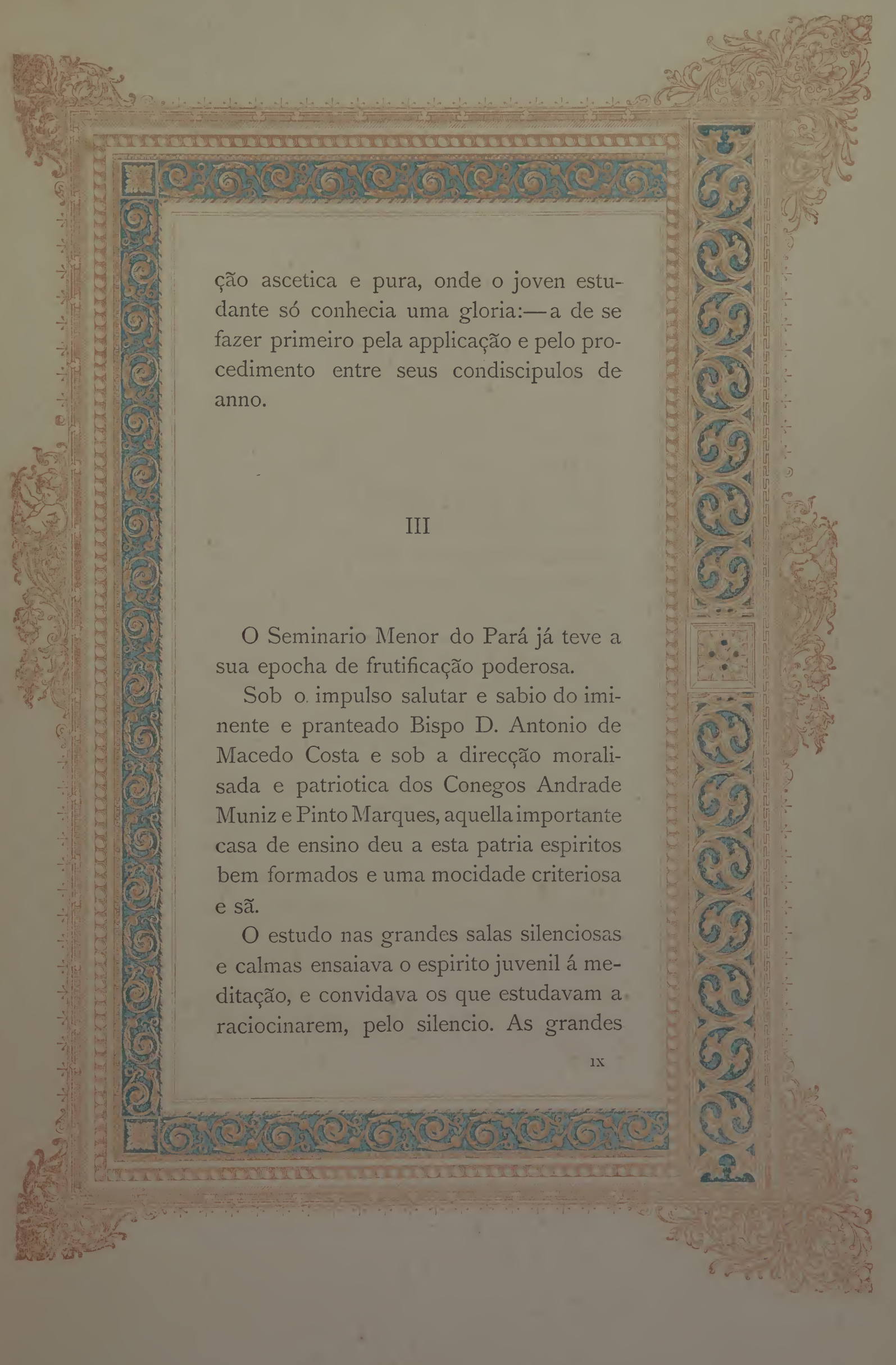
Que doçuras podia dar-lhe a triste viuva desolada senão os carinhos de mãe de que o coração brasileiro é tão rico?!



Innocencio Serzedello Corrêa experimentou n'essa quadra, que hoje talvez lhe seja saudosa, da existencia, os travos que traga-se quando ha labios amigos que bebem-nos pela mesma taça e espinhos que ferem pés que não se arredam da verêda estreita da honra e da decencia.

Só um recurso jamais faltou aos escasos meios da alquebrada mãe:—foi o dinheiro preciso para comprar os livros de ensino que dessem ao estremecido filho o começo do cabedal precioso, que deveria mais tarde pol-o bem afastado d'aquella origem cheia de agonias e de cruas necessidades.

Passado o periodo da instrucção primaria da escola, o joven paraense foi admittido em uma das vagas de meninos pobres no Seminario Menor de S. Antonio, lugar que conseguiu por intervenção benefica do Conego Andrade Muniz cujo nome nunca poderá ser esquecido de todos os que, gosando das medidas obtidas pela iniciativa do notavel estadista, receberam-n'as como consequencias, se bem que secundarias, d'aquella primeira educa-



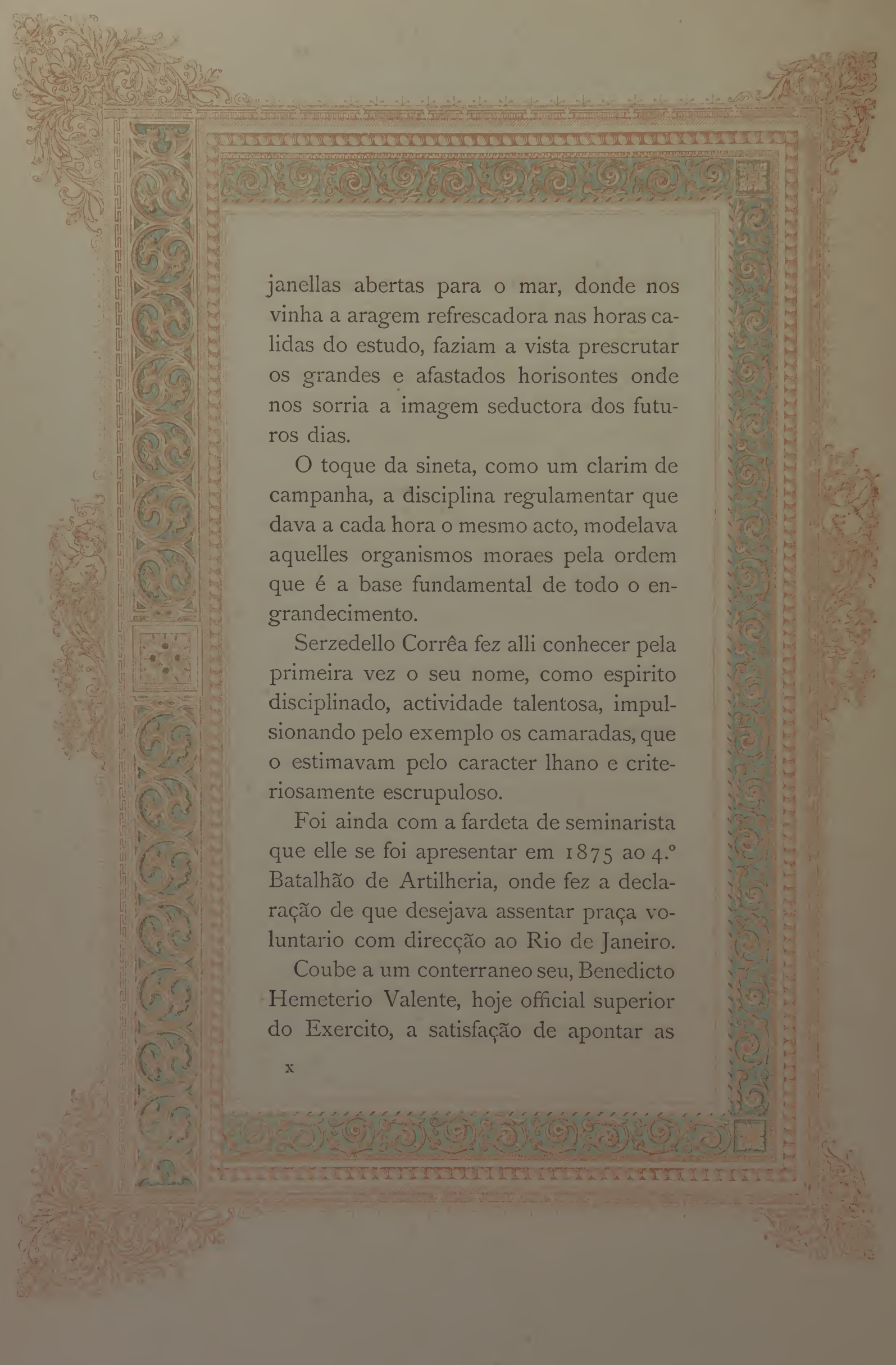
ção ascetica e pura, onde o joven estudante só conhecia uma gloria:—a de se fazer primeiro pela applicação e pelo procedimento entre seus condiscipulos de anno.

III

O Seminario Menor do Pará já teve a sua epocha de fructificação poderosa.

Sob o impulso salutar e sabio do iminente e pranteado Bispo D. Antonio de Macedo Costa e sob a direcção moralizada e patriotica dos Conegos Andrade Muniz e Pinto Marques, aquella importante casa de ensino deu a esta patria espiritos bem formados e uma mocidade criteriosa e sã.

O estudo nas grandes salas silenciosas e calmas ensaiava o espirito juvenil á meditação, e convidava os que estudavam a raciocinarem, pelo silencio. As grandes



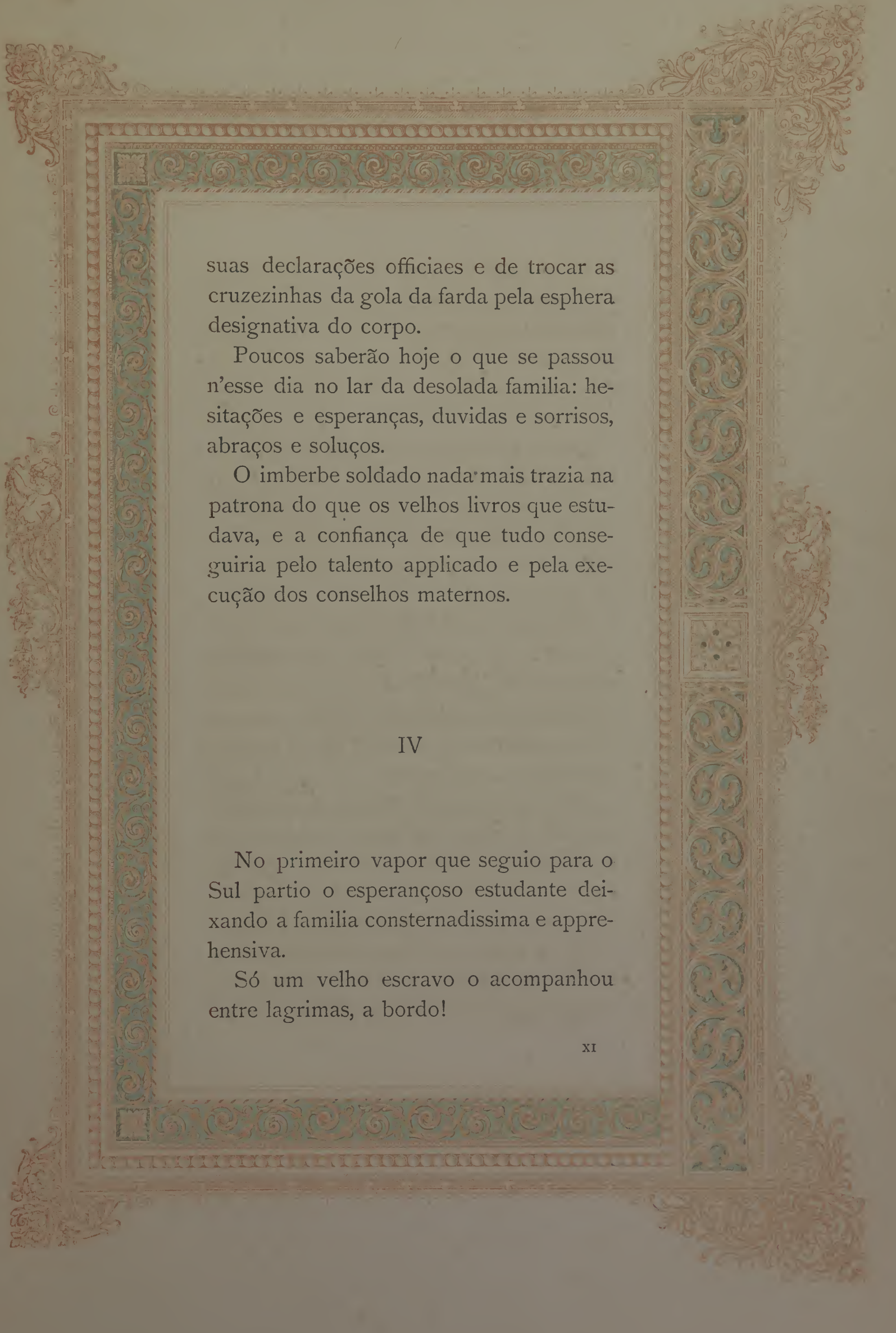
janellas abertas para o mar, donde nos vinha a aragem refrescadora nas horas calidas do estudo, faziam a vista prescrutar os grandes e afastados horisontes onde nos sorria a imagem seductora dos futuros dias.

O toque da sineta, como um clarim de campanha, a disciplina regulamentar que dava a cada hora o mesmo acto, modelava aquelles organismos moraes pela ordem que é a base fundamental de todo o engrandecimento.

Serzedello Corrêa fez alli conhecer pela primeira vez o seu nome, como espirito disciplinado, actividade talentosa, impulsionando pelo exemplo os camaradas, que o estimavam pelo character lhano e criteriosamente escrupuloso.

Foi ainda com a fardeta de seminarista que elle se foi apresentar em 1875 ao 4.º Batalhão de Artilheria, onde fez a declaração de que desejava assentar praça voluntario com direcção ao Rio de Janeiro.

Coube a um conterraneo seu, Benedicto Hemeterio Valente, hoje official superior do Exercito, a satisfação de apontar as



suas declarações officiaes e de trocar as
cruzezinhas da gola da farda pela esphera
designativa do corpo.

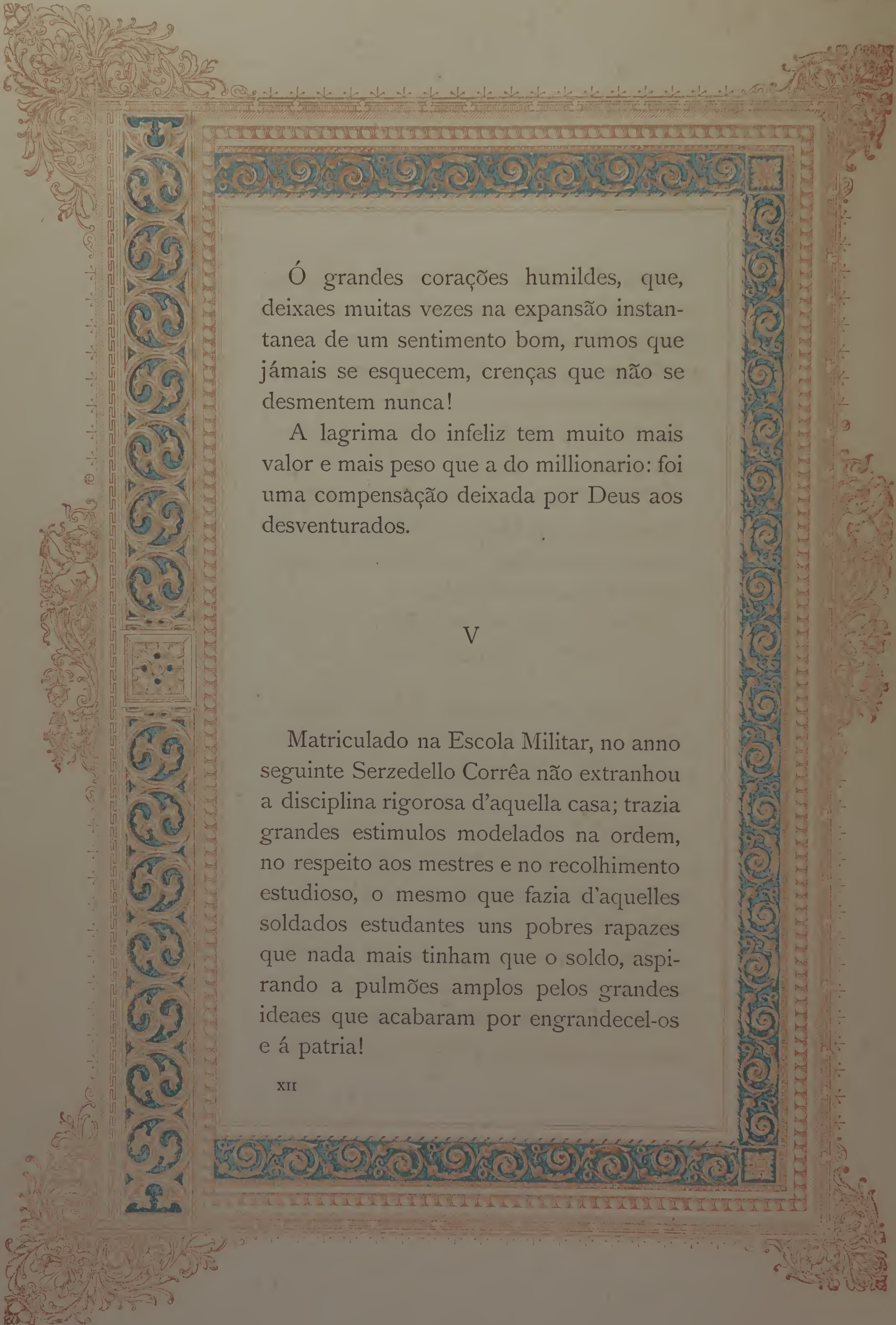
Poucos saberão hoje o que se passou
n'esse dia no lar da desolada familia: he-
sitações e esperanças, duvidas e sorrisos,
abraços e soluços.

O imberbe soldado nada mais trazia na
patrona do que os velhos livros que estu-
dava, e a confiança de que tudo conse-
guiria pelo talento applicado e pela exe-
cução dos conselhos maternos.

IV

No primeiro vapor que seguiu para o
Sul partio o esperançoso estudante dei-
xando a familia consternadissima e appre-
hensiva.

Só um velho escravo o acompanhou
entre lagrimas, a bordo!

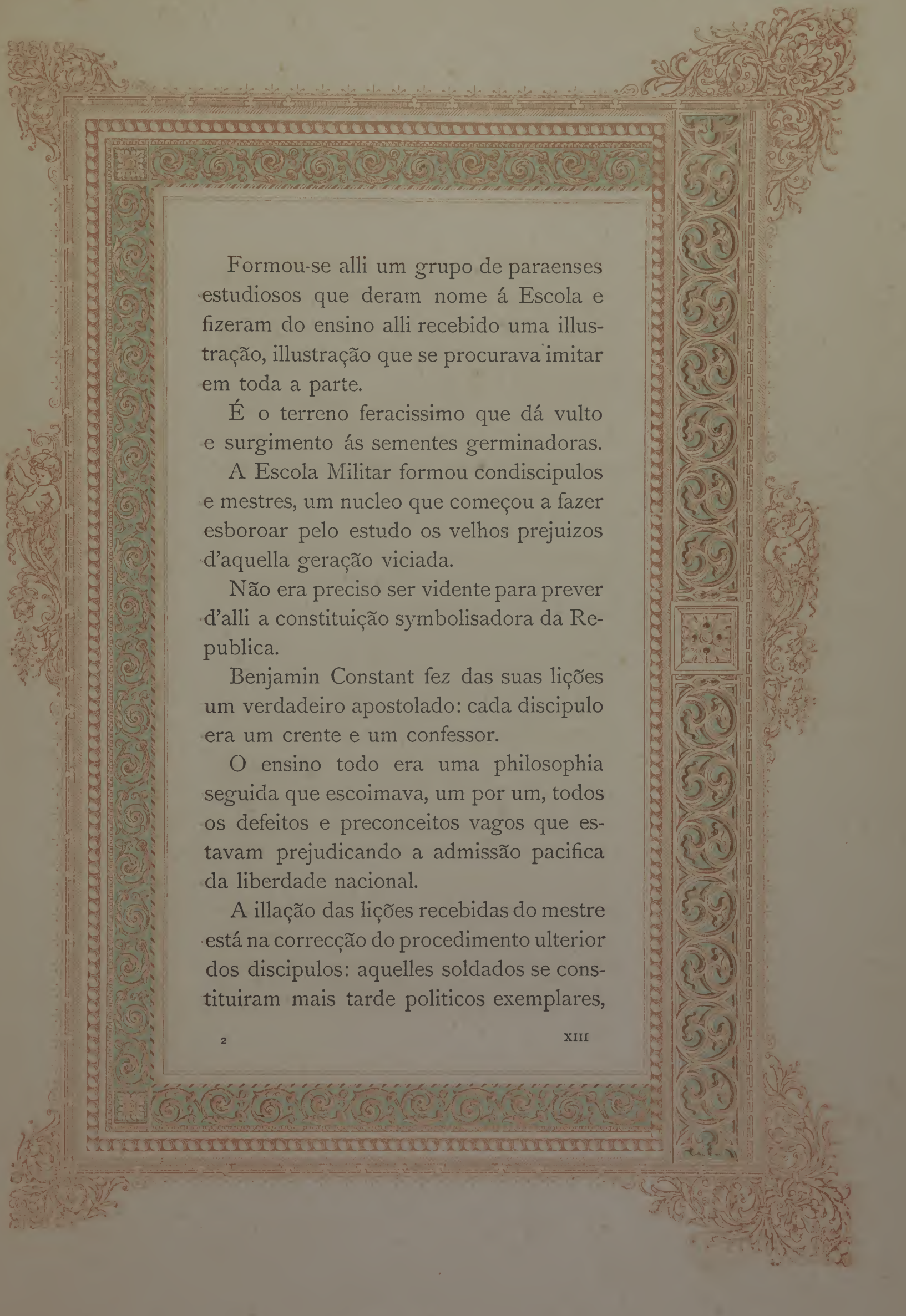


Ó grandes corações humildes, que, deixaes muitas vezes na expansão instantanea de um sentimento bom, rumos que jámais se esquecem, crenças que não se desmentem nunca!

A lagrima do infeliz tem muito mais valor e mais peso que a do millionario: foi uma compensação deixada por Deus aos desventurados.

V

Matriculado na Escola Militar, no anno seguinte Serzedello Corrêa não extranhou a disciplina rigorosa d'aquella casa; trazia grandes estimulos modelados na ordem, no respeito aos mestres e no recolhimento estudioso, o mesmo que fazia d'aquelles soldados estudantes uns pobres rapazes que nada mais tinham que o soldo, aspirando a pulmões amplos pelos grandes ideaes que acabaram por engrandecel-os e á patria!



Formou-se alli um grupo de paraenses estudiosos que deram nome á Escola e fizeram do ensino alli recebido uma illustração, illustração que se procurava imitar em toda a parte.

É o terreno feracissimo que dá vulto e surgimento ás sementes germinadoras.

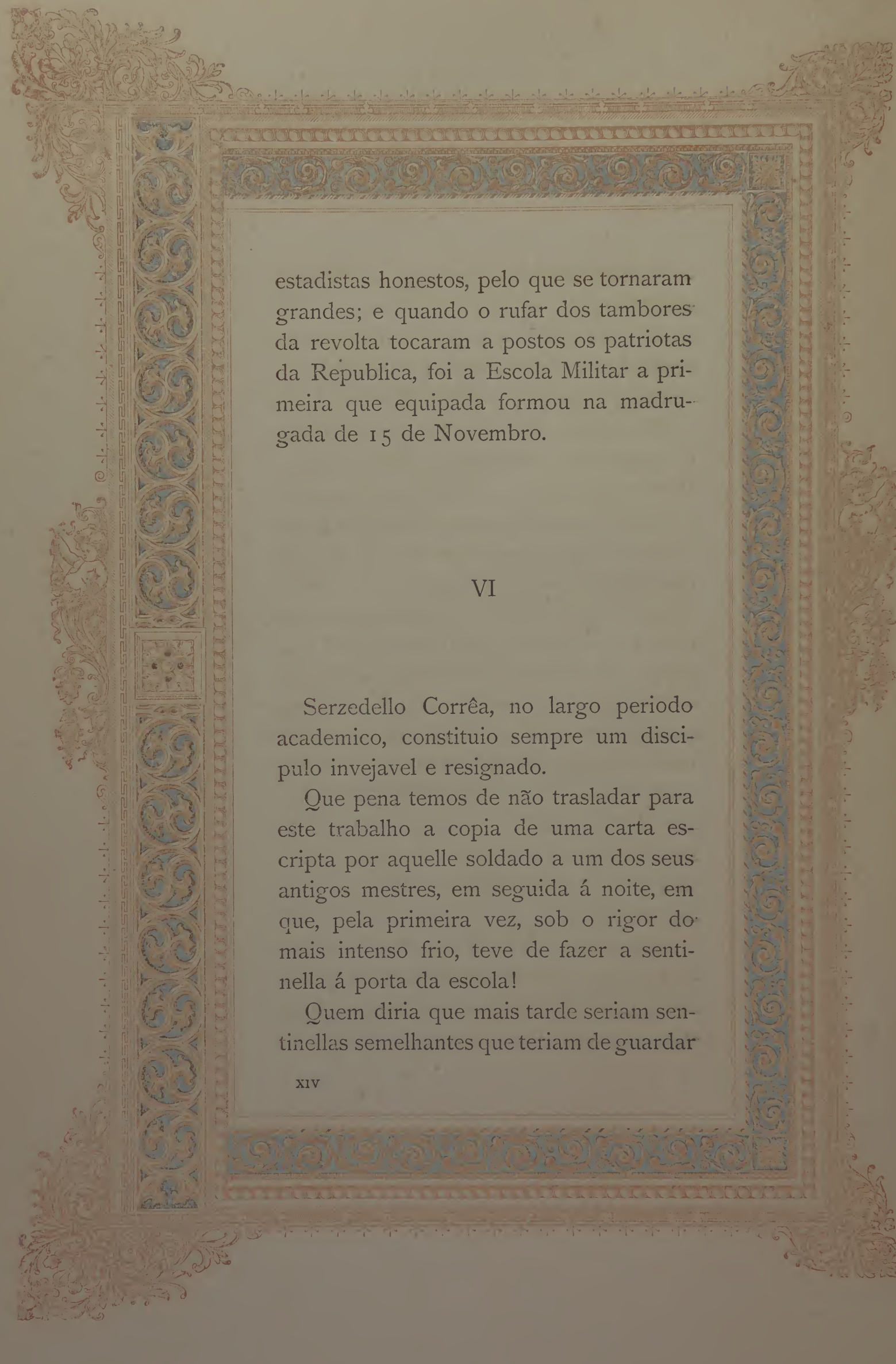
A Escola Militar formou condiscipulos e mestres, um nucleo que começou a fazer esboroar pelo estudo os velhos prejuizos d'aquella geração viciada.

Não era preciso ser vidente para prever d'alli a constituição symbolisadora da Republica.

Benjamin Constant fez das suas lições um verdadeiro apostolado: cada discipulo era um crente e um confessor.

O ensino todo era uma philosophia seguida que escoimava, um por um, todos os defeitos e preconceitos vagos que estavam prejudicando a admissão pacifica da liberdade nacional.

A illação das lições recebidas do mestre está na correcção do procedimento ulterior dos discipulos: aquelles soldados se constituiram mais tarde politicos exemplares,



estadistas honestos, pelo que se tornaram grandes; e quando o rufar dos tambores da revolta tocaram a postos os patriotas da Republica, foi a Escola Militar a primeira que equipada formou na madrugada de 15 de Novembro.

VI

Serzedello Corrêa, no largo periodo academico, constituiu sempre um discipulo invejavel e resignado.

Que pena temos de não trasladar para este trabalho a copia de uma carta escripta por aquelle soldado a um dos seus antigos mestres, em seguida á noite, em que, pela primeira vez, sob o rigor do mais intenso frio, teve de fazer a sentinella á porta da escola!

Quem diria que mais tarde seriam sentinellas semelhantes que teriam de guardar

a manutenção dos primeiros actos da Republica?!

A mocidade tem uma firmeza de crenças que é bem difficil encontrar nos velhos: os stoicos deveriam ter sido moços.

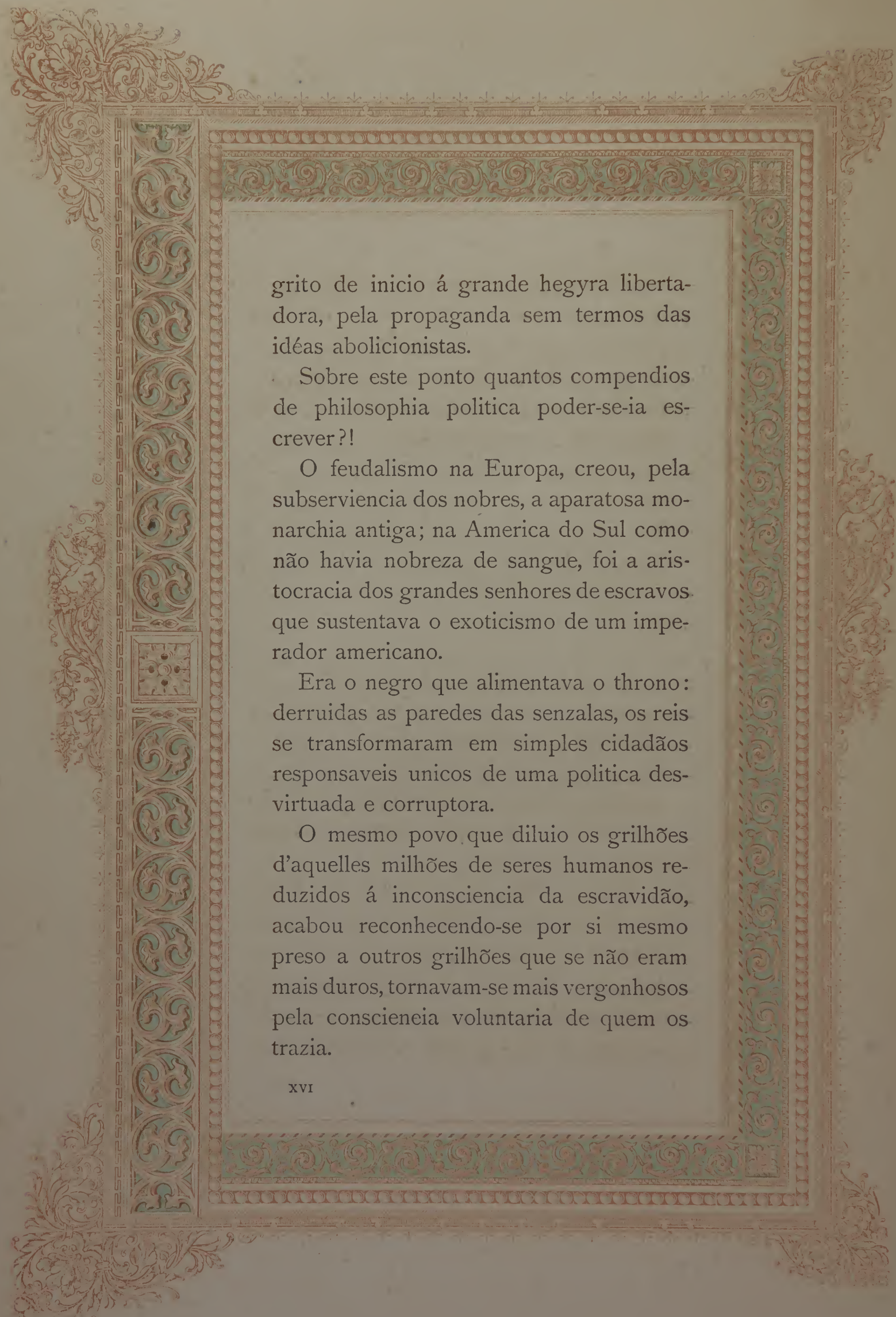
N'aquelles dias de salvação nacional, os estudantes da Escola Militar guardavam uma cousa que parecia ser sua:

Era a honra das nossas instituições.

Pouco tempo depois, com os primeiros peccados da Republica, quando os conselheiros do dictador chegavam-lhe aos labios a doçura do fructo prohibido, os estudantes tambem se transformaram em arruaceiros da indisciplinada grita, até que terminaram pelo rebaixamento da escola donde tinham sahido os precursores das idéas novas.

VII

Já antes do movimento accentuadamente republicano, a mocidade academica de todas as escolas havia dado o



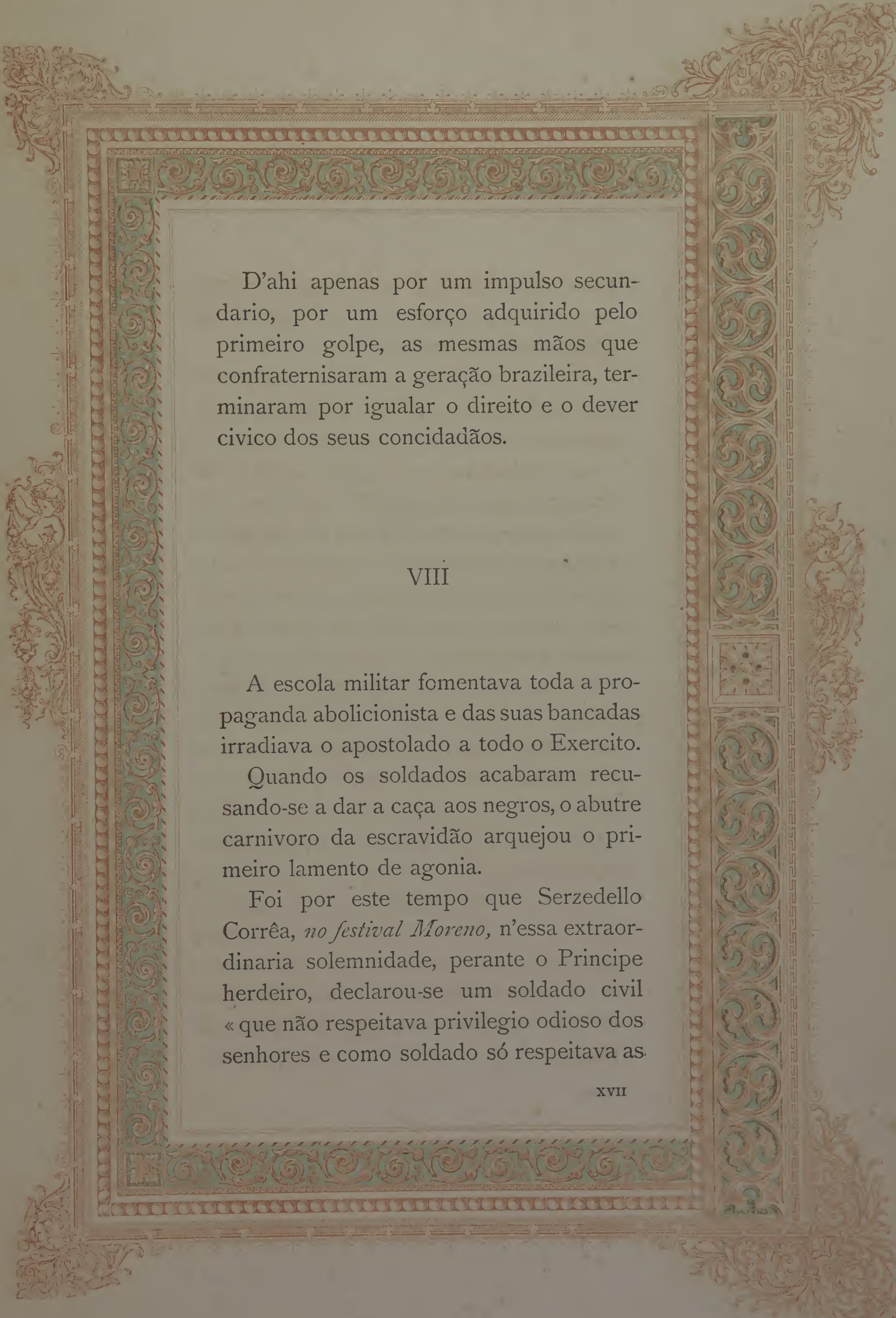
grito de inicio á grande hegyra libertadora, pela propaganda sem termos das idéas abolicionistas.

Sobre este ponto quantos compendios de philosophia politica poder-se-ia escrever?!

O feudalismo na Europa, creou, pela subserviencia dos nobres, a aparatosa monarchia antiga; na America do Sul como não havia nobreza de sangue, foi a aristocracia dos grandes senhores de escravos que sustentava o exoticismo de um imperador americano.

Era o negro que alimentava o throno: derruidas as paredes das senzalas, os reis se transformaram em simples cidadãos responsaveis unicos de uma politica desvirtuada e corruptora.

O mesmo povo que diluio os grilhões d'aquelles milhões de seres humanos reduzidos á inconsciencia da escravidão, acabou reconhecendo-se por si mesmo preso a outros grilhões que se não eram mais duros, tornavam-se mais vergonhosos pela consciencia voluntaria de quem os trazia.



D'ahi apenas por um impulso secundario, por um esforço adquirido pelo primeiro golpe, as mesmas mãos que confraternisaram a geração brasileira, terminaram por igualar o direito e o dever civico dos seus concidadãos.

VIII

A escola militar fomentava toda a propaganda abolicionista e das suas bancadas irradiava o apostolado a todo o Exercito.

Quando os soldados acabaram recusando-se a dar a caça aos negros, o abutre carnivoro da escravidão arquejou o primeiro lamento de agonia.

Foi por este tempo que Serzedello Corrêa, no *festival Moreno*, n'essa extraordinaria solemnidade, perante o Principe herdeiro, declarou-se um soldado civil « que não respeitava privilegio odioso dos senhores e como soldado só respeitava as

fardas dos generaes conquistadas nos campos da batalha.»

Essa entusiastica confissão publicada no *Diario de Noticias* do Rio de Janeiro, importava n'um acto de fé, donde derivou-se desde esse momento a desconfiança da authoridade monarchica, aquella fructificante esperança juvenil.

Deixemos porém esses lapsos gloriosos da sua vida academica, o que importou para elle e seus contemporaneos de escola n'uma evangelisação continua, para tocarmos nos pontos materiaes por onde escalam merecimentos reconhecidos do notavel estadista.

Serzedello Corrêa depois de ter conseguido em todos os annos approvação distincta, foi unanimemente proposto pela congregação para auxiliar o ensino d'aquella Escola.

D'este modo completou o distincto paraense o seu curso de Sciencias Physicas e Mathematicas, sendo classificado n'um dos mais salientes lugares do Estado Maior de 1.^a Classe do Exercito Nacional.

Promovido a Capitão do Corpo de

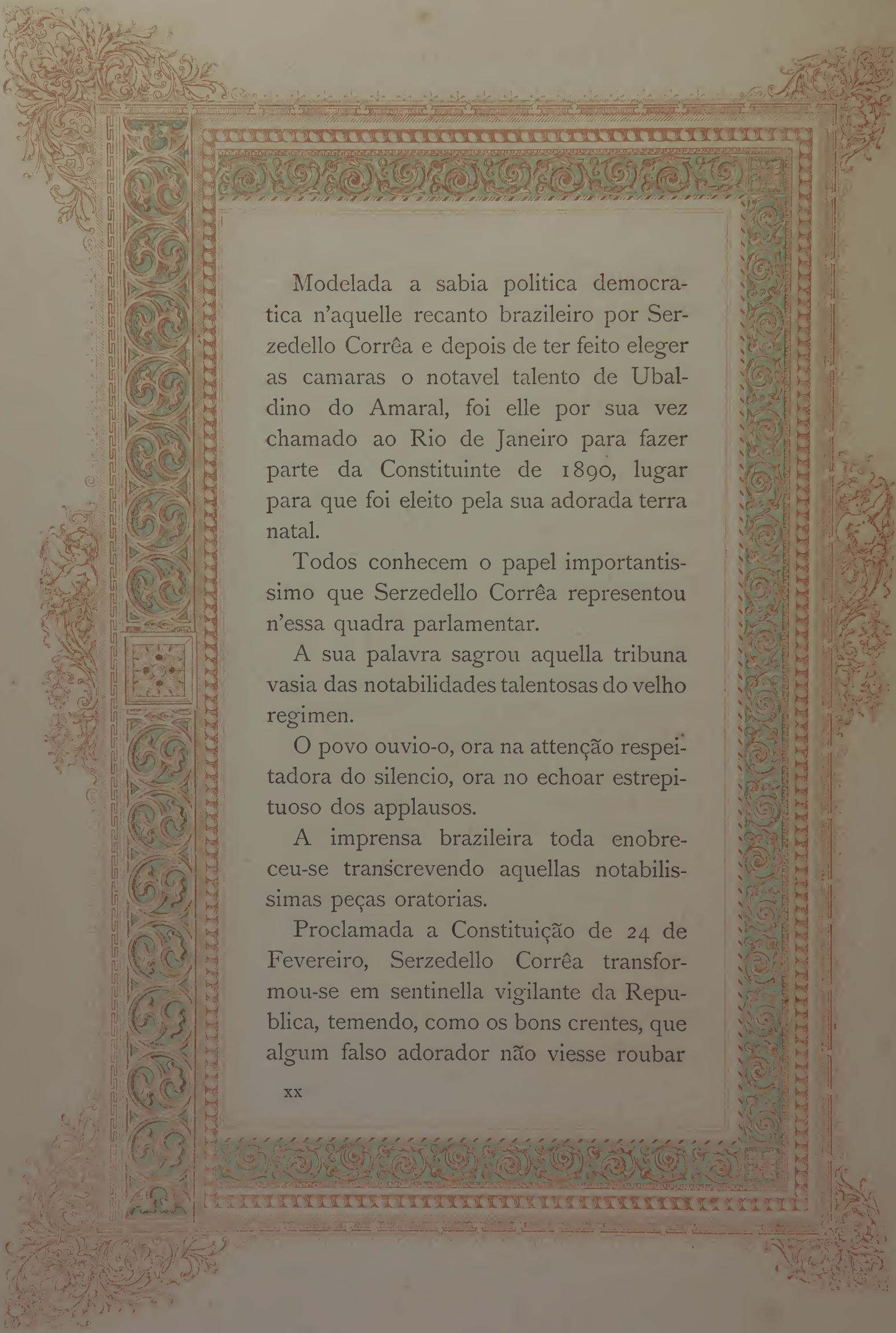
Engenheiros, tornou-se no ensino auxiliar poderoso de Benjamin Constant.

Pouco tempo depois de proclamada a Republica o lente cathedratico da escola militar era nomeado pelo governo provisorio para presidir os destinos do futuroso Estado do Paraná.

A velha politica monarchica tinha-lhe deixado sulcos de desavenças publicas irreconciliaveis e inconcebidas.

Quando alli foi conhecida a nomeação do inexperiente mancebo houve um certo sorriso de incredulidade publica: ninguem poderia prever que o novo Presidente e Commandante de Armas tivesse habilitade precisa para desarraigat aquella odiosidade de partidarismo local, implantando em seu lugar sentimentos de ordem e de disciplina republicana.

Foi debaixo do seu impulso que o Estado do Paraná começou o periodo de florescimento do qual só foi arredado depois que as convulsões intestinaes da patria aniquilaram os bellissimos fructos consequentes da primeira administração republicana que alli houve.



Modelada a sabia politica democratica n'aquelle recanto brasileiro por Serzedello Corrêa e depois de ter feito eleger as camaras o notavel talento de Ubaldo do Amaral, foi elle por sua vez chamado ao Rio de Janeiro para fazer parte da Constituinte de 1890, lugar para que foi eleito pela sua adorada terra natal.

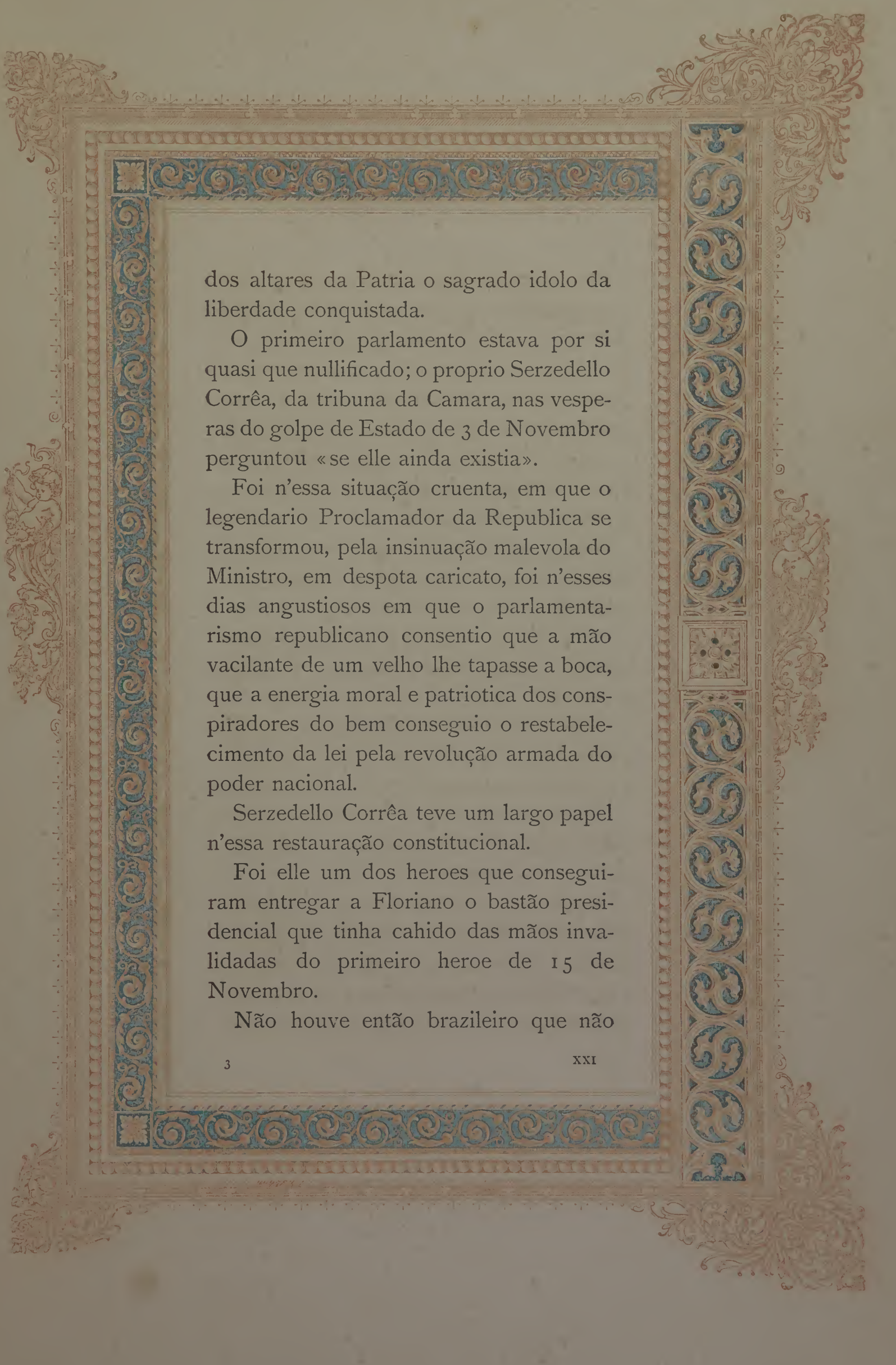
Todos conhecem o papel importantissimo que Serzedello Corrêa representou n'essa quadra parlamentar.

A sua palavra sagrou aquella tribuna vasia das notabilidades talentosas do velho regimen.

O povo ouviu-o, ora na attenção respeitadora do silencio, ora no echoar estrepitoso dos applausos.

A imprensa brasileira toda enobreceu-se transcrevendo aquellas notabilissimas peças oratorias.

Proclamada a Constituição de 24 de Fevereiro, Serzedello Corrêa transformou-se em sentinella vigilante da Republica, temendo, como os bons crentes, que algum falso adorador não viesse roubar



dos altares da Patria o sagrado idolo da liberdade conquistada.

O primeiro parlamento estava por si quasi que nullificado; o proprio Serzedello Corrêa, da tribuna da Camara, nas vesperras do golpe de Estado de 3 de Novembro perguntou «se elle ainda existia».

Foi n'essa situação cruenta, em que o legendario Proclamador da Republica se transformou, pela insinuação malevola do Ministro, em despota caricato, foi n'esses dias angustiosos em que o parlamentarismo republicano consentio que a mão vacilante de um velho lhe tapasse a boca, que a energia moral e patriotica dos conspiradores do bem conseguiu o restabelecimento da lei pela revolução armada do poder nacional.

Serzedello Corrêa teve um largo papel n'essa restauração constitucional.

Foi elle um dos heroes que conseguiram entregar a Floriano o bastão presidencial que tinha cahido das mãos invalidadas do primeiro heroe de 15 de Novembro.

Não houve então brasileiro que não

se sentisse rejubilado com a elevação d'aquelle notavel e puro republicano ao cargo de Ministro das Finanças.

Desdobraram-se para as nossas rendas arruinadas reformas que hão de ser mais tarde justificadas pelos bons effeitos das suas completas applicações futuras.

Tão joven ainda era o 1.º Ministro applaudido por cada acto, como um salvador que estuda; e o seu merecimento chegou a tal ponto que a figura do Marechal ficou por largo tempo encoberta para, contra todas as normas do regimen presidencial, fazer carregar até com a responsabilidade dos minimos actos a entidade esclarecida do ministro organisador do erario publico.

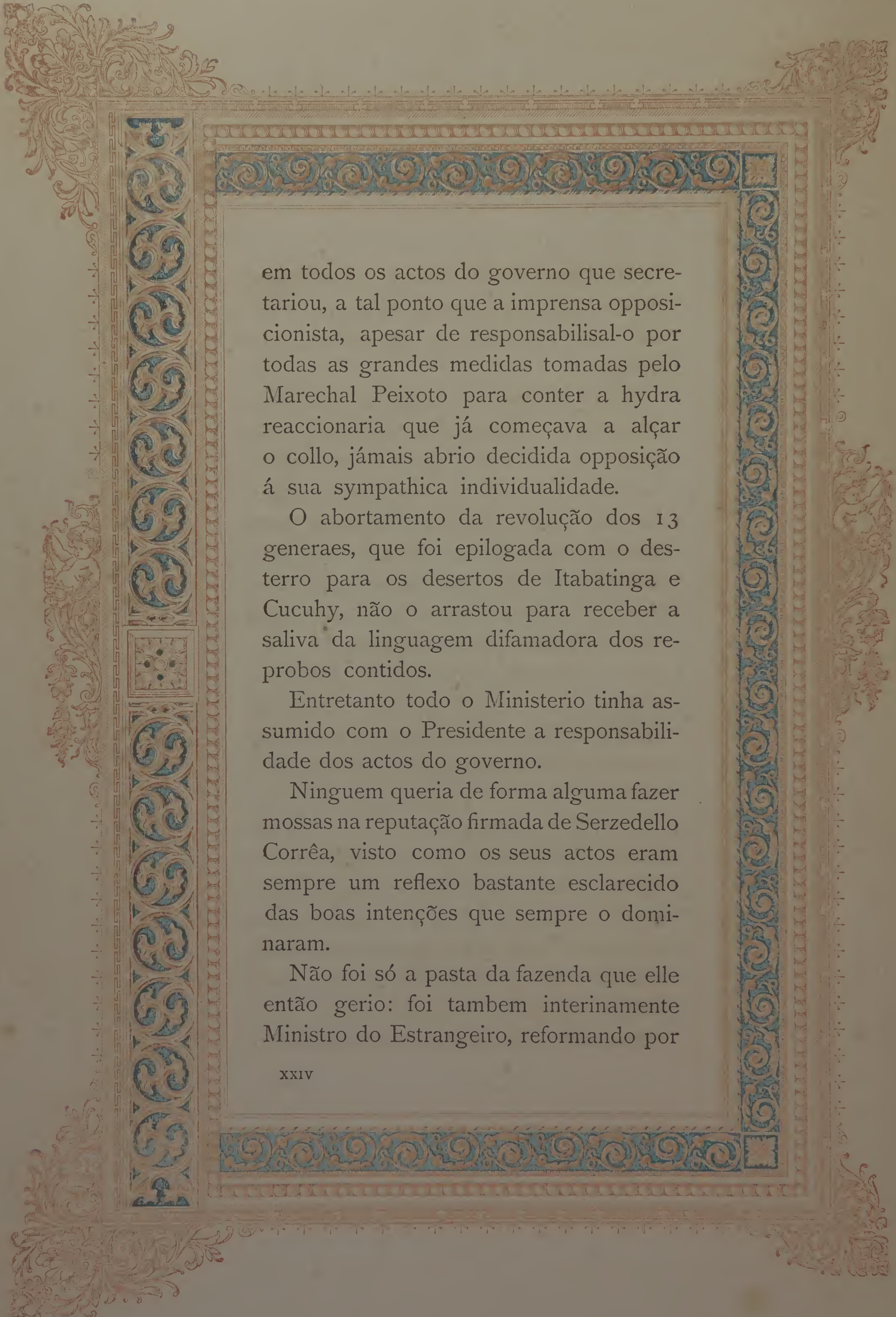
A confiança publica nos titulos brazileiros firmou-se na Europa e o nome de Serzedello Corrêa chegou a despertar a attenção preocupada dos circulos financeiros da Inglaterra: o proprio Rotschild chegou a entreter correspondencia interessada com o Ministro que com tanta auctoridade geria as finanças da Republica renascida.

Todo corpo Diplomatico acreditado no Rio de Janeiro foi, em manifestação publica, cumprimental-o na Secretaria da Agricultura.

Ninguem ignora a reforma bancaria reorganizada por aquelle estudioso cidadão, a criação do Tribunal de Contas e da Camara Syndical, e a elevação finalmente do cambio que chegou a attingir durante o seu governo a 15 d. sem jámais vel-o rebaixado a 12 d. deixando apoz a sua exoneração voluntaria um saldo nos cofres publicos de seis mil contos em papel e uma reserva de 5.000:000 libras sterlinas.

Sahio da pasta da fazenda e retirou-se de todo do governo á vista da insistencia do Marechal Peixoto em querer reformar o tribunal de contas, garantia de toda a verdade orçamentaria e por não querer o 2.º Presidente acceitar o seu plano de economias do seu 1.º Ministro, pelo que publicou uma carta notavel a esse respeito, transcripta nos principaes orgãos de publicidade do Rio.

Serzedello Corrêa foi sempre correcto



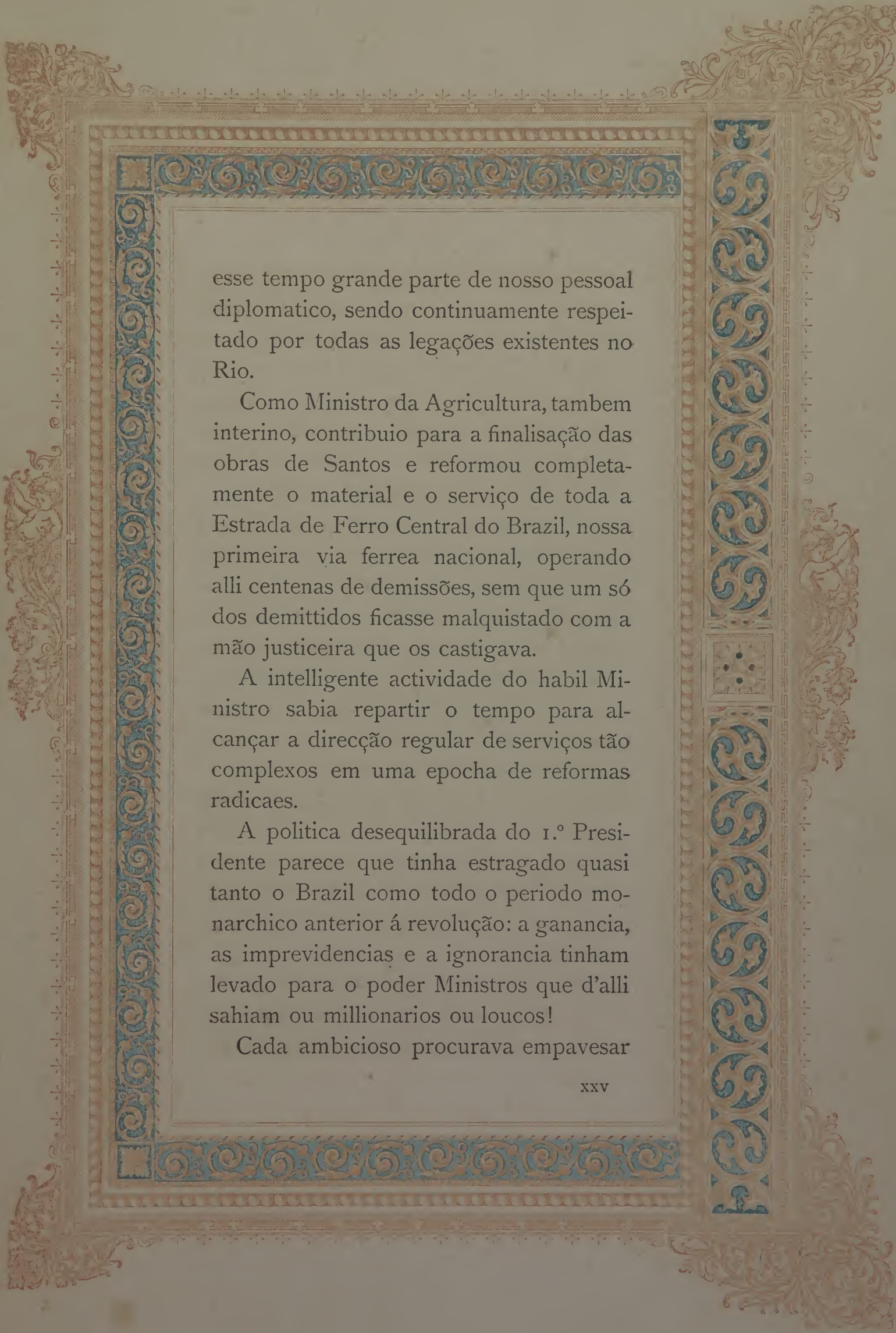
em todos os actos do governo que secretariou, a tal ponto que a imprensa opposicionista, apesar de responsabilisal-o por todas as grandes medidas tomadas pelo Marechal Peixoto para conter a hydra reaccionaria que já começava a alçar o collo, jámais abriu decidida opposição á sua sympathica individualidade.

O abortamento da revolução dos 13 generaes, que foi epilogada com o desterro para os desertos de Itabatinga e Cucuhy, não o arrastou para receber a saliva da linguagem difamadora dos reprobos contidos.

Entretanto todo o Ministerio tinha assumido com o Presidente a responsabilidade dos actos do governo.

Ninguem queria de forma alguma fazer mossas na reputação firmada de Serzedello Corrêa, visto como os seus actos eram sempre um reflexo bastante esclarecido das boas intenções que sempre o dominaram.

Não foi só a pasta da fazenda que elle então gerio: foi tambem interinamente Ministro do Estrangeiro, reformando por



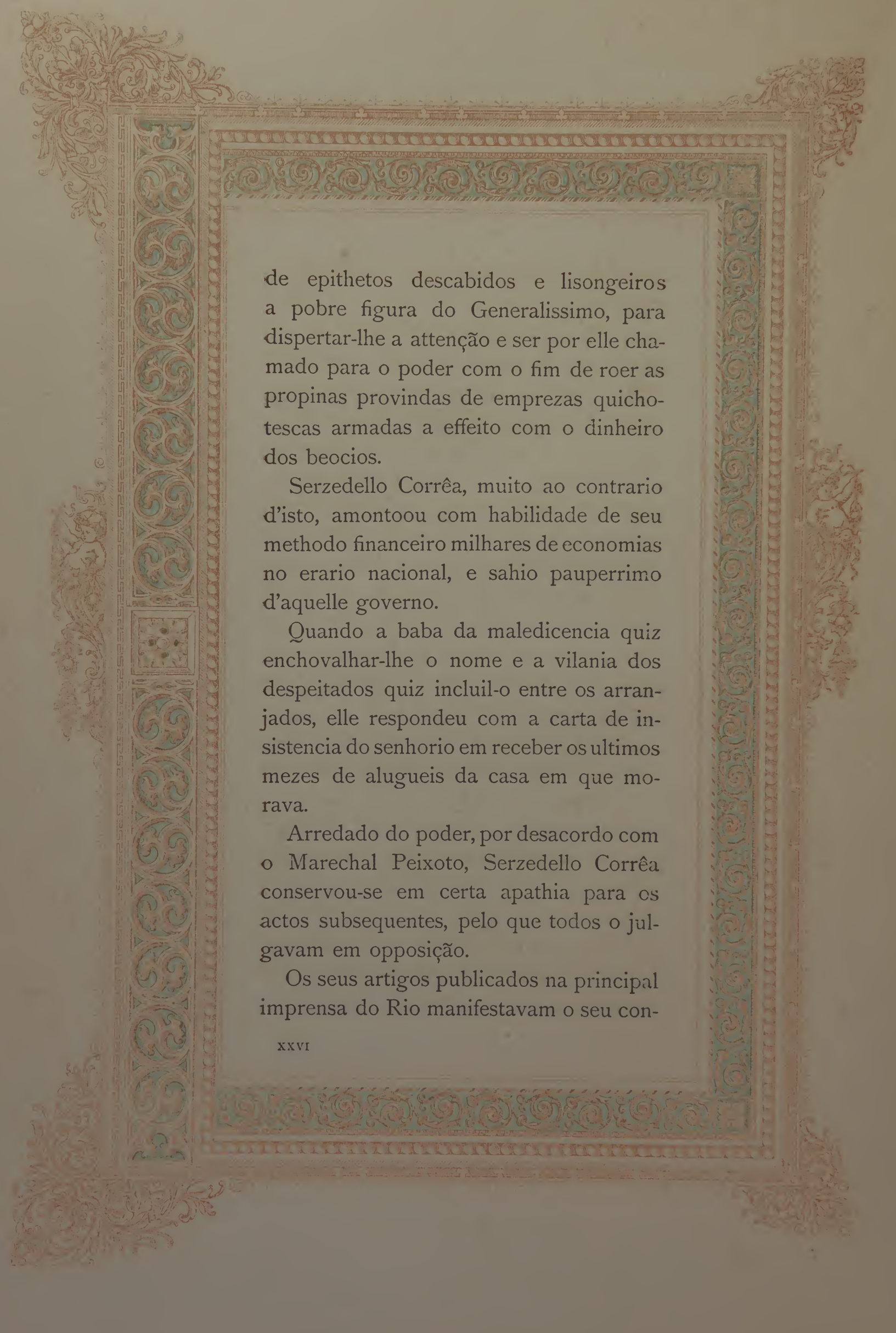
esse tempo grande parte de nosso pessoal diplomatico, sendo continuamente respeitado por todas as legações existentes no Rio.

Como Ministro da Agricultura, tambem interino, contribuiu para a finalisação das obras de Santos e reformou completamente o material e o serviço de toda a Estrada de Ferro Central do Brazil, nossa primeira via ferrea nacional, operando alli centenas de demissões, sem que um só dos demittidos ficasse malquistado com a mão justiceira que os castigava.

A intelligente actividade do habil Ministro sabia repartir o tempo para alcançar a direcção regular de serviços tão complexos em uma epocha de reformas radicaes.

A politica desequilibrada do 1.º Presidente parece que tinha estragado quasi tanto o Brazil como todo o periodo monarchico anterior á revolução: a ganancia, as imprevidencias e a ignorancia tinham levado para o poder Ministros que d'alli sahiam ou millionarios ou loucos!

Cada ambicioso procurava empavesar



de epithetos descabidos e lisongeiros a pobre figura do Generalissimo, para despertar-lhe a attenção e ser por elle chamado para o poder com o fim de roer as propinas provindas de emprezas quichotescas armadas a effeito com o dinheiro dos beocios.

Serzedello Corrêa, muito ao contrario d'isto, amontoou com habilidade de seu methodo financeiro milhares de economias no erario nacional, e sahio pauperrimo d'aquelle governo.

Quando a baba da maledicencia quiz enchovalhar-lhe o nome e a vilania dos despeitados quiz incluil-o entre os arranjados, elle respondeu com a carta de insistencia do senhorio em receber os ultimos mezes de alugueis da casa em que morava.

Arredado do poder, por desacordo com o Marechal Peixoto, Serzedello Corrêa conservou-se em certa apathia para os actos subsequentes, pelo que todos o julgavam em opposição.

Os seus artigos publicados na principal imprensa do Rio manifestavam o seu con-

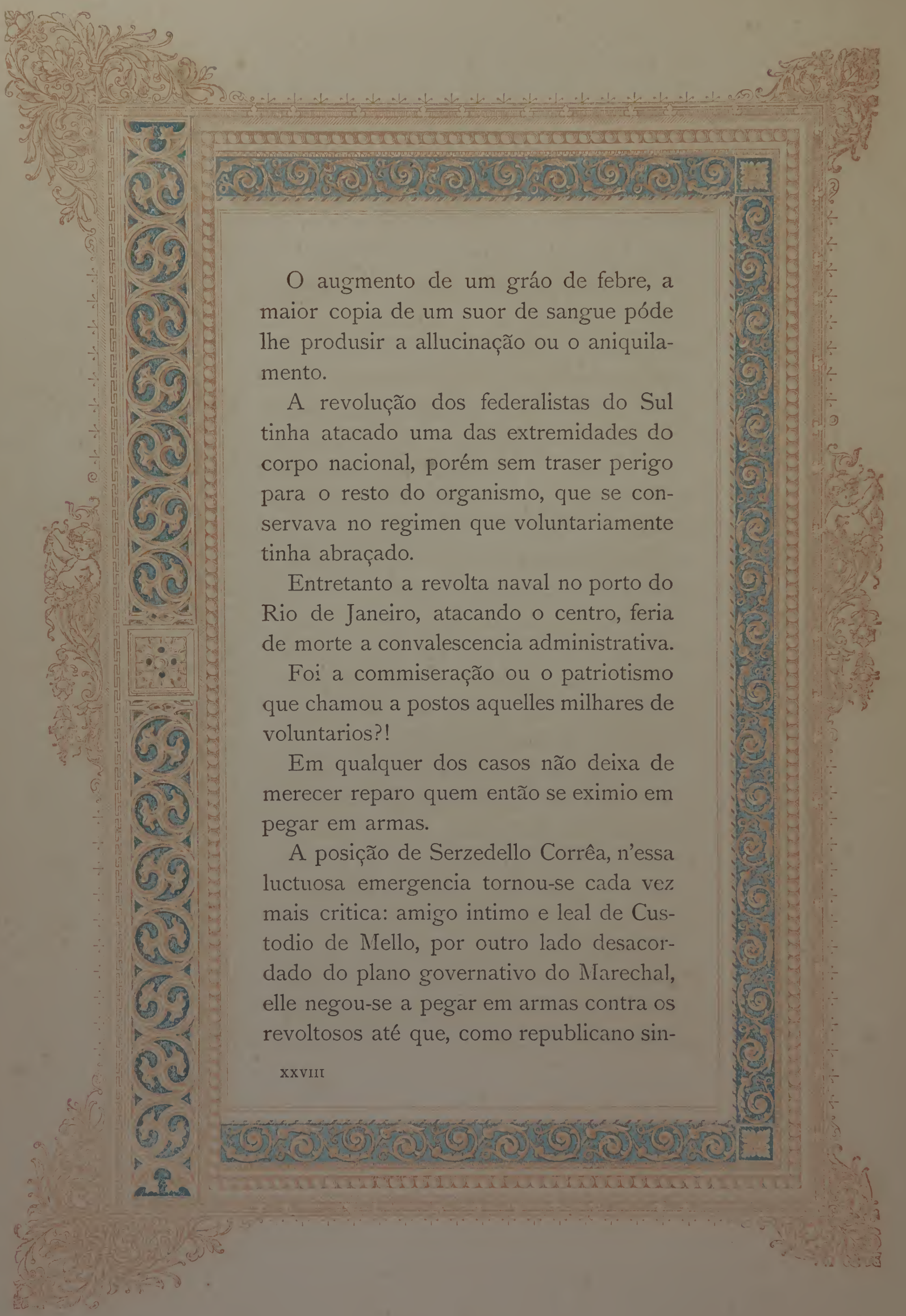
doimento pelo encarrear dos factos do governo.

Todos conheceram o desastre do seu successor de pasta, enchotado do poder pelo clamor da indignação publica; não houve então quem deixasse de recordar o seu nome tão immaculado e tão recto.

Entretanto elle vivia ora entre as doçuras do lar domestico, cobrindo de carinhos a mulher bemdita que lhe deu o ser, ora vassallado pelos applausos e pela estima dos seus discipulos, na escola militar e na faculdade livre de Direito do Rio, creada ultimamente e para a qual tinha sido unanimemente indigitado para lente de Economia Politica.

Foi n'esse passatempo ameno e recto que foi encontral-o a revolta naval do Sr. Custodio de Mello.

São sempre perigosas para as instituições novas as revoluções que acompanham a sua consolidação; o estudo pathologico do Paiz, que passa por um periodo de transformação é tão delicado como o de um enfermo de qualquer mortal doença.



O augmento de um gráo de febre, a maior copia de um suor de sangue póde lhe produsir a allucinação ou o aniquilamento.

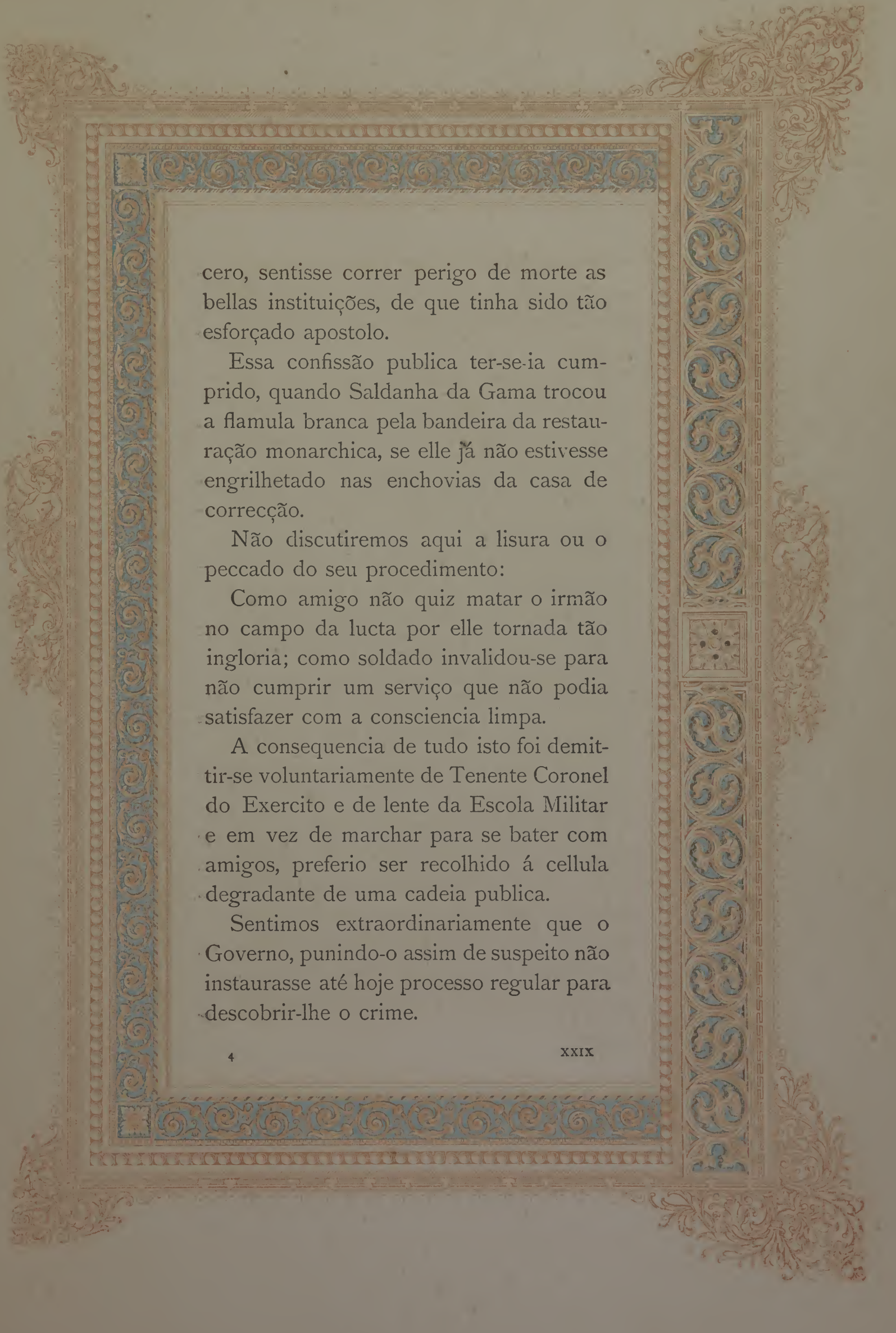
A revolução dos federalistas do Sul tinha atacado uma das extremidades do corpo nacional, porém sem trazer perigo para o resto do organismo, que se conservava no regimen que voluntariamente tinha abraçado.

Entretanto a revolta naval no porto do Rio de Janeiro, atacando o centro, feria de morte a convalescencia administrativa.

Foi a commiseração ou o patriotismo que chamou a postos aquelles milhares de voluntarios?!

Em qualquer dos casos não deixa de merecer reparo quem então se eximio em pegar em armas.

A posição de Serzedello Corrêa, n'essa luctuosa emergencia tornou-se cada vez mais critica: amigo intimo e leal de Custodio de Mello, por outro lado desacordado do plano governativo do Marechal, elle negou-se a pegar em armas contra os revoltosos até que, como republicano sin-



cero, sentisse correr perigo de morte as bellas instituições, de que tinha sido tão esforçado apostolo.

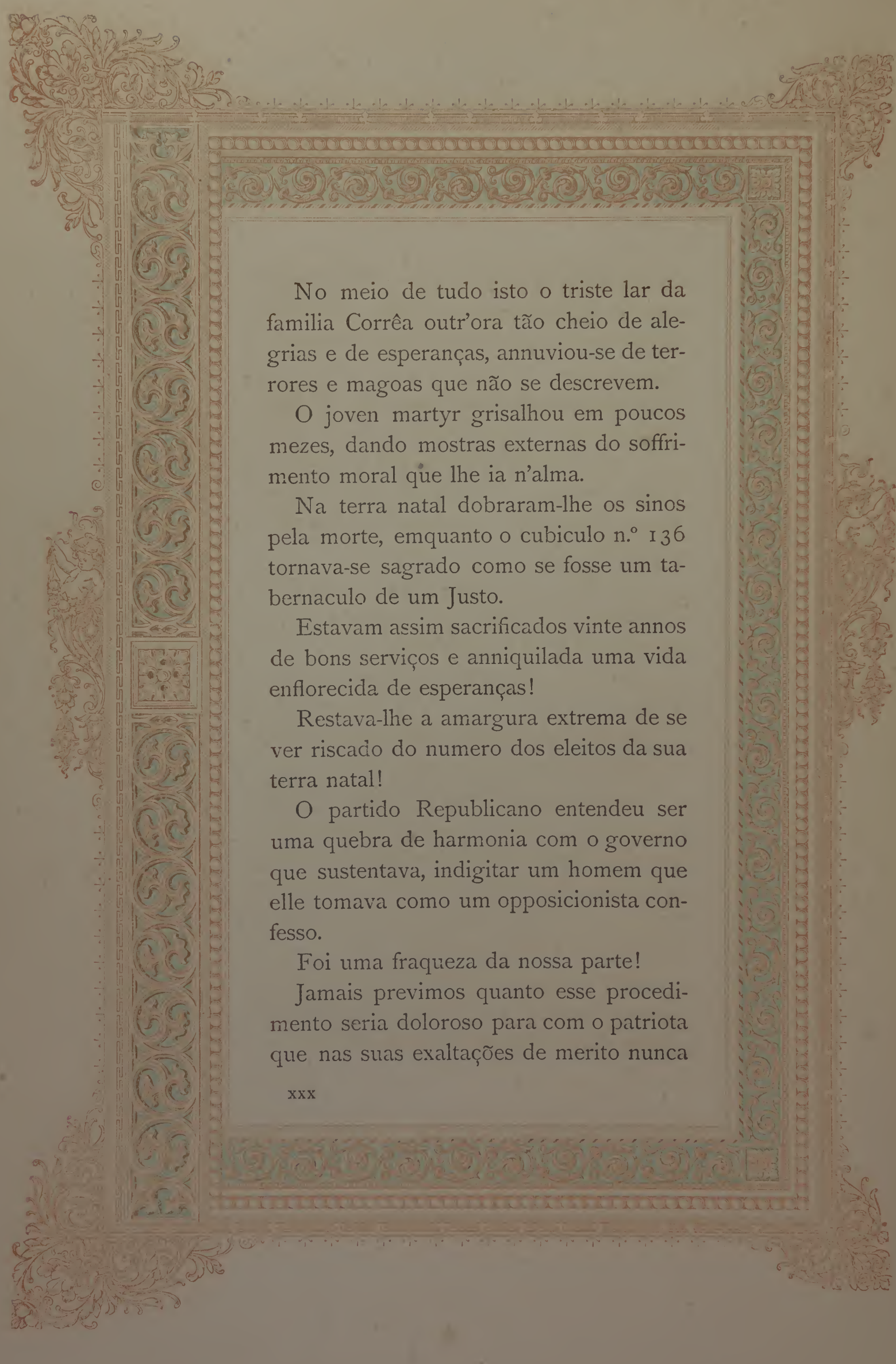
Essa confissão publica ter-se-ia cumprido, quando Saldanha da Gama trocou a flamula branca pela bandeira da restauração monarchica, se elle já não estivesse engrilhettato nas enchovias da casa de correcção.

Não discutiremos aqui a lisura ou o peccado do seu procedimento:

Como amigo não quiz matar o irmão no campo da lucta por elle tornada tão ingloria; como soldado invalidou-se para não cumprir um serviço que não podia satisfazer com a consciencia limpa.

A consequencia de tudo isto foi demittir-se voluntariamente de Tenente Coronel do Exercito e de lente da Escola Militar e em vez de marchar para se bater com amigos, preferio ser recolhido á cellula degradante de uma cadeia publica.

Sentimos extraordinariamente que o Governo, punindo-o assim de suspeito não instaurasse até hoje processo regular para descobrir-lhe o crime.



No meio de tudo isto o triste lar da familia Corrêa outr'ora tão cheio de alegrias e de esperanças, annuviou-se de terrores e magoas que não se descrevem.

O joven martyr grisalhou em poucos mezes, dando mostras externas do soffrimento moral que lhe ia n'alma.

Na terra natal dobraram-lhe os sinos pela morte, enquanto o cubiculo n.º 136 tornava-se sagrado como se fosse um tabernaculo de um Justo.

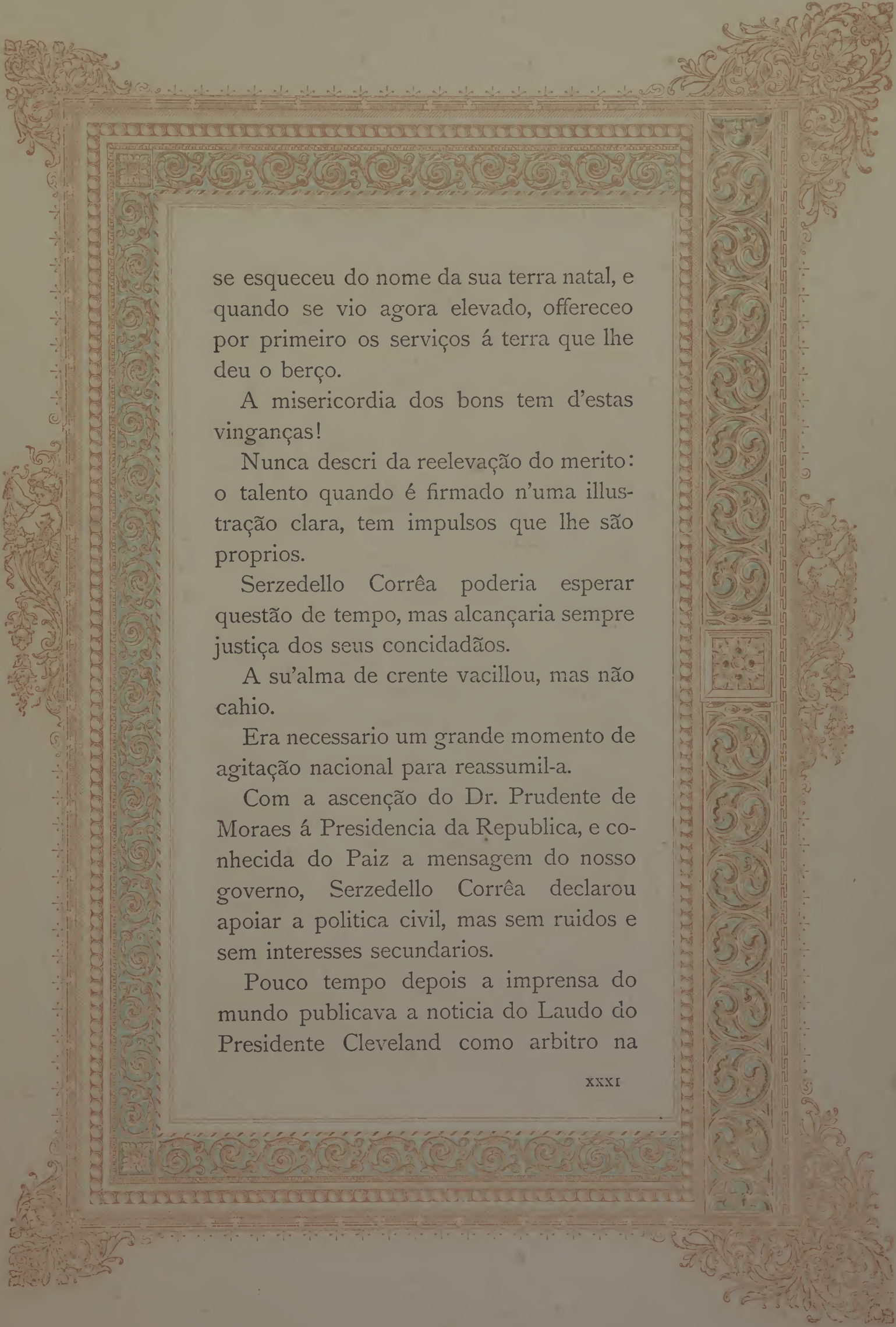
Estavam assim sacrificados vinte annos de bons serviços e anniquilada uma vida enfiorecida de esperanças!

Restava-lhe a amargura extrema de se ver riscado do numero dos eleitos da sua terra natal!

O partido Republicano entendeu ser uma quebra de harmonia com o governo que sustentava, indigitar um homem que elle tomava como um opposicionista confesso.

Foi uma fraqueza da nossa parte!

Jamais previmos quanto esse procedimento seria doloroso para com o patriota que nas suas exaltações de merito nunca



se esqueceu do nome da sua terra natal, e quando se vio agora elevado, offereceo por primeiro os serviços á terra que lhe deu o berço.

A misericordia dos bons tem d'estas vinganças!

Nunca descri da reelevação do merito: o talento quando é firmado n'uma illustração clara, tem impulsos que lhe são proprios.

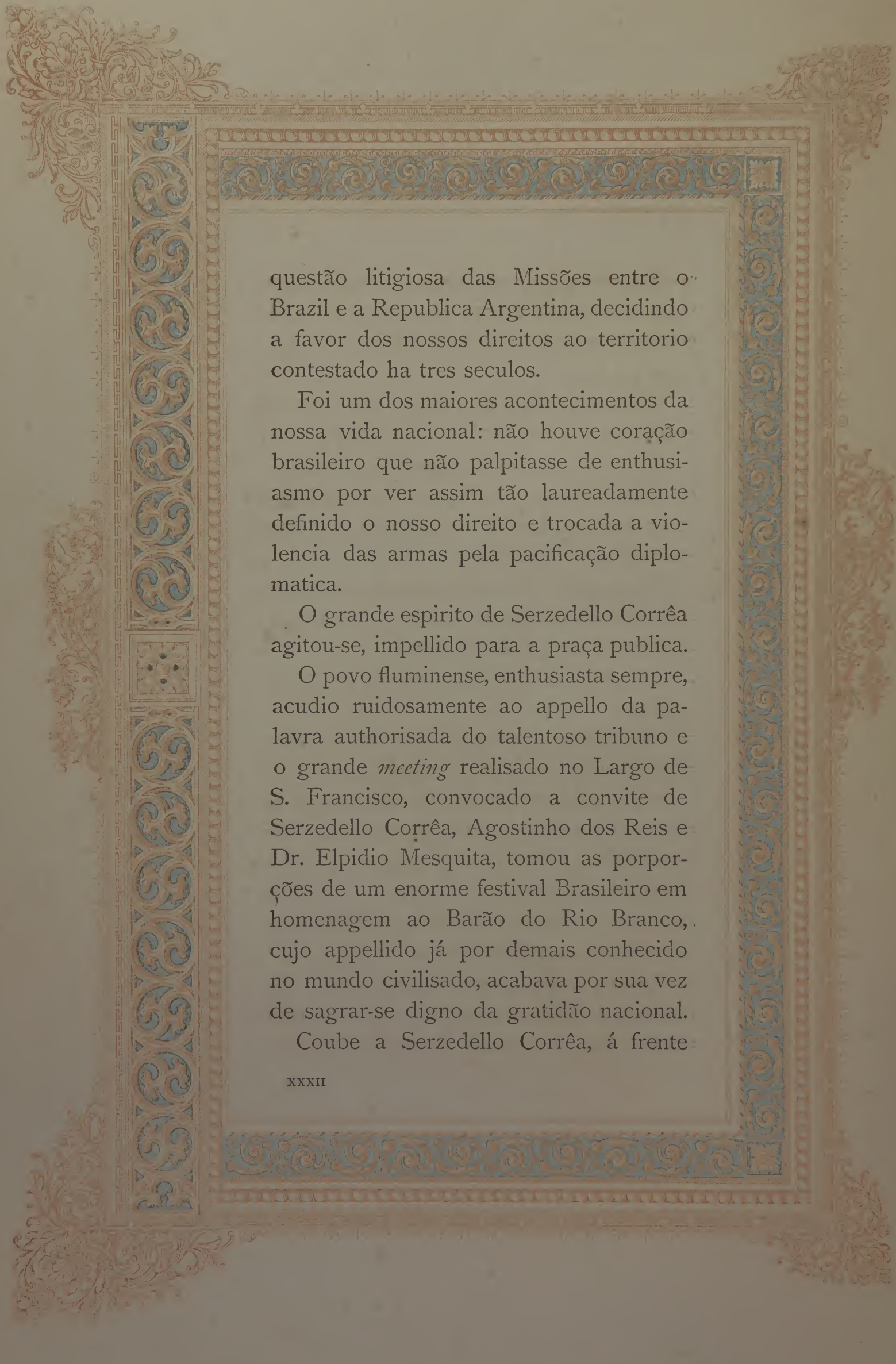
Serzedello Corrêa poderia esperar questão de tempo, mas alcançaria sempre justiça dos seus concidadãos.

A su'alma de crente vacillou, mas não cahio.

Era necessario um grande momento de agitação nacional para reassumil-a.

Com a ascenção do Dr. Prudente de Moraes á Presidencia da Republica, e conhecida do Paiz a mensagem do nosso governo, Serzedello Corrêa declarou apoiar a politica civil, mas sem ruidos e sem interesses secundarios.

Pouco tempo depois a imprensa do mundo publicava a noticia do Laudo do Presidente Cleveland como arbitro na



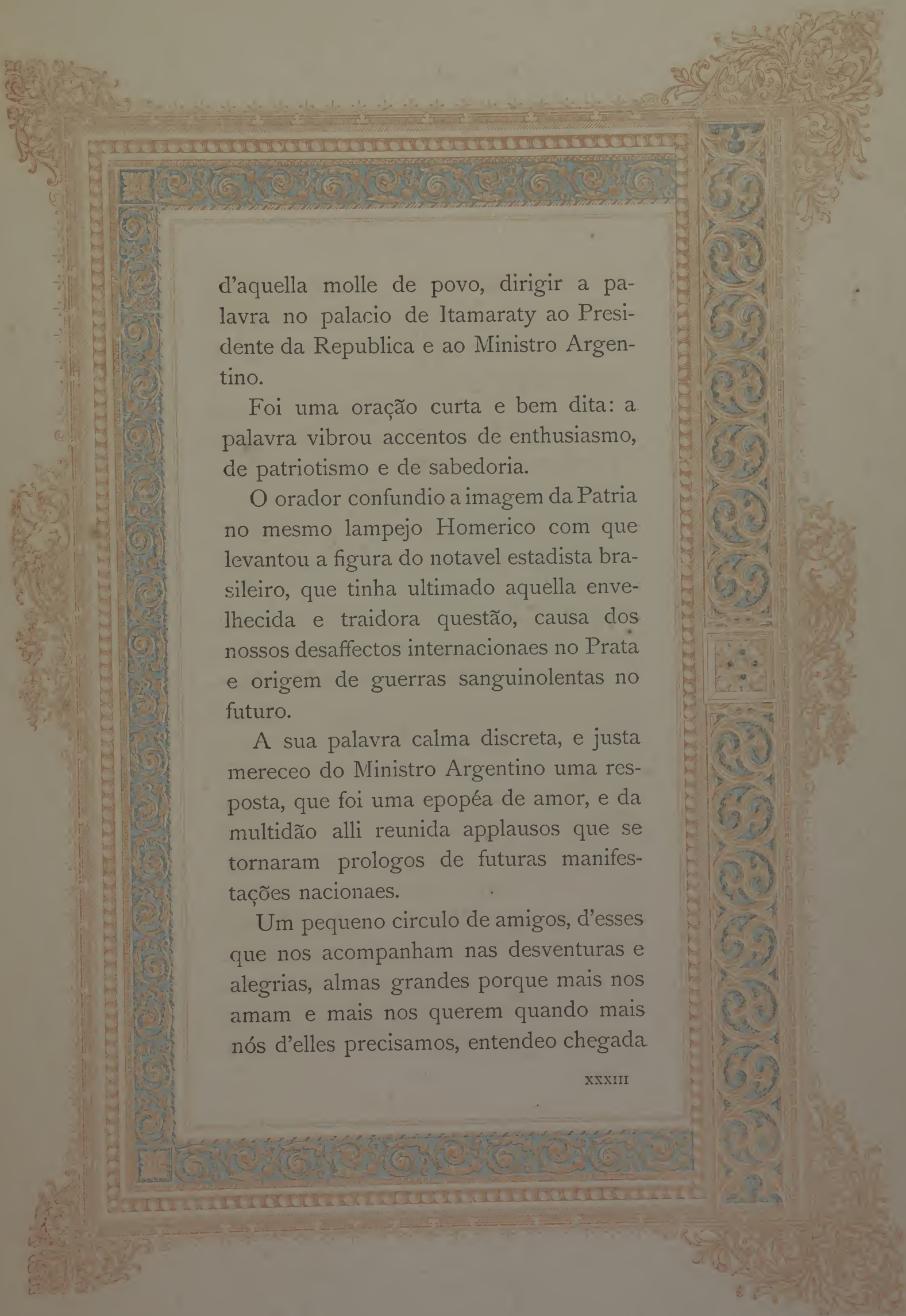
questão litigiosa das Missões entre o Brazil e a Republica Argentina, decidindo a favor dos nossos direitos ao territorio contestado ha tres seculos.

Foi um dos maiores acontecimentos da nossa vida nacional: não houve coração brasileiro que não palpitasse de entusiasmo por ver assim tão laureadamente definido o nosso direito e trocada a violencia das armas pela pacificação diplomatica.

O grande espirito de Serzedello Corrêa agitou-se, impellido para a praça publica.

O povo fluminense, entusiasta sempre, acudio ruidosamente ao appello da palavra authorisada do talentoso tribuno e o grande *meeting* realisado no Largo de S. Francisco, convocado a convite de Serzedello Corrêa, Agostinho dos Reis e Dr. Elpidio Mesquita, tomou as porporções de um enorme festival Brasileiro em homenagem ao Barão do Rio Branco, cujo appellido já por demais conhecido no mundo civilisado, acabava por sua vez de sagrar-se digno da gratidão nacional.

Coube a Serzedello Corrêa, á frente



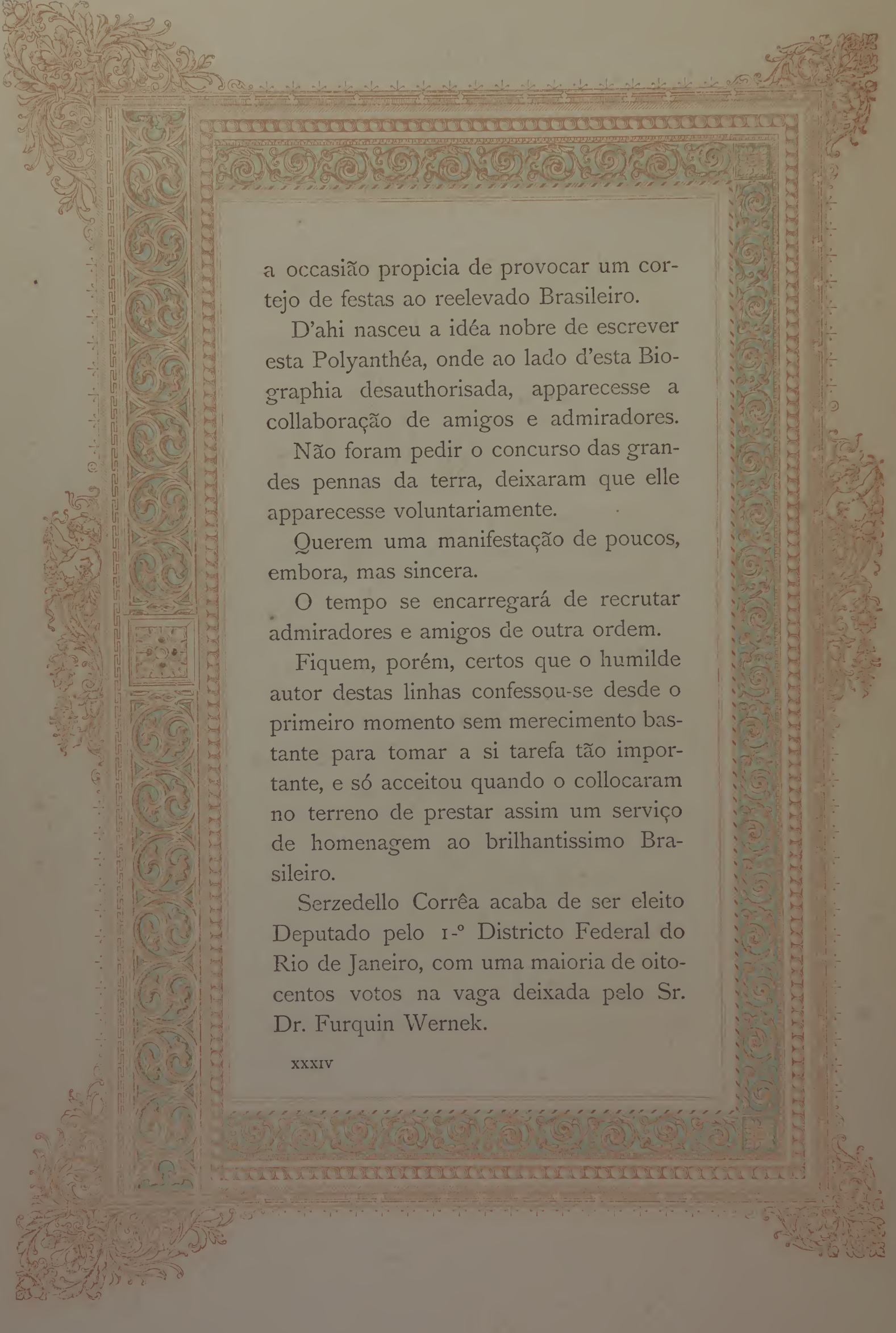
d'aquella molle de povo, dirigir a palavra no palacio de Itamaraty ao Presidente da Republica e ao Ministro Argentino.

Foi uma oração curta e bem dita: a palavra vibrou accents de enthusiasmo, de patriotismo e de sabedoria.

O orador confundio a imagem da Patria no mesmo lampejo Homericom com que levantou a figura do notavel estadista brasileiro, que tinha ultimado aquella envelhecida e traidora questão, causa dos nossos desaffectedos internacionaes no Prata e origem de guerras sanguinolentas no futuro.

A sua palavra calma discreta, e justa mereceo do Ministro Argentino uma resposta, que foi uma epopéa de amor, e da multidão alli reunida applausos que se tornaram prologos de futuras manifestações nacionaes.

Um pequeno circulo de amigos, d'esses que nos acompanham nas desventuras e alegrias, almas grandes porque mais nos amam e mais nos querem quando mais nós d'elles precisamos, entendeo chegada



a occasião propicia de provocar um cortejo de festas ao reelevado Brasileiro.

D'ahi nasceu a idéa nobre de escrever esta Polyanthéa, onde ao lado d'esta Biographia desauthorisada, apparecesse a collaboração de amigos e admiradores.

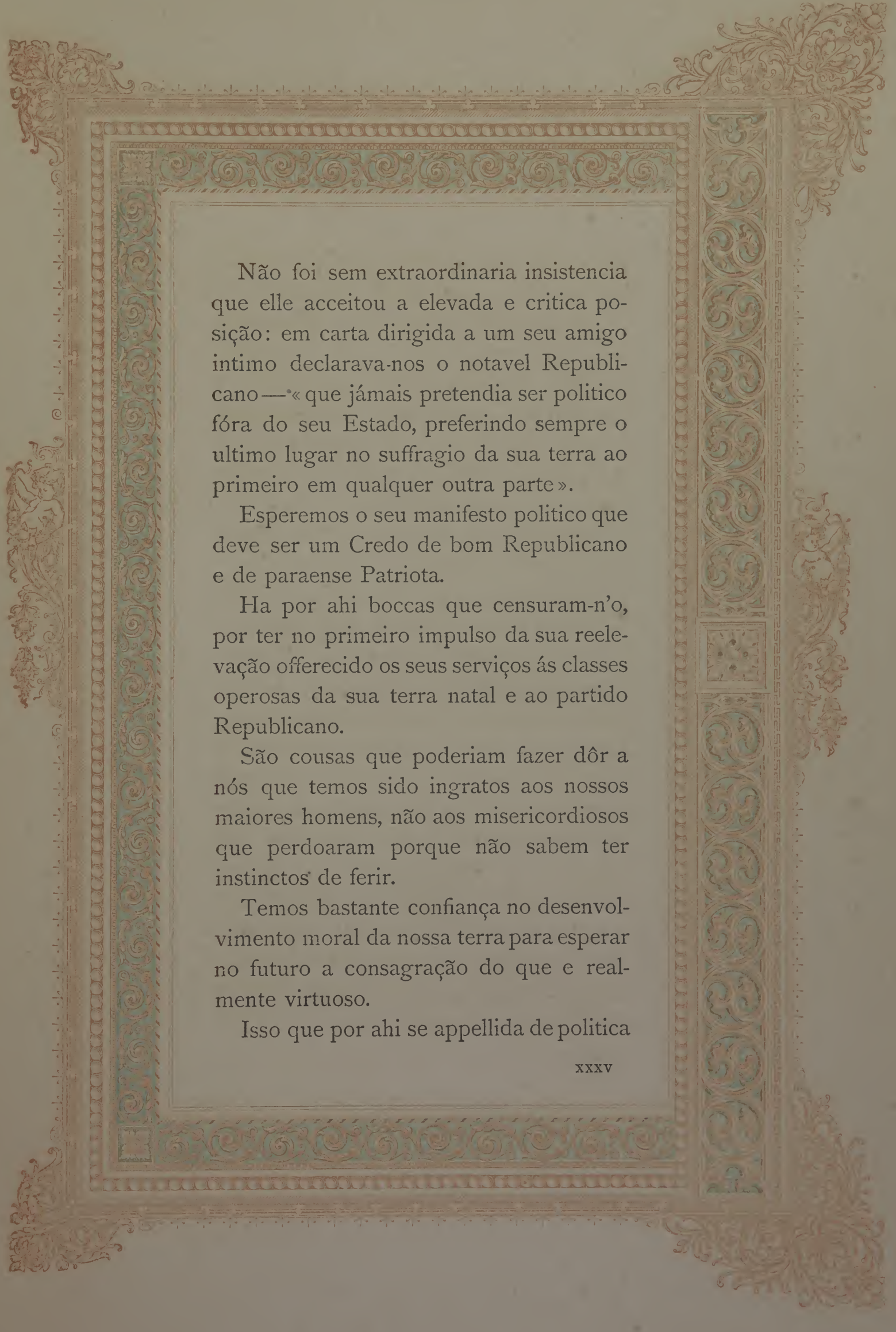
Não foram pedir o concurso das grandes pennas da terra, deixaram que elle apparecesse voluntariamente.

Querem uma manifestação de poucos, embora, mas sincera.

O tempo se encarregará de recrutar admiradores e amigos de outra ordem.

Fiquem, porém, certos que o humilde autor destas linhas confessou-se desde o primeiro momento sem merecimento bastante para tomar a si tarefa tão importante, e só accitou quando o collocaram no terreno de prestar assim um serviço de homenagem ao brilhantissimo Brasileiro.

Serzedello Corrêa acaba de ser eleito Deputado pelo 1-º Districto Federal do Rio de Janeiro, com uma maioria de oitocentos votos na vaga deixada pelo Sr. Dr. Furquin Wernek.



Não foi sem extraordinaria insistencia que elle acceitou a elevada e critica posição: em carta dirigida a um seu amigo intimo declarava-nos o notavel Republicano — « que jámais pretendia ser politico fóra do seu Estado, preferindo sempre o ultimo lugar no suffragio da sua terra ao primeiro em qualquer outra parte ».

Esperemos o seu manifesto politico que deve ser um Credo de bom Republicano e de paraense Patriota.

Ha por ahi boccas que censuram-n'o, por ter no primeiro impulso da sua reeleção offerecido os seus serviços ás classes operosas da sua terra natal e ao partido Republicano.

São cousas que poderiam fazer dôr a nós que temos sido ingratos aos nossos maiores homens, não aos misericordiosos que perdoaram porque não sabem ter instinctos de ferir.

Temos bastante confiança no desenvolvimento moral da nossa terra para esperar no futuro a consagração do que e realmente virtuoso.

Isso que por ahi se appellida de politica

partidaria, é tão baixo que não devemos trazer agora á balha d'esta discussão, nem fazer d'ella punhal para ferir o procedimento correcto do distinctissimo paraense.

Innocencio Serzedello Corrêa é um homem que se torna cada vez maior e mais digno; o seu nome é um orgulho para esta terra; a sua vida um exemplo para os que começam e o seu futuro um estímulo para as grandes forças phisicas e moraes que impellirão esta terra aos desassombrados destinos de aperfeiçoamento nacional.

Belem — 1895.

IGNACIO MOURA





II Parte

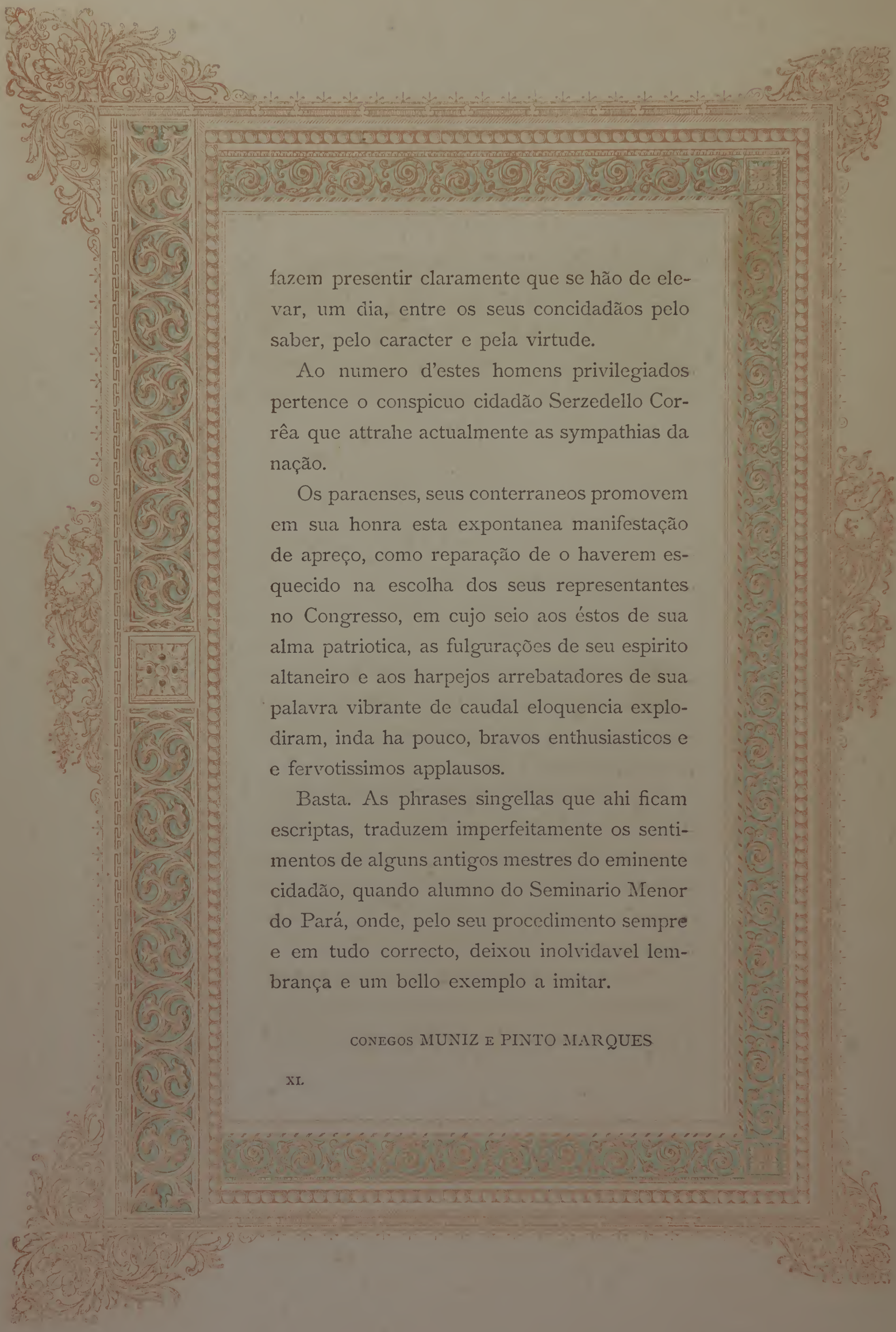
Juizos Contemporaneos





DOMENS ha que ao alvorecer das faculdades que nobilitam e ornam-lhes a alma, nada annunciam de grande e de extraordinario para o futuro, nem quanto ás conquistas da intelligencia e aos dotes do coração, nem tambem quanto aos dominios do espirito e ao prestigio do character; só á força d'um trabalho continuo e de esforços perseverantes é que tomam, ás vezes, logar eminente no mundo social.

Outros ha porém tão privilegiados que aos primeiros lampejos da razão, ás primeiras radiações do espirito e expansões do coração,



fazem presentir claramente que se hão de elevar, um dia, entre os seus concidadãos pelo saber, pelo character e pela virtude.

Ao numero d'estes homens privilegiados pertence o conspicuo cidadão Serzedello Corrêa que attrahe actualmente as sympathias da nação.

Os paraenses, seus conterraneos promovem em sua honra esta expontanea manifestação de apreço, como reparação de o haverem esquecido na escolha dos seus representantes no Congresso, em cujo seio aos éstos de sua alma patriotica, as fulgurações de seu espirito altaneiro e aos harpejos arrebatadores de sua palavra vibrante de caudal eloquencia explodiram, inda ha pouco, bravos entusiasticos e e fervotissimos applausos.

Basta. As phrases singellas que ahi ficam escriptas, traduzem imperfeitamente os sentimentos de alguns antigos mestres do eminente cidadão, quando alumno do Seminario Menor do Pará, onde, pelo seu procedimento sempre e em tudo correcto, deixou inolvidavel lembrança e um bello exemplo a imitar.

CONEGOS MUNIZ E PINTO MARQUES

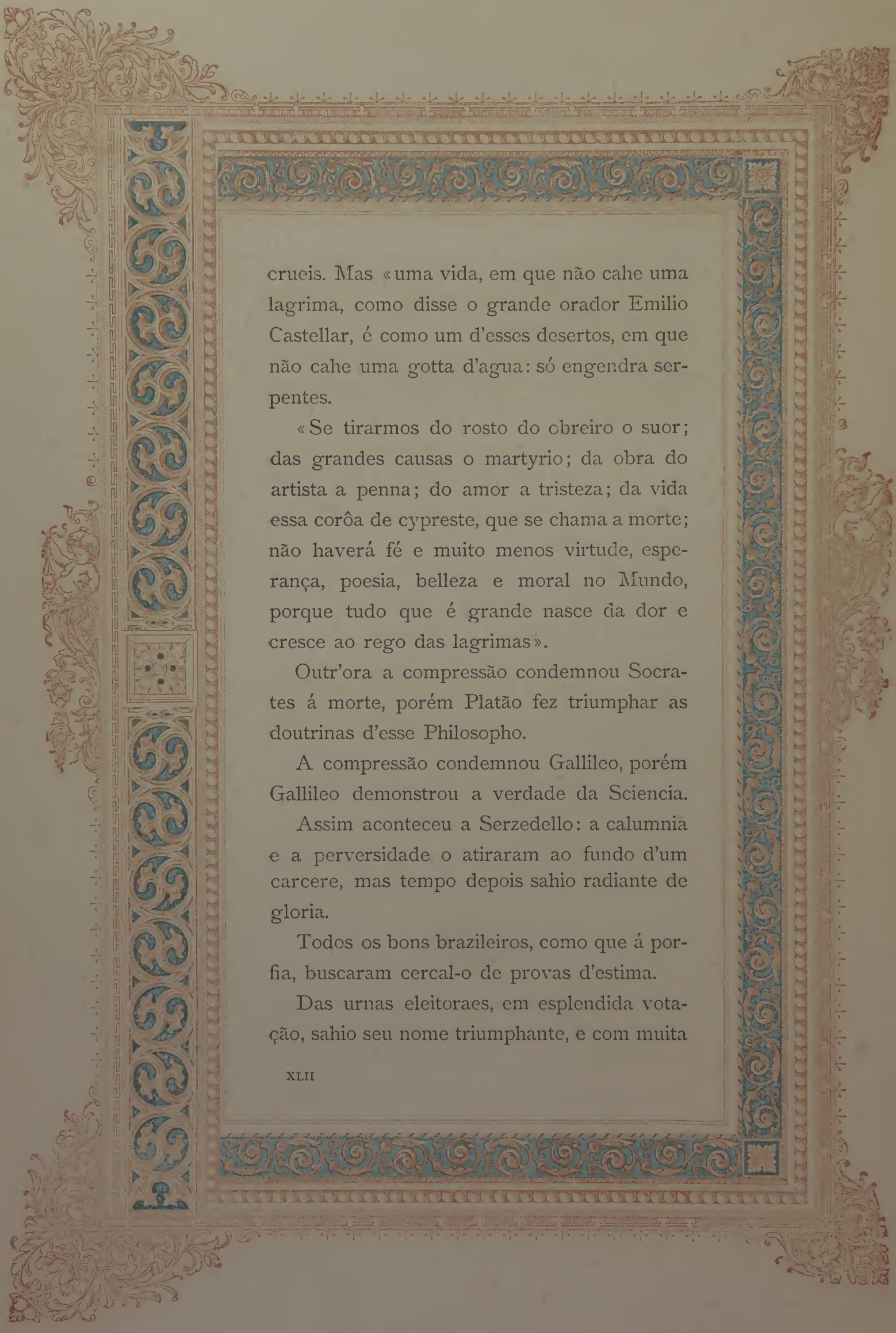


UM medico notavel escreveu este sublime pensamento:— «O mais bello objecto «no Universo é o homem honrado lutando «com a adversidade.»

Serzedello Corrêa é um bello exemplo:

Pobre, só pelos seus exforços e merito, conseguiu um gráo scientifico, sentou-se n'uma cadeira de alto magisterio, envergou uma farda de patente superior e na alta administração do paiz occupou muitas pastas.

Pouco tempo depois, a inveja e a perversidade roubou-lhe tudo, e n'um carcere, como muitos outros homens notaveis, passou dias



crueis. Mas «uma vida, em que não cahe uma lagrima, como disse o grande orador Emilio Castellar, é como um d'esses desertos, em que não cahe uma gotta d'agua: só engendra serpentes.

«Se tirarmos do rosto do obreiro o suor; das grandes causas o martyrio; da obra do artista a penna; do amor a tristeza; da vida essa corôa de cypreste, que se chama a morte; não haverá fé e muito menos virtude, esperança, poesia, belleza e moral no Mundo, porque tudo que é grande nasce da dor e cresce ao rego das lagrimas».

Outr'ora a compressão condemnou Socrates á morte, porém Platão fez triumphar as doutrinas d'esse Philosopho.

A compressão condemnou Gallileo, porém Gallileo demonstrou a verdade da Sciencia.

Assim aconteceu a Serzedello: a calumnia e a perversidade o atiraram ao fundo d'um carcere, mas tempo depois sahio radiante de gloria.

Todos os bons brazileiros, como que á porfia, buscaram cercal-o de provas d'estima.

Das urnas eleitoraes, em esplendida votação, sahio seu nome triumphante, e com muita

gloria e independencia occupa um logar no Congresso Nacional.

Aqui no Pará, que tem a gloria de contal-o entre seus filhos mais notaveis, formou-se esta Polyanthéa.

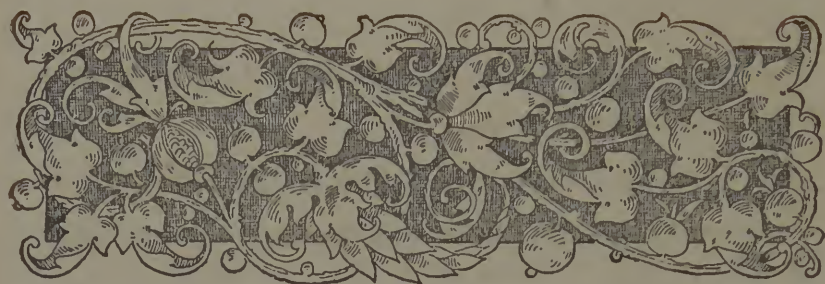
Mas como o nome d'elle não é só paraense, e sim pertence a todo o Brazil, eu, embora maranhense, associo-me com todo o prazer a estas ovações.

Lamento não lhe poder offerecer flores lindas, viçosas e odoríferas, porque o gelo da idade já murchou-me até as esperanças.

Como disse o grande poeta portuguez, e eu o repito: « O Tributo, que vos offereço, é pouco, sei-o, mas tomae-o, vem d'alma, é nobre.

DR. AUGUSTO CEZAR MARQUES





C' uma homenagem merecida que o Pará reconhecido presta ao Dr. Innocencio Serzedello Corrêa pela hombridade com que tem procurado servir a causa republicana.

Como seu amigo e admirador de seu talento, associo-me á manifestação sincera dos que muito confiam e esperam da grande actividade do illustre paraense.

JUSTO CHERMONT

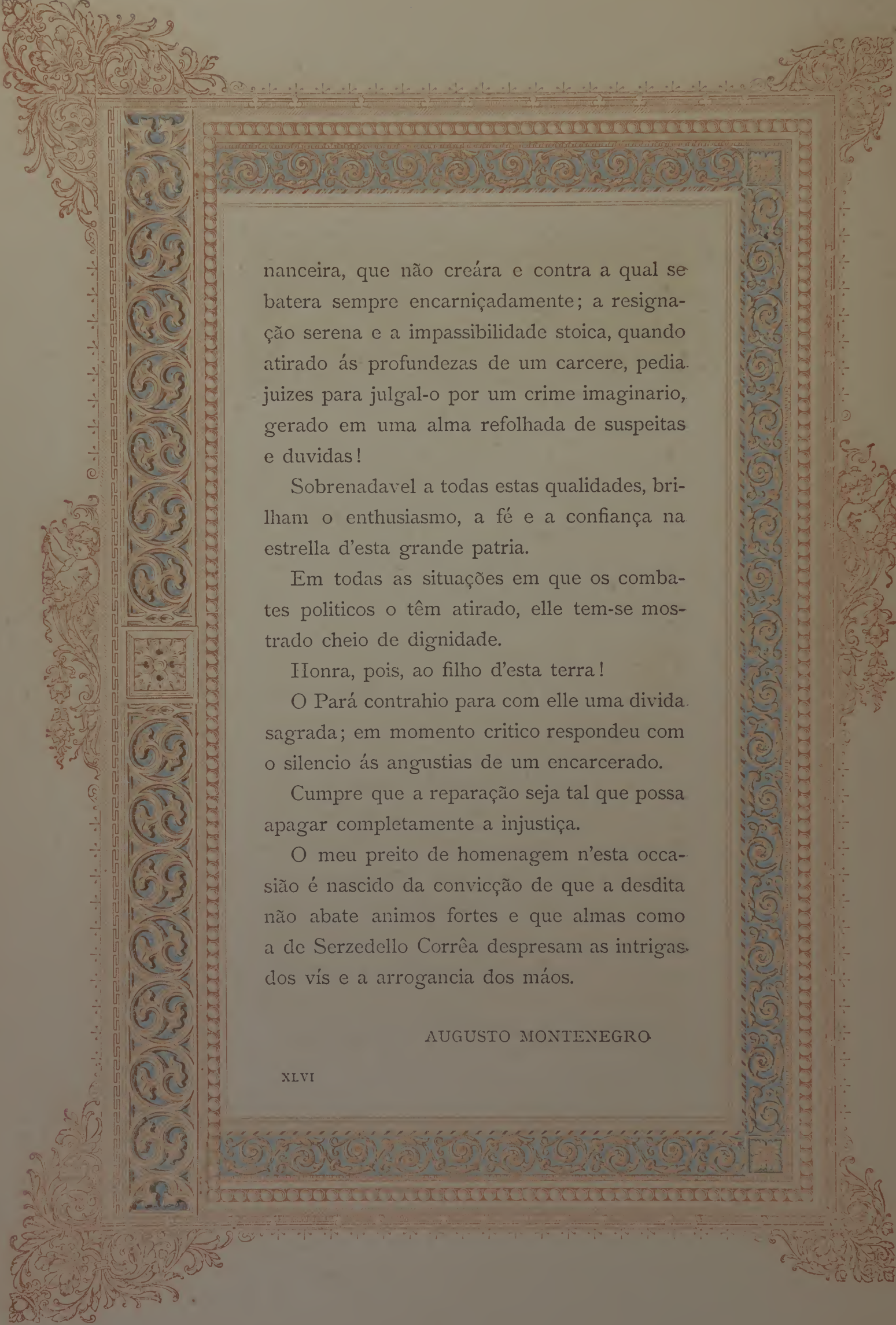




NA nomes que se gravam na historia de um povo e que testemunham a influencia que elles exerceram durante um certo periodo de existencia nacional.

O nome de Serzedello Corrêa está n'este caso. N'estes ultimos annos de agitada existencia republicana, Serzedello Corrêa traçou os sulcos luminosos que devem encher a alma paraense de justo orgulho.

N'estes cinco annos, elle mostrou qualidades imminentes; a audacia, quando se tratava de fincar nas ameias derrocadas da monarchia a bandeira republicana; a coragem e a energia, quando no fastigio das posições politicas, procurava resolver uma situação fi-



nanceira, que não creára e contra a qual se batera sempre encarniçadamente; a resignação serena e a impassibilidade stoica, quando atirado ás profundezas de um carcere, pedia juizes para julgal-o por um crime imaginario, gerado em uma alma refohada de suspeitas e duvidas!

Sobrenadavel a todas estas qualidades, brilham o entusiasmo, a fé e a confiança na estrella d'esta grande patria.

Em todas as situações em que os combates politicos o têm atirado, elle tem-se mostrado cheio de dignidade.

Honra, pois, ao filho d'esta terra!

O Pará contrahio para com elle uma divida sagrada; em momento critico respondeu com o silencio ás angustias de um encarcerado.

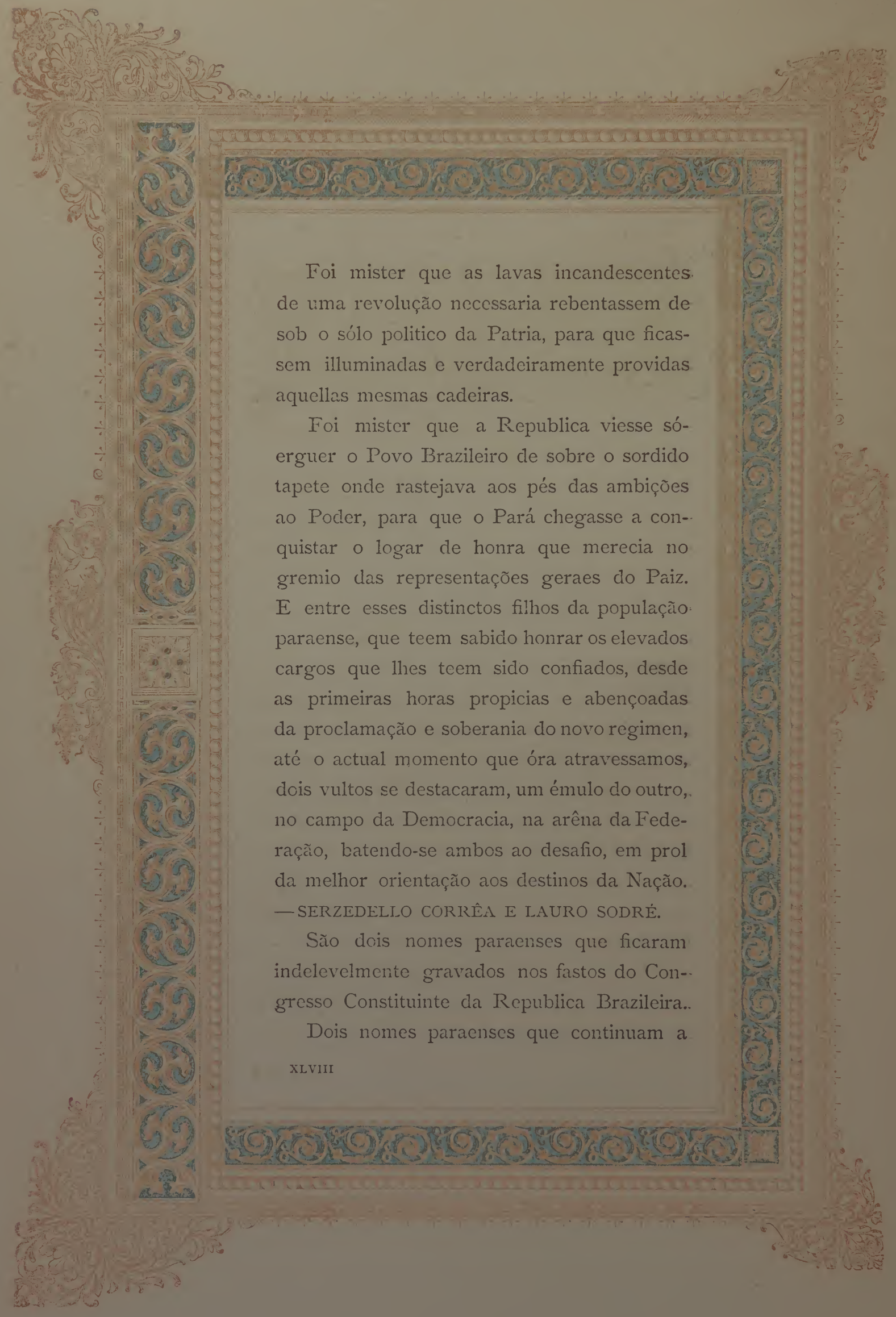
Cumpre que a reparação seja tal que possa apagar completamente a injustiça.

O meu preito de homenagem n'esta occasião é nascido da convicção de que a desdita não abate animos fortes e que almas como a de Serzedello Corrêa despresam as intrigas dos vis e a arrogancia dos mãos.

AUGUSTO MONTENEGRO



QMQUANTO viveu o Brazil sob o ferreo dominio da centralisação monarchica, o Pará rarissimas vezes viu-se representado no seio do Parlamento Nacional. Quasi sempre, uns espectros taciturnos, verdadeiras imagens da Nullidade, pretendiam encher o vacuo das respectivas *Curias*, que ficavam sem duvida muito mais vazias ainda:— vazias por não serem preenchidas, no legitimo sentido da palavra, e vazias por desaparecerem sob a escuridão d'aquelles fantasmas sombrios, que as enluctavam tristemente como manchas negras de consciencias ambiciosas.



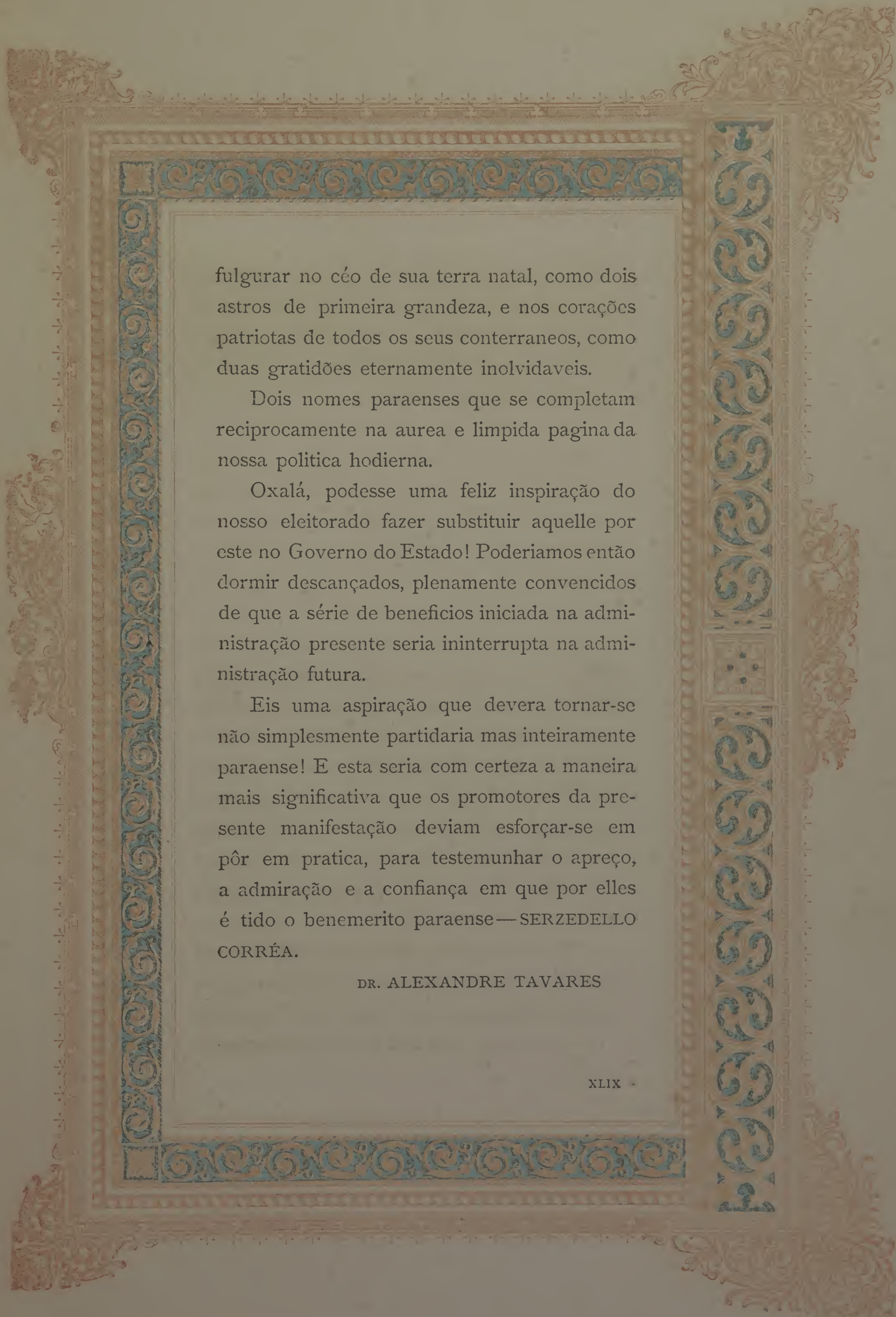
Foi mister que as lavas incandescentes de uma revolução necessaria rebentassem de sob o sólo politico da Patria, para que ficassem illuminadas e verdadeiramente providas aquellas mesmas cadeiras.

Foi mister que a Republica viesse só-erguer o Povo Brasileiro de sobre o sordido tapete onde rastejava aos pés das ambições ao Poder, para que o Pará chegasse a conquistar o logar de honra que merecia no gremio das representações geraes do Paiz. E entre esses distinctos filhos da população paraense, que teem sabido honrar os elevados cargos que lhes teem sido confiados, desde as primeiras horas propicias e abençoadas da proclamação e soberania do novo regimen, até o actual momento que óra atravessamos, dois vultos se destacaram, um émulo do outro, no campo da Democracia, na arêna da Federação, batendo-se ambos ao desafio, em prol da melhor orientação aos destinos da Nação.

—SERZEDELLO CORRÊA E LAURO SODRÉ.

São dois nomes paraenses que ficaram indelevelmente gravados nos fastos do Congresso Constituinte da Republica Brasileira.

Dois nomes paraenses que continuam a



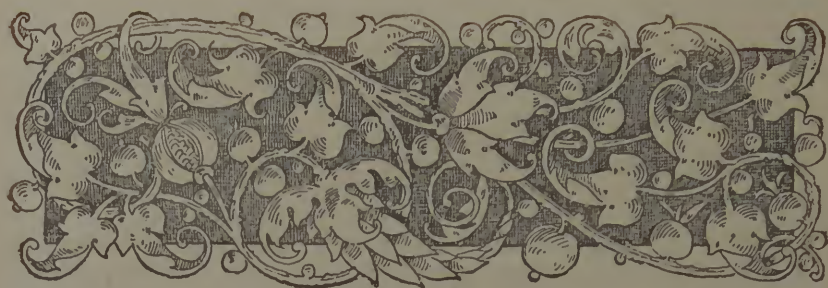
fulgurar no céo de sua terra natal, como dois astros de primeira grandeza, e nos corações patriotas de todos os seus conterraneos, como duas gratidões eternamente inolvidaveis.

Dois nomes paraenses que se completam reciprocamente na aurea e limpida pagina da nossa politica hodierna.

Oxalá, podesse uma feliz inspiração do nosso eleitorado fazer substituir aquelle por este no Governo do Estado! Poderiamos então dormir descansados, plenamente convencidos de que a série de beneficios iniciada na administração presente seria ininterrupta na administração futura.

Eis uma aspiração que devera tornar-se não simplesmente partidaria mas inteiramente paraense! E esta seria com certeza a maneira mais significativa que os promotores da presente manifestação deviam esforçar-se em pôr em pratica, para testemunhar o apreço, a admiração e a confiança em que por elles é tido o benemerito paraense—SERZEDELLO CORRÉA.

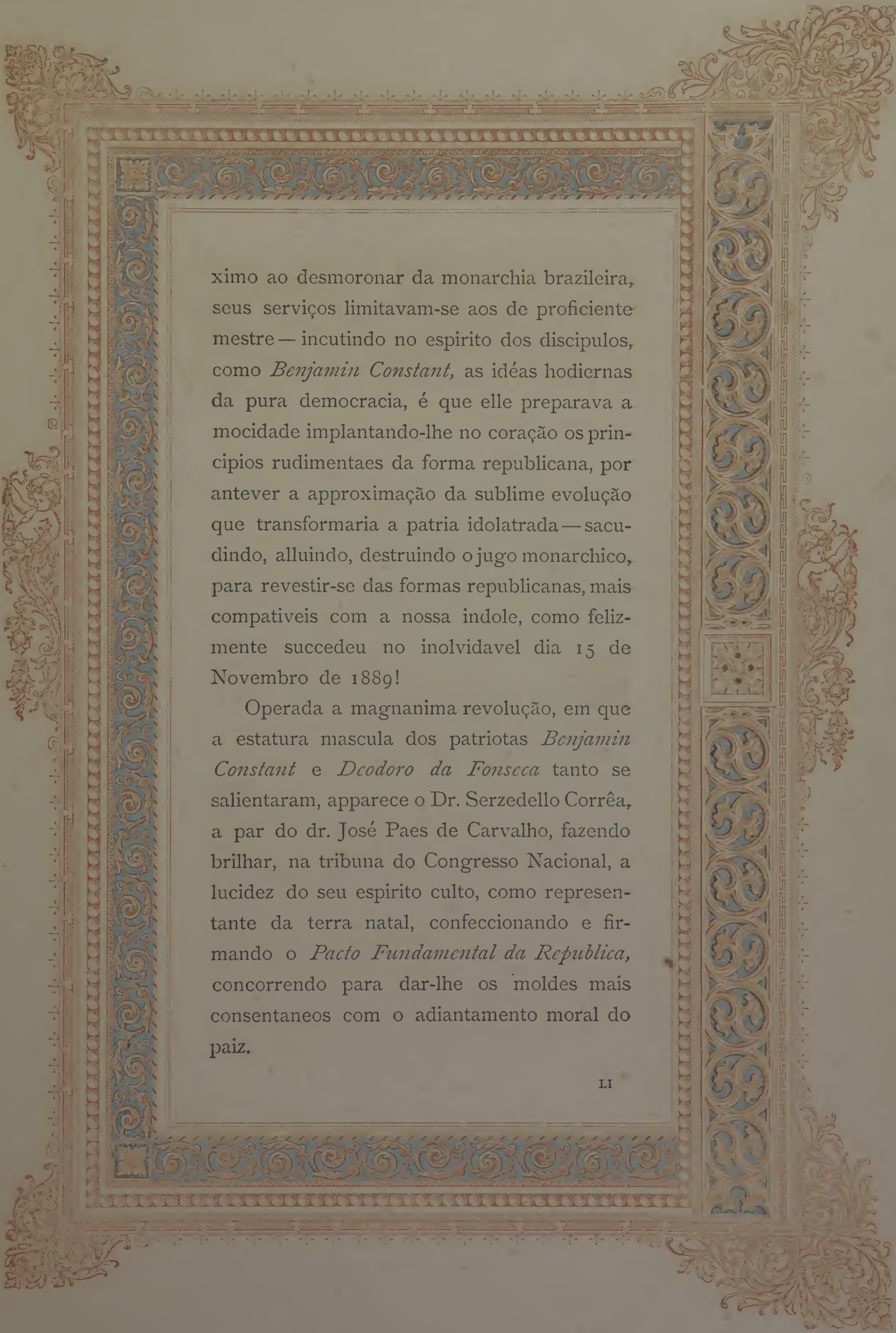
DR. ALEXANDRE TAVARES



PARA descrever syntheticamente a estatura moral do inclito paraense, distinctissimo patriota, a quem é, merecidamente, consagrada esta *Polyanthéa*, precisava de cabedal scientifico. E na deficiencia d'este meio moral, simplificarei minhas apreciações, que, nem por isso, deixarão de revelar meu pensamento, attento o impulsionamento ou fim que me demove.

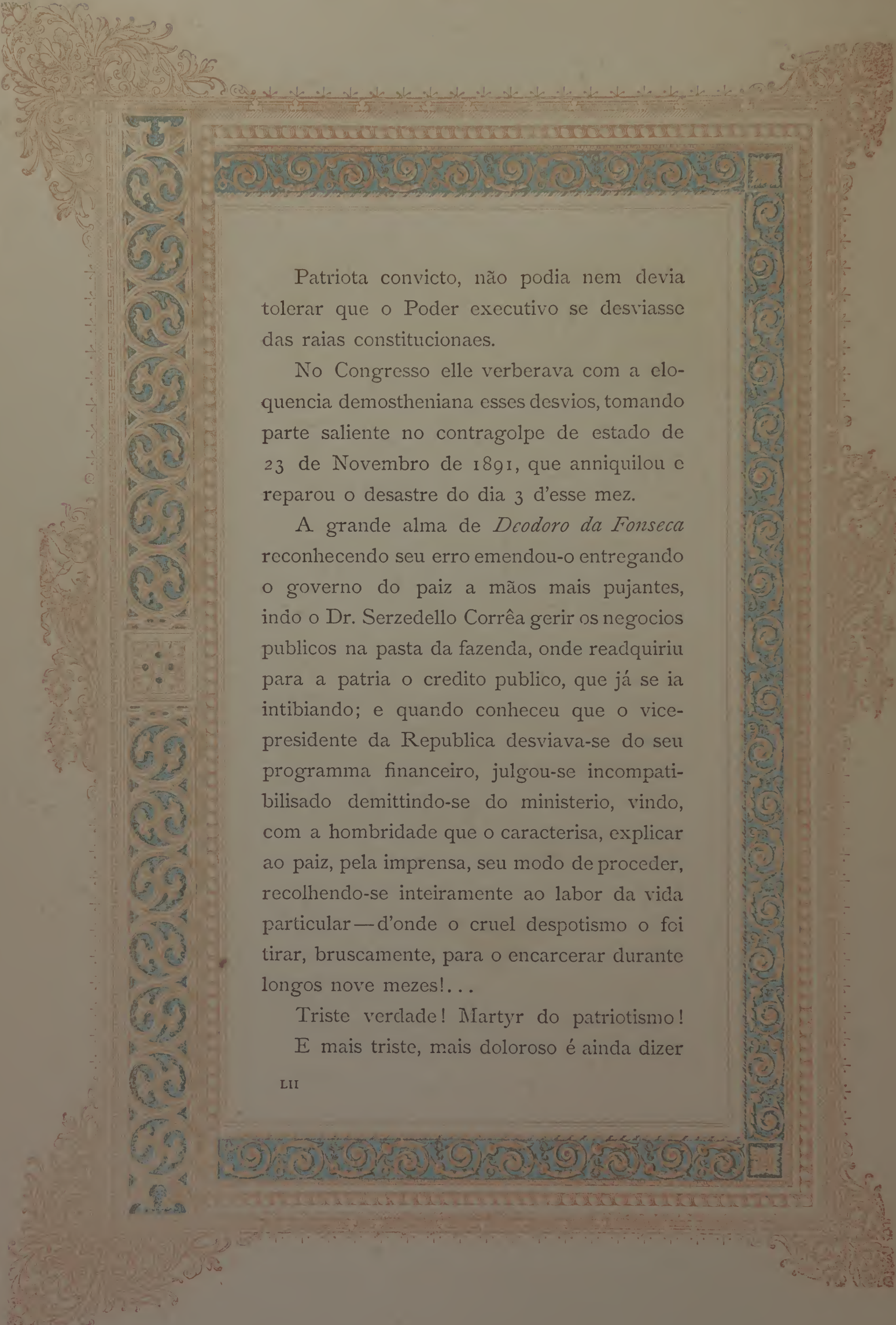
O Dr. Serzedello Corrêa, ainda no florir dos annos, já conta estadios de vida publica que o recommendam aos posteros.

Se no começo de sua vida publica, pro-



ximo ao desmoronar da monarchia brasileira, seus serviços limitavam-se aos de proficiente mestre — inculcando no espirito dos discipulos, como *Benjamin Constant*, as idéas hodiernas da pura democracia, é que elle preparava a mocidade implantando-lhe no coração os principios rudimentaes da forma republicana, por antever a approximação da sublime evolução que transformaria a patria idolatrada — sacudindo, alluindo, destruindo o jugo monarchico, para revestir-se das formas republicanas, mais compativeis com a nossa indole, como felizmente succedeu no inolvidavel dia 15 de Novembro de 1889!

Operada a magnanima revolução, em que a estatura masculina dos patriotas *Benjamin Constant* e *Decodoro da Fonseca* tanto se salientaram, apparece o Dr. Serzedello Corrêa, a par do dr. José Paes de Carvalho, fazendo brilhar, na tribuna do Congresso Nacional, a lucidez do seu espirito culto, como representante da terra natal, confeccionando e firmando o *Pacto Fundamental da Republica*, concorrendo para dar-lhe os moldes mais consentaneos com o adiantamento moral do paiz.



Patriota convicto, não podia nem devia tolerar que o Poder executivo se desviasse das raias constitucionaes.

No Congresso elle verberava com a eloquencia demostheniana esses desvios, tomando parte saliente no contragolpe de estado de 23 de Novembro de 1891, que anniquilou e reparou o desastre do dia 3 d'esse mez.

A grande alma de *Deodoro da Fonseca* reconhecendo seu erro emendou-o entregando o governo do paiz a mãos mais pujantes, indo o Dr. Serzedello Corrêa gerir os negocios publicos na pasta da fazenda, onde readquiriu para a patria o credito publico, que já se ia intibiando; e quando conheceu que o vice-presidente da Republica desviava-se do seu programma financeiro, julgou-se incompatibilizado demittindo-se do ministerio, vindo, com a hombridade que o caracteriza, explicar ao paiz, pela imprensa, seu modo de proceder, recolhendo-se inteiramente ao labor da vida particular—d'onde o cruel despotismo o foi tirar, bruscamente, para o encarcerar durante longos nove mezes!...

Triste verdade! Martyr do patriotismo!

E mais triste, mais doloroso é ainda dizer

— que seu nome tão honrado, tão coberto de glorias, fôra olvidado na representação paraense por esse tempo eleita!

Que importa o esquecimento, culposo ou não; que importam as agruras da vida por que o fizeram passar, quando elle resurge aureolado pelo civismo, patriotismo e illustração, despindo-se da farda, que lhe tolhia a liberdade de acção, para retomar a cadeira do ensino superior, mais compativel com a actualidade.

Paraense, republicano historico, venho trazer, como dever sagrado, meu tenue contingente moral para este livro, que o sentimento ou antes o coração paraense depõe sobre a meza de trabalho do inclito paraense, estadista emerito, parlamentar distincto, dr. Serzedello Corrêa.

JOÃO VICTOR G. CAMPOS





QAREI com prazer, certo de cumprir um dever de bom cidadão, o meu voto ao Sr. Dr. Serzedello Corrêa, para Presidente da Republica Brasileira; n'isto se encerra o que penso e o que poderia escrever sobre este illustre paraense.

DR. AMERICO CAMPOS





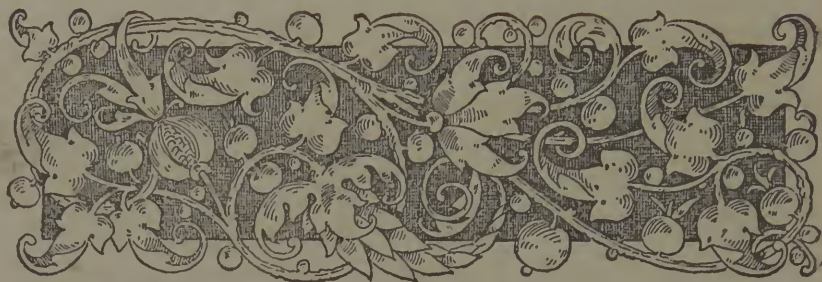
QUANDO o tempo na rápida carreira
Vae as fronte vetustas abatendo,
E pouco a pouco vão esmorecendo
Os brilhos de uma gloria brasileira;

Quando as luzes dos genios mais brilhantes
Nas sombras do passado vão cahindo,
Para novos pharoes virem surgindo,
Cercados de esplendores fulgurantes;

É grato contemplar n'essa phalange
De juvenis obreiros do progresso,
Heroes em cujo peito vê-se impresso
O timbre do Valor, que tudo abrange.

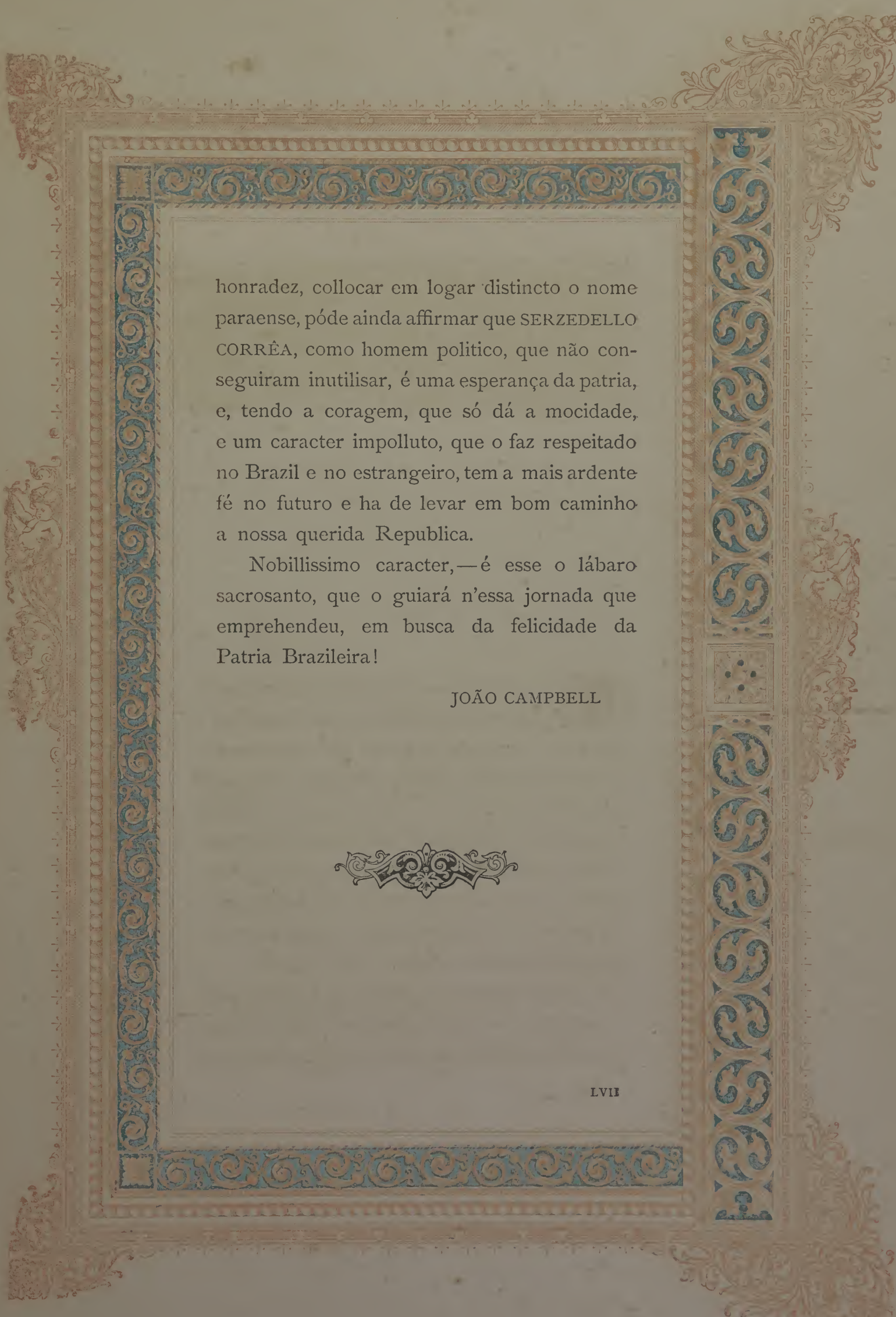
E como a Patria exige p'ra modelo
Um homem de talento e sempre honesto,
Apresenta o Pará hoje modesto
O vulto esculptural de SERZEDELLO.

EUCLYDES FARIA



QUALQUER homem politico ou imparcial, que actualmente procurar estudar a historia do nosso paiz, ha de naturalmente lançar um olhar investigador sobre esse grupo de benemeritos, de quem a patria brazileira tem tudo a esperar, e ahi encontrará no primeiro plano, com o pensamento todo voltado para o bem estar do povo, um moço, que é o prototypo de tudo quanto possa haver de honesto e puro — SERZEDELLO CORRÊA!

Quem assim se exprime, conhecendo bem de perto esse nosso illustrado conterraneo, que tem sabido, pelo seu invejavel talento e

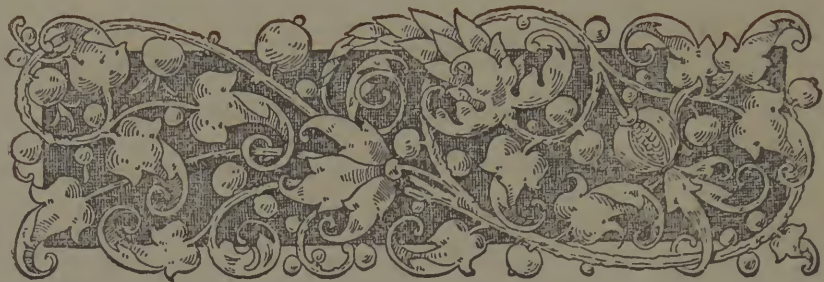


honradez, collocar em logar distincto o nome paraense, póde ainda affirmar que SERZEDELLO CORRÊA, como homem politico, que não conseguiram inutilisar, é uma esperança da patria, e, tendo a coragem, que só dá a mocidade, e um caracter impolluto, que o faz respeitado no Brazil e no estrangeiro, tem a mais ardente fé no futuro e ha de levar em bom caminho a nossa querida Republica.

Nobillissimo character,—é esse o lábaro sacrosanto, que o guiará n'essa jornada que empreheudeu, em busca da felicidade da Patria Brasileira!

JOÃO CAMPBELL

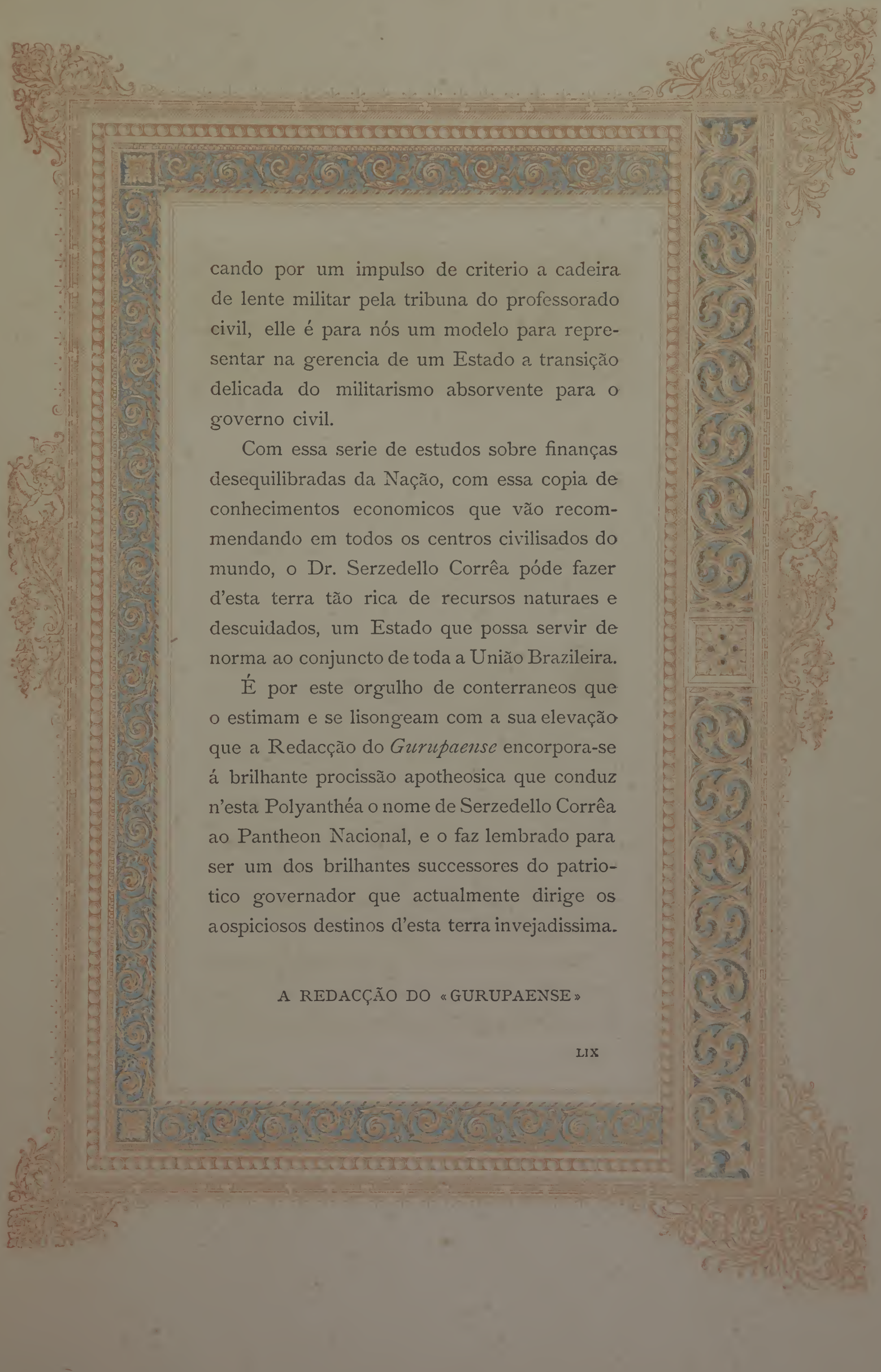




POLITICO de propaganda como Lauro Sodré, tem Serzedello Corrêa todos os predicados possíveis, capazes de continuar a eminente obra de engrandecimento por este começada.

Nascido, da mesma forma, das humildes camadas do povo paraense, tem os mesmos intuitos de elevação moral, os mesmos princípios de justiça moderada e as mesmas normas de imparcialidade honesta.

Forçado pelo ciúme de um carácter puro a despir a farda que gloriosamente vestira na eminência das bancadas académicas, tro-

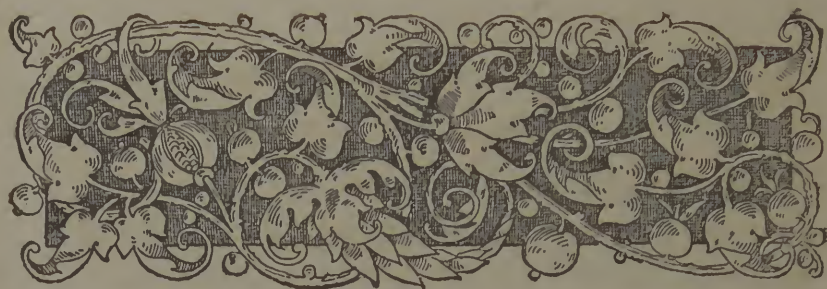


cando por um impulso de criterio a cadeira de lente militar pela tribuna do professorado civil, elle é para nós um modelo para representar na gerencia de um Estado a transição delicada do militarismo absorvente para o governo civil.

Com essa serie de estudos sobre finanças desequilibradas da Nação, com essa copia de conhecimentos economicos que vão recomendando em todos os centros civilizados do mundo, o Dr. Serzedello Corrêa pôde fazer d'esta terra tão rica de recursos naturaes e descuidados, um Estado que possa servir de norma ao conjuncto de toda a União Brasileira.

É por este orgulho de conterraneos que o estimam e se lisongeam com a sua elevação que a Redacção do *Gurupaense* incorpora-se á brilhante procissão apotheosica que conduz n'esta Polyanthéa o nome de Serzedello Corrêa ao Pantheon Nacional, e o faz lembrado para ser um dos brilhantes successores do patriotico governador que actualmente dirige os aospiciosos destinos d'esta terra invejadissima.

A REDACÇÃO DO «GURUPAENSE»



CU também tenho direito de alegrar-me por vê-ros restituído á familia, á Amazonia e ao Brazil.

O talento é uma força. O bem estar da humanidade é o ponto de applicação para as suas mais fecundas producções.

Proseguí na trajectoria que já traçastes na politica.

O Pará conta com o vosso amôr, e o Brazil com o vosso talento.

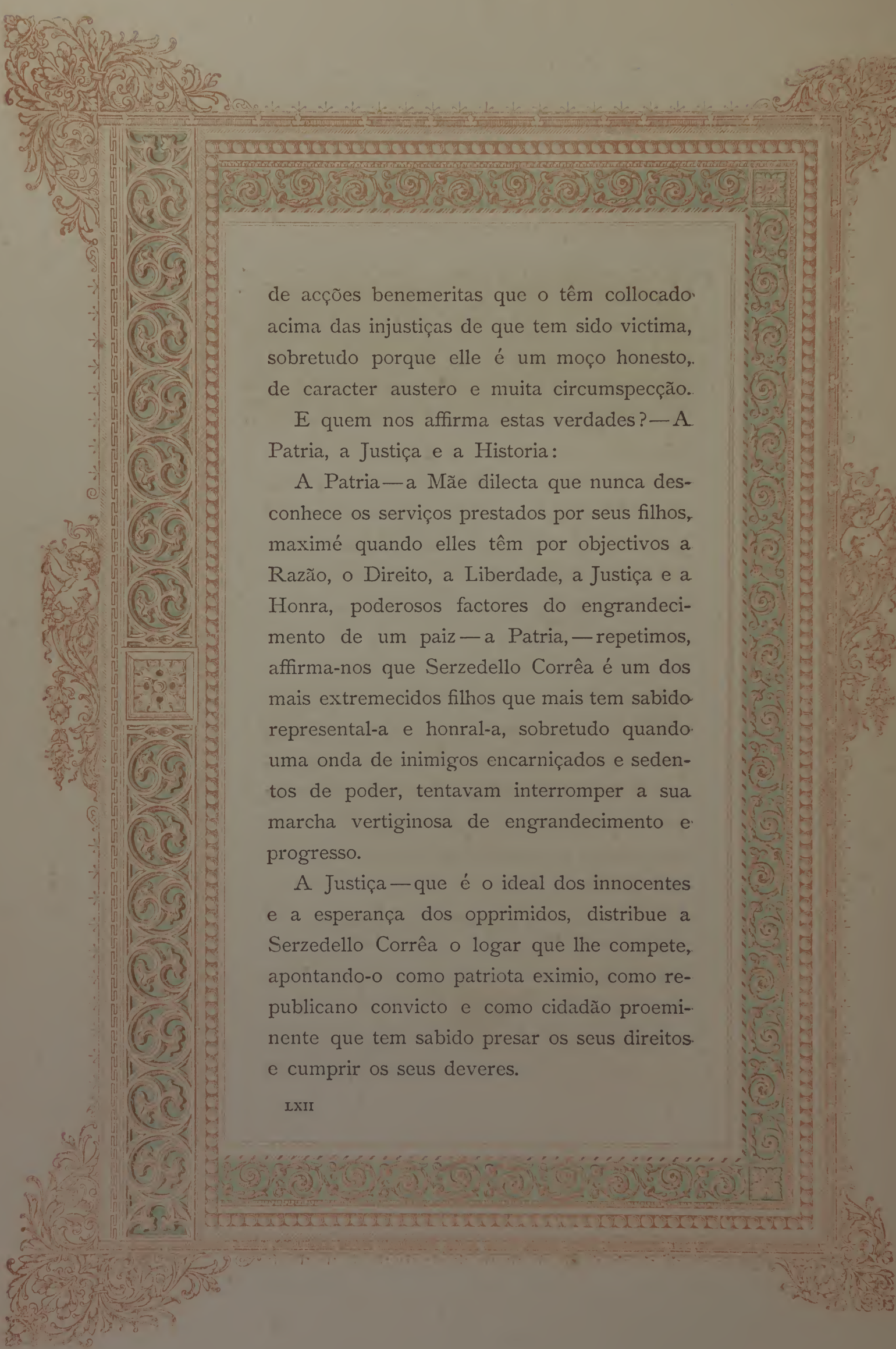
NINA RIBEIRO



INCONTESTAVELMENTE, o Dr. Innocencio Serzedello Corrêa é um dos vultos mais sympathicos e salientes que, após á proclamação do actual regimen, tem sabido honrar o nome brasileiro, não só no interior como no exterior do Paiz.

Moço de reconhecida illustração, elle tem sido o prototypo do mais invejavel patriotismo, quer no que diz respeito á Republica em geral, quer no que se refere ao seu Estado natal em particular.

A sua vida, como homem publico, tem sido, até os nossos dias, uma constante série

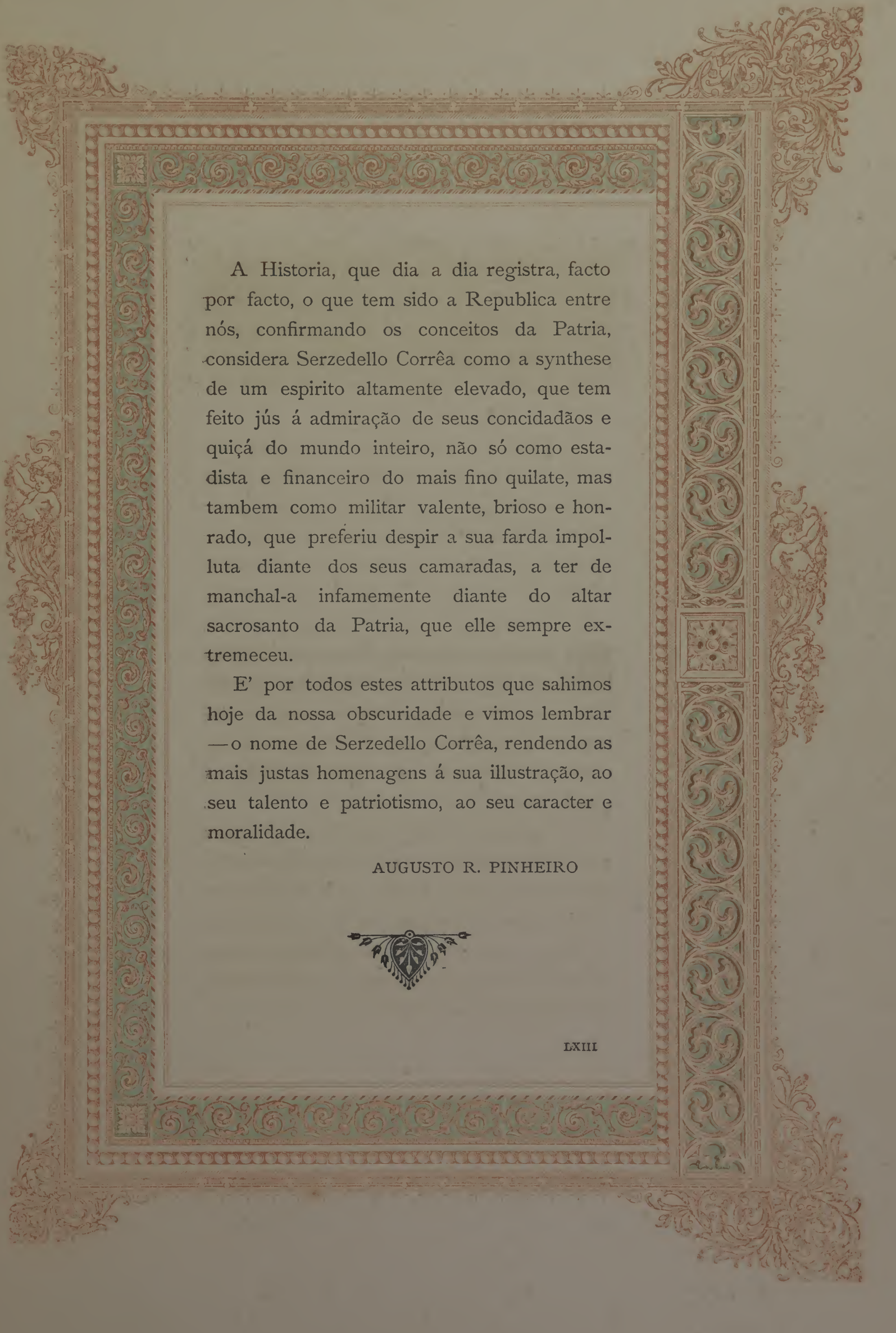


de acções benemeritas que o têm collocado acima das injustiças de que tem sido victima, sobretudo porque elle é um moço honesto, de character austero e muita circumspecção.

E quem nos affirma estas verdades?—A Patria, a Justiça e a Historia:

A Patria—a Mãe dilecta que nunca desconhece os serviços prestados por seus filhos, maximé quando elles têm por objectivos a Razão, o Direito, a Liberdade, a Justiça e a Honra, poderosos factores do engrandecimento de um paiz—a Patria,—repetimos, affirma-nos que Serzedello Corrêa é um dos mais extremecidos filhos que mais tem sabido represental-a e honral-a, sobretudo quando uma onda de inimigos encarniçados e sedentos de poder, tentavam interromper a sua marcha vertiginosa de engrandecimento e progresso.

A Justiça—que é o ideal dos innocentes e a esperança dos opprimidos, distribue a Serzedello Corrêa o logar que lhe compete, apontando-o como patriota eximio, como republicano convicto e como cidadão proeminente que tem sabido presar os seus direitos e cumprir os seus deveres.



A Historia, que dia a dia registra, facto por facto, o que tem sido a Republica entre nós, confirmando os conceitos da Patria, considera Serzedello Corrêa como a synthese de um espirito altamente elevado, que tem feito jús á admiração de seus concidadãos e quiçá do mundo inteiro, não só como estadista e financeiro do mais fino quilate, mas tambem como militar valente, brioso e honrado, que preferiu despir a sua farda impoluta diante dos seus camaradas, a ter de manchal-a infamemente diante do altar sacrosanto da Patria, que elle sempre extremeceu.

E' por todos estes attributos que sahimos hoje da nossa obscuridade e vimos lembrar — o nome de Serzedello Corrêa, rendendo as mais justas homenagens á sua illustração, ao seu talento e patriotismo, ao seu character e moralidade.

AUGUSTO R. PINHEIRO





QUANDO a Republica descançar sómente nos hombros do verdadeiro Amor da Patria, o merecimento será um titulo, o direito uma realidade, a justiça uma garantia e Serzedello Corrêa uma forte columna do grande templo da Liberdade.

SABINO H. DA LUZ





ELLA tinha nos olhos lacrimosos
A angustia dos pezares ignorados,
Vendo os algozes, — rispídos soldados —
Tirarem-lhe dos braços carinhosos

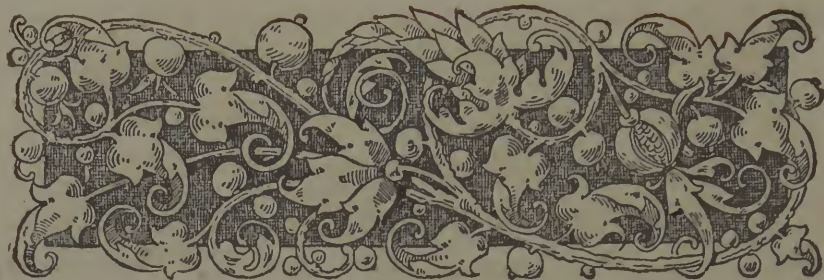
Aquelle que nos dias dolorosos
Tinha sempre nos labios inspirados
Uma palavra bôa aos desgraçados,
Um consolo a seus dias lutuózos.

E, como a mãe dos Grachos, resistira
À dor enorme que lhe enchia o peito
Ante o rude tormento que sentira . . .

E, ao vêr, depois, o filho satisfeito
Por ter vencido a rabida mentira,
N'um doce amplexo o conchegara ao peito.

FERNANDES BELLO

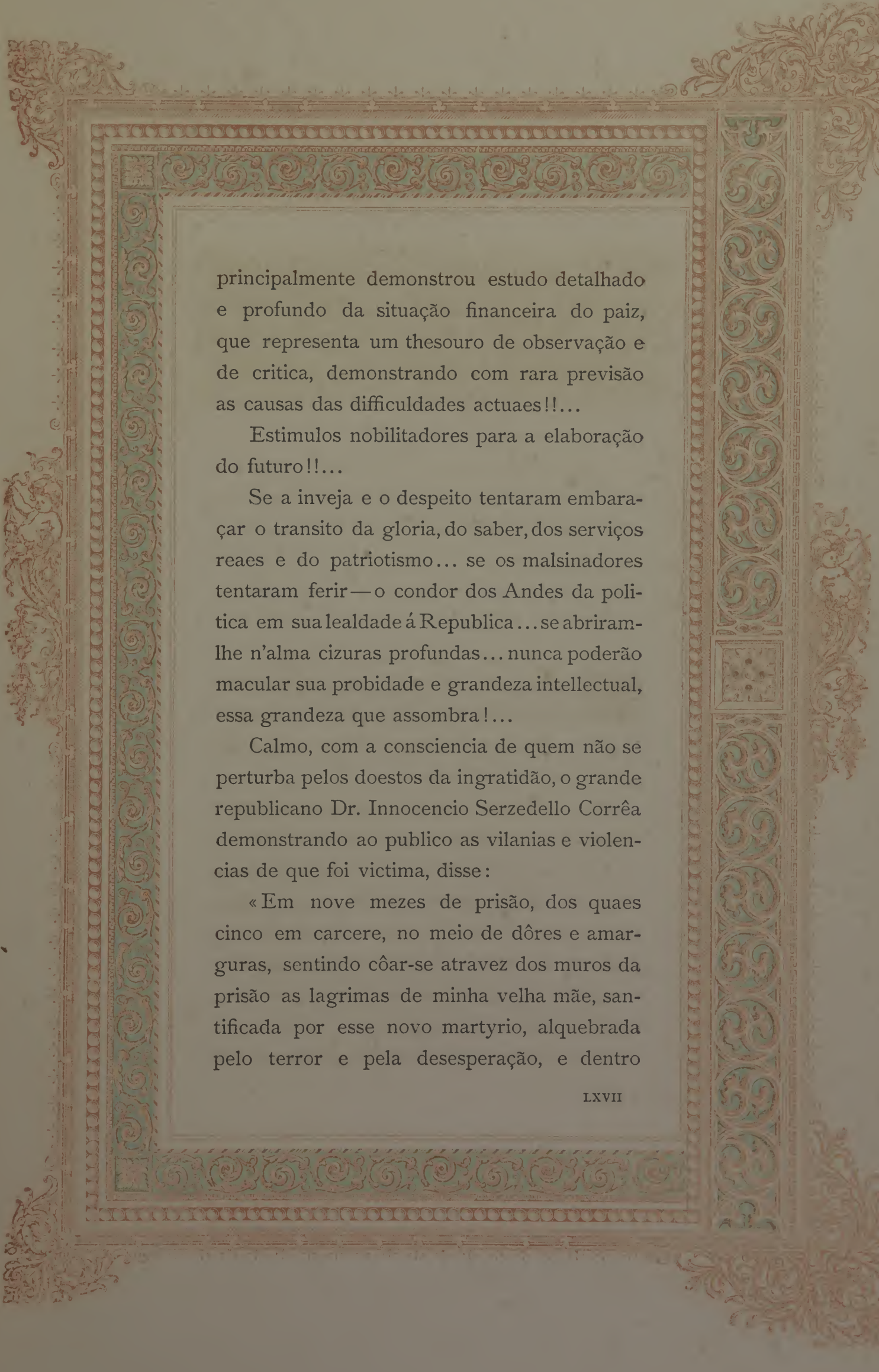
LXV



Qs caracteres nobres e altivos nascem quasi sempre das situações, erguem-se á altura de seus deveres e ficam sempre ao nível dos acontecimentos.

Se o talento começa essas reputações, é sómente a moralidade quem as consolida.

Com a predestinação do talento, fadado para as eminencias do poder, com o olhar penetrante de aguia, rasgando os horisontes politicos da patria,—intelligencia esplendida e espirito laborioso,—o Dr. Innocencio Serzedello Corrêa, na sua passagem pelas cumiadas do poder, fez prodigios de energia e



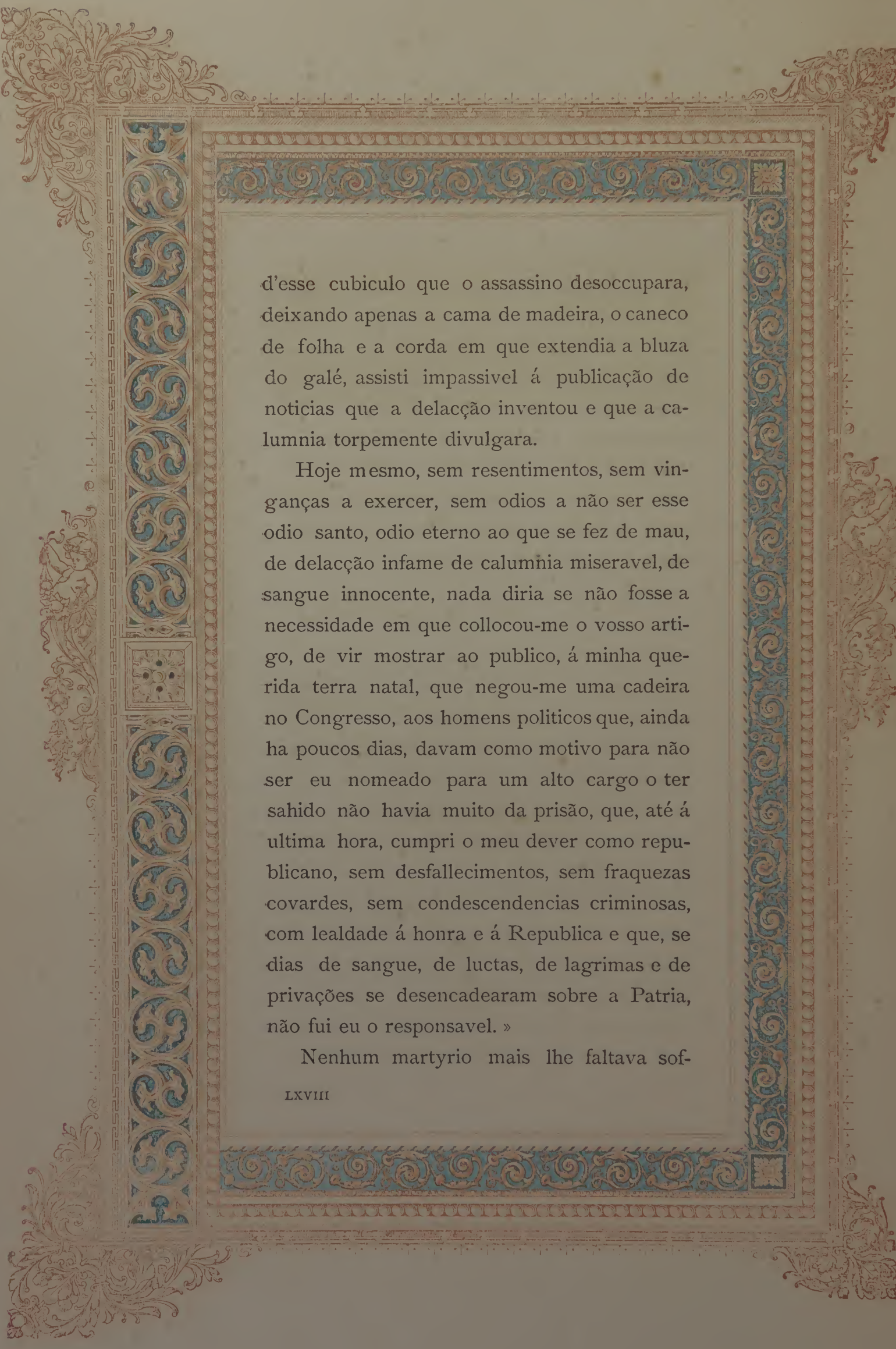
principalmente demonstrou estudo detalhado e profundo da situação financeira do paiz, que representa um thesouro de observação e de critica, demonstrando com rara previsão as causas das difficuldades actuaes!!...

Estimulos nobilitadores para a elaboração do futuro!!...

Se a inveja e o despeito tentaram embarçar o transito da gloria, do saber, dos serviços reaes e do patriotismo... se os malsinadores tentaram ferir—o condor dos Andes da politica em sua lealdade á Republica... se abriam-lhe n'alma cizuras profundas... nunca poderão macular sua probidade e grandeza intellectual, essa grandeza que assombra!...

Calmo, com a consciencia de quem não se perturba pelos doestos da ingratição, o grande republicano Dr. Innocencio Serzedello Corrêa demonstrando ao publico as vilanias e violencias de que foi victima, disse:

«Em nove mezes de prisão, dos quaes cinco em carcere, no meio de dôres e amarguras, sentindo côar-se atravez dos muros da prisão as lagrimas de minha velha mãe, santificada por esse novo martyrio, alquebrada pelo terror e pela desesperação, e dentro



d'esse cubiculo que o assassino desoccupara, deixando apenas a cama de madeira, o caneco de folha e a corda em que extendia a bluzo do galé, assisti impassivel á publicação de noticias que a delacção inventou e que a calumnia torpemente divulgara.

Hoje mesmo, sem resentimentos, sem vinganças a exercer, sem odios a não ser esse odio santo, odio eterno ao que se fez de mau, de delacção infame de calumnia miseravel, de sangue innocente, nada diria se não fosse a necessidade em que collocou-me o vosso artigo, de vir mostrar ao publico, á minha querida terra natal, que negou-me uma cadeira no Congresso, aos homens politicos que, ainda ha poucos dias, davam como motivo para não ser eu nomeado para um alto cargo o ter sahido não havia muito da prisão, que, até á ultima hora, cumpri o meu dever como republicano, sem desfallecimentos, sem fraquezas covardes, sem condescendencias criminosas, com lealdade á honra e á Republica e que, se dias de sangue, de luctas, de lagrimas e de privações se desencadearam sobre a Patria, não fui eu o responsavel. »

Nenhum martyrio mais lhe faltava sof-

frer... pelo alto applauso incorrupto do dever cumprido!!...

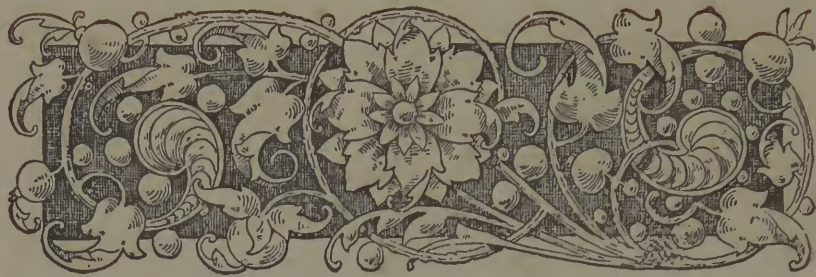
E' um martyr da politica!!...

Sei que a admiração e os elogios publicos são como moedas: é preciso verificar e contrastar seu peso, toque e valor intrinseco.

Procedei conscienciosamente a esse exame, e nos reconditos de vossa consciencia encontrareis a lealdade das confissões de um dos vossos mais sinceros admiradores.

H. V. FIOCK ROMANO





A ti, uma das mais brilhantes criações da Republica, no preito de homenagem que teus amigos te prestam, eu venho animar-te dizendo: Avante, luctador indomito, continua a marchar impavido, com os olhos só na patria e no futuro.

ANTONIO LEITE CHERMONT





DA cuspide dos Andes sobranceiro
Vôa o condor os ares devastando,
A sombria vastidão vae conquistando
N'esse voar titanico, altanciro.

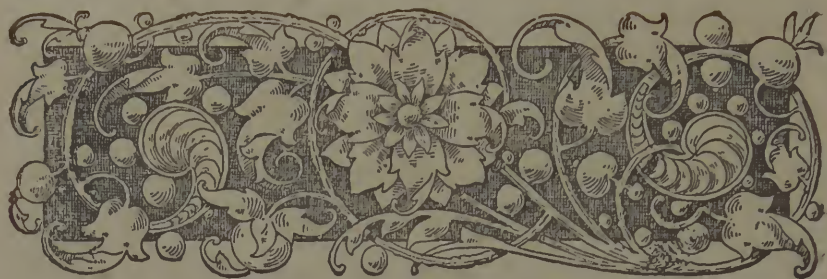
E vae as nuvens célere rasgando,
Mesmo a romper a furia do pampeiro,
Como se fosse n'esse vôo ligeiro
No ceu azul um ninho procurando.

Assim, condor soberbo, vaes-te erguendo
N'essa amplidão de luz, onde estupendo
Paira teu nome grande e varonil!

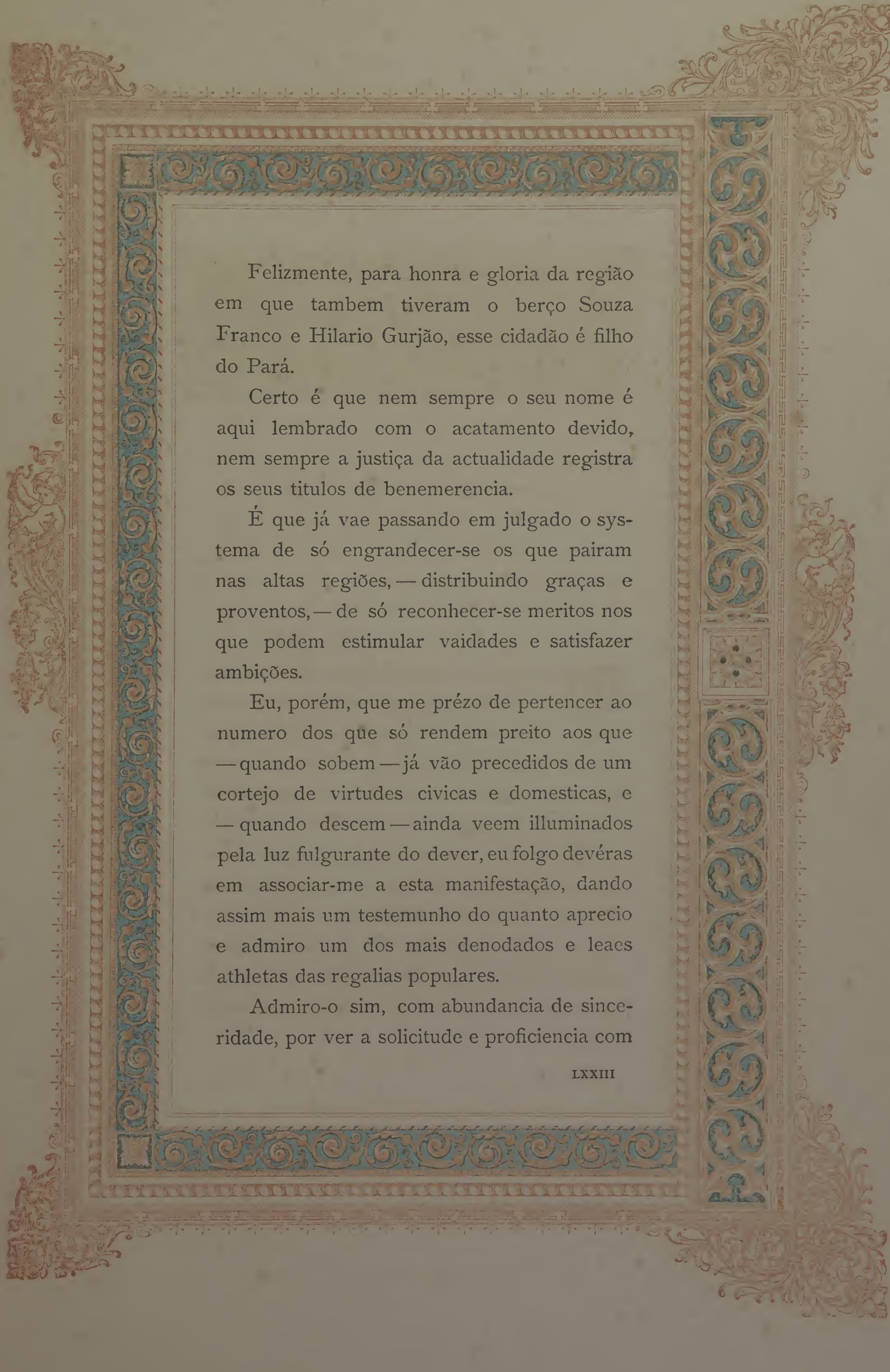
Vae; escala a Immensidade, a Gloria!
Serenos, altivos tombarás na Historia,
No coração do povo do Brazil!

THEODORO RODRIGUES

LXXI



D'ENTRE os vultos de real merecimento que surgiram no scenario politico depois da proclamação da Republica no Brazil destaca-se um que, pelo fervor e abnegação com que dedicou-se á realisação da magna idéa democratica, pelo seu acendrado patriotismo, pela revelação pratica dos seus conhecimentos,—até então occultos nas penumbras da modestia,—pela sua firmeza de character, tem jús ás homenagens da Patria, ao apreço e estima dos espiritos desprendidos de paixões parciaes:—É o Dr. Innocencio Serzedello-Corrêa.



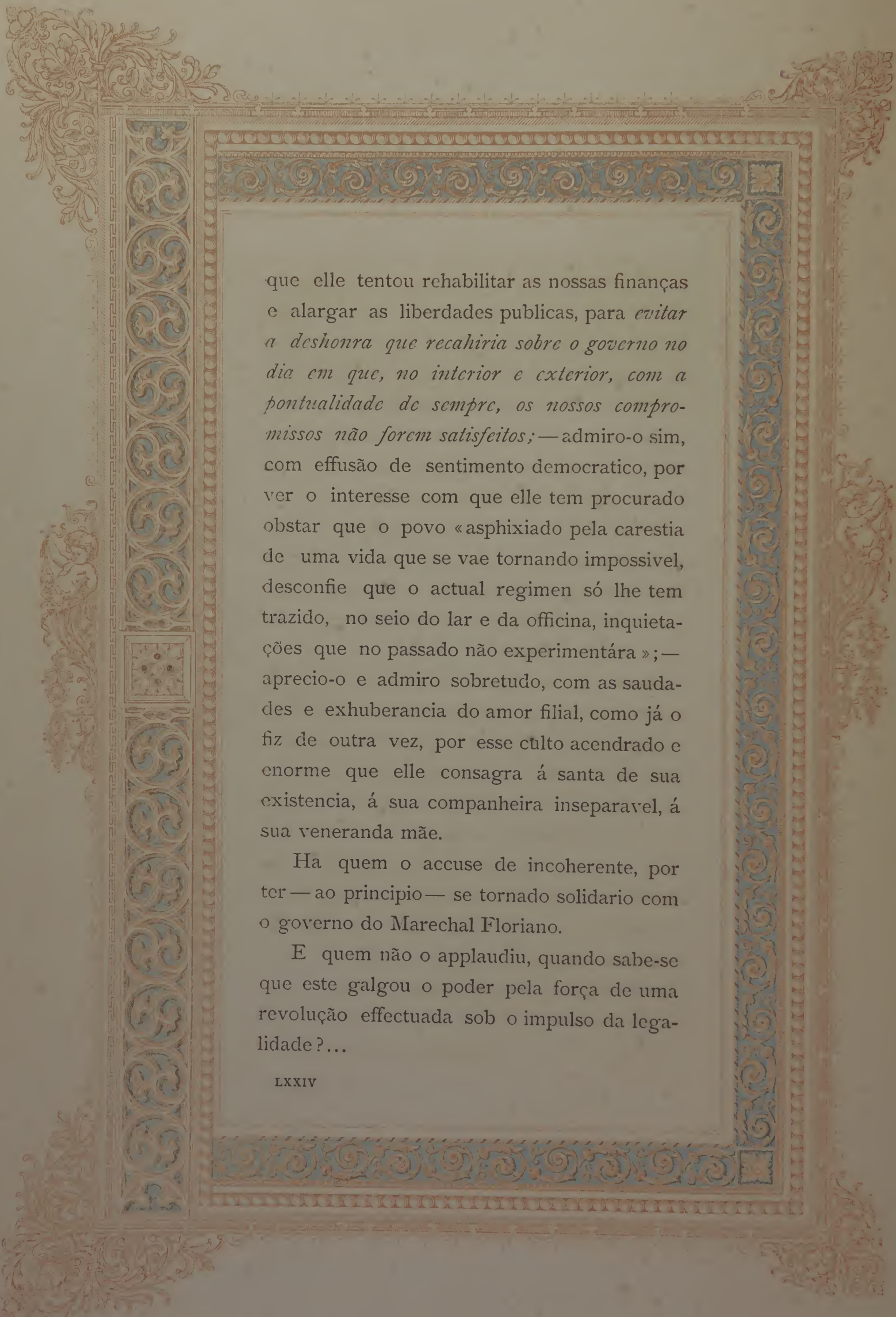
Felizmente, para honra e gloria da região em que tambem tiveram o berço Souza Franco e Hilario Gurjão, esse cidadão é filho do Pará.

Certo é que nem sempre o seu nome é aqui lembrado com o acatamento devido, nem sempre a justiça da actualidade registra os seus titulos de benemerencia.

É que já vae passando em julgado o systema de só engrandecer-se os que pairam nas altas regiões, — distribuindo graças e proventos, — de só reconhecer-se meritos nos que podem estimular vaidades e satisfazer ambições.

Eu, porém, que me prézo de pertencer ao numero dos que só rendem preito aos que — quando sobem — já vão precedidos de um cortejo de virtudes civicas e domesticas, e — quando descem — ainda veem illuminados pela luz fulgurante do dever, eu folgo devéras em associar-me a esta manifestação, dando assim mais um testemunho do quanto aprecio e admiro um dos mais denodados e leaes athletas das regalias populares.

Admiro-o sim, com abundancia de sinceridade, por ver a solitudine e proficiencia com



que elle tentou rehabilitar as nossas finanças e alargar as liberdades publicas, para *evitar a deshonra que recahiria sobre o governo no dia em que, no interior e exterior, com a pontualidade de sempre, os nossos compromissos não forem satisfeitos*; — admiro-o sim, com effusão de sentimento democratico, por ver o interesse com que elle tem procurado obstar que o povo « asphixiado pela carestia de uma vida que se vae tornando impossivel, desconfie que o actual regimen só lhe tem trazido, no seio do lar e da officina, inquietações que no passado não experimentára »; — aprecio-o e admiro sobretudo, com as saudades e exuberancia do amor filial, como já o fiz de outra vez, por esse culto acendrado e enorme que elle consagra á santa de sua existencia, á sua companheira inseparavel, á sua veneranda mãe.

Ha quem o accuse de incoherente, por ter — ao principio — se tornado solidario com o governo do Marechal Floriano.

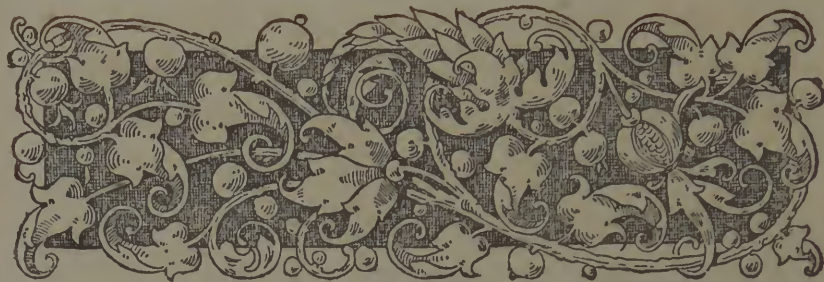
E quem não o applaudiu, quando sabe-se que este galgou o poder pela força de uma revolução effectuada sob o impulso da legalidade?...

Abafemos, porém, os rasgos da imaginação sobre este ponto; não abramos, por emquanto, a chronologia dos factos, para que não transpareça n'este escripto o menor vislumbre de prevenção e parcialidade.

Imitemos antes o mesmo cidadão de que se trata, o qual — com a fina ironia susceptivel ao seu talento superior « não quiz aproveitar-se do actual momento, para tratar de assumptos que se ligam á vida politica da Republica e já pertencem á historia »; por que... o marechal não é mais governo... o marechal já é morto.

E eu, que me prézo de pertencer ao numero dos que só rendem preito aos que — quando sobem — já vão precedidos de um cortejo de virtudes civicas e domesticas, e — quando descem — ainda veem illuminados pela luz fulgurante do dever, eu honro-me devéras em poder associar-me a esta manifestação, arrancando estas phrases do intimo recondito da consciencia: Para consolidação e engrandecimento do novo regimen basta que se multipliquem os caracteres como Serzedello Corrêa.

R. BERTOLDO NUNES



O Dr. Innocencio Serzedello Corrêa, quando não possuisse realmente outros titulos á nossa sympathia e á nossa estima poderia invocar em seu favor, para merecer-nos uma e outra, o testemunho da criação do Tribunal de Contas do Thesouro, que dias tão luctuosos lhe havia de custar.

Abençoado patriotismo e gloriosos soffrimentos!

JOÃO BAPTISTA G. DA ROCHA



COSOU por longos tempos fóros de apophthegma o dito de um illustre publicista: «tudo é grande debaixo d'este velho céu da Amazonia, menos o homem.»

De tão triste verdade resta hoje sómente a lembrança, quasi em olvido, com o surgir de cerebrações fortes, sadias e boas, qual a do Grande Paraense Serzedello Corrêa.

Nada mais justo, pois, que, em regosijo virtuoso, faça tambem offerta do meu humilde apophoreta a tão digno cidadão, cuja qualidade mais fulgente é, por certo, o seu character nobillissimo, avigorado e fortalecido pelo soffrimento.

DR. JOÃO L. B. PINHEIRO



ELLE começou a ser grande quando a tyrannia atirou-o ás masmorras da Fortaleza da Conceição.

Foi na promiscuidade dos galés guardado pelos seus discipulos de hontem, agora ferrenhos algozes, que Elle comprehendeu toda a extensão das mizerias humanas!

Tudo lhe fora negado, até a benção maternal!

E teria sido em nome da Patria ou em nome da Republica que o martyrisaram?!

.....
Responda a Historia e os seus contemporaneos.

ESTEPHANIO BARROSO



N'ESTE final de seculo, onde impéra
a maldade, e onde os Janos são demais,
o scepticismo aos poucos se apodéra
de mim, que fui um crente como os mais.

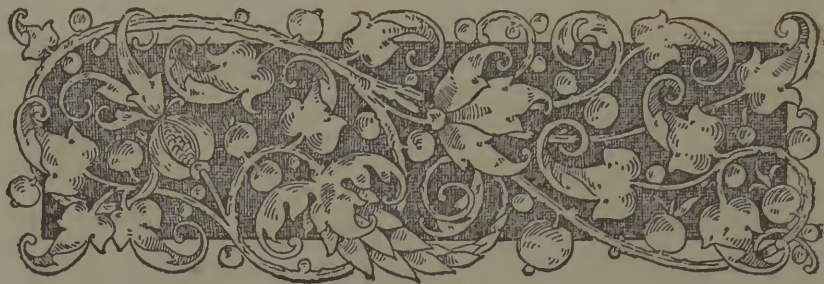
Descri dos homens, hoje apenas creio
na magestade eburnea do talento;
e essa eu encontro, palpo, em vós a leio,
— vejo, emfim, que vos serve de ornamento!

E si não teço encomios á opulencia,
si não ergo aos mandões um monumento,
curvo a cerviz perante a intelligencia,
confesso-me vassallo do talento.

Por isso aqui tambem vos rendo culto,
tão sómente por isso eis-me curvado,
diante de vosso legendario vulto,
diante de vosso espirito illustrado!

E. AZEVEDO

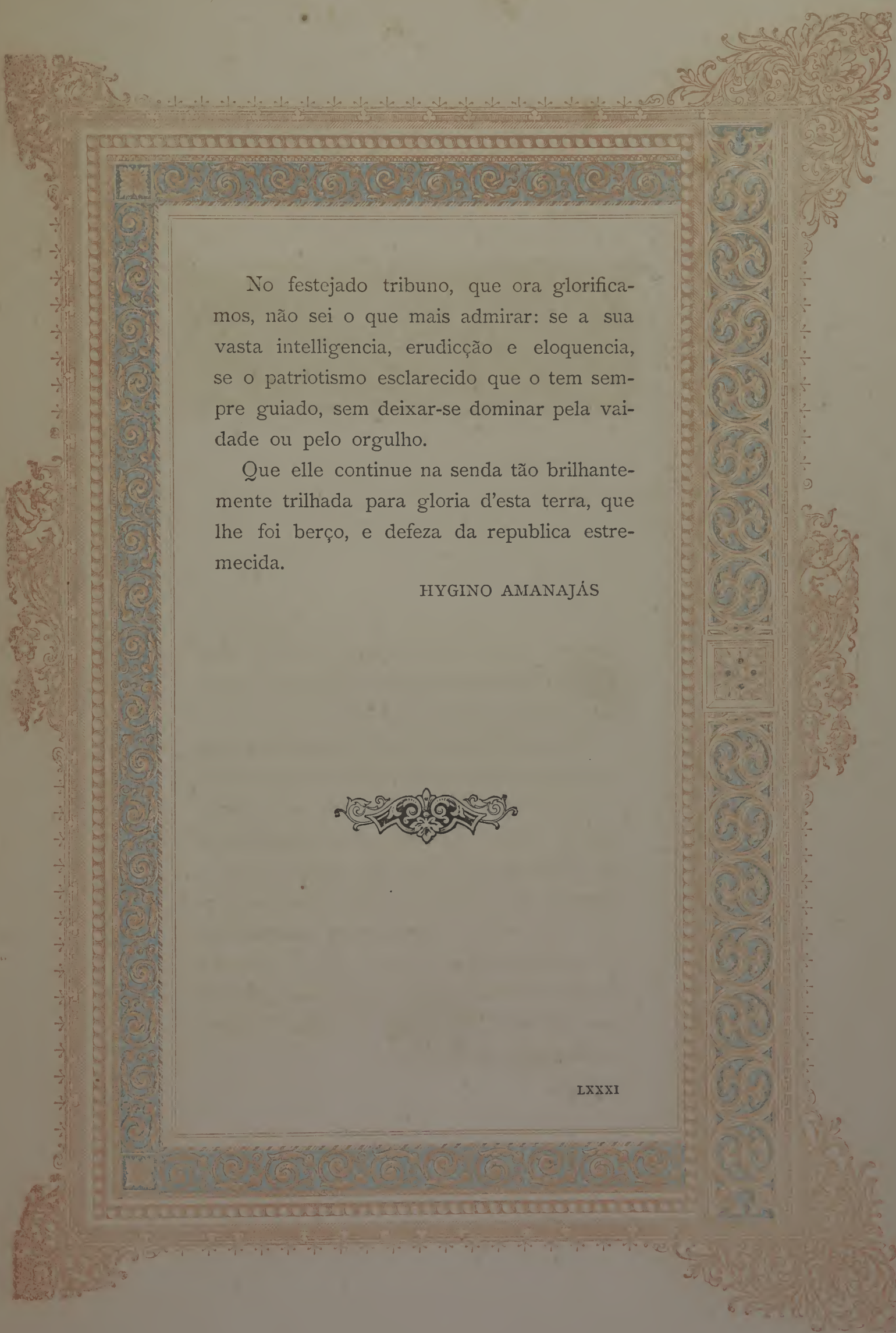
LXXIX



Qs grandes homens mal podem ser comprehendidos pelos pequenos: como julgal-os?

Sóes, firmes no centro do circulo intellectual, fascinam, attrahem, deslumbram.

Obscuro obreiro da minha terra tenho acompanhado, na sombra, o procedimento dos homens eminentes da minha patria e sinto-me desvanecido porque alguns paraenses tem sabido elevar-se ás culminancias da admiração popular pelo seu patriotismo acendrado, intelligencia cultivada e amor ás instituições republicanas, que hão de fazer a felicidade do Brazil.



No festejado tribuno, que ora glorificamos, não sei o que mais admirar: se a sua vasta intelligencia, erudicção e eloquencia, se o patriotismo esclarecido que o tem sempre guiado, sem deixar-se dominar pela vaidade ou pelo orgulho.

Que elle continue na senda tão brilhantemente trilhada para gloria d'esta terra, que lhe foi berço, e defeza da republica estremeçada.

HYGINO AMANAJÁS





SEM discutir as situações, systemas e despotismo, algozes e victimas, governos e governados, unimos-nos hoje á opinião da consciencia nacional para victoriarmos a virtude, o merito, o amor a Republica e os sentimentos dos abnegados que sacrificam-se pela Patria como Serzedello Corrêa.

ILDEFONSO ABREU





REGISTRANDO a sua nobilissima complexidade scientifica, intellectual, moral e politica, é que buscaremos, sempre que nos for possivel, as ceremonias de um culto, que celebre e applauda a sua orientação profundamente patriotica, as suas virtudes civicas, como a concretisação dos sentimentos, que salientem e aureolisem o fervoroso apanagio das luzes do seu talento.

Multiplos são pois os attributos que honorificam este distincto paraense.

O seu braço armado pela penna vae buscar na força do Direito o fortalecimento da

Lei, a garantia da Liberdade e a salutar influencia da moderna Democracia.

Seu stoicismo exemplificante inspirou-se na força de seu animo altivo, mitigando n'aquelle silenciar de amargas dôres a ingratição de uns, a indiferença de outros, com a crueldade de muitos.

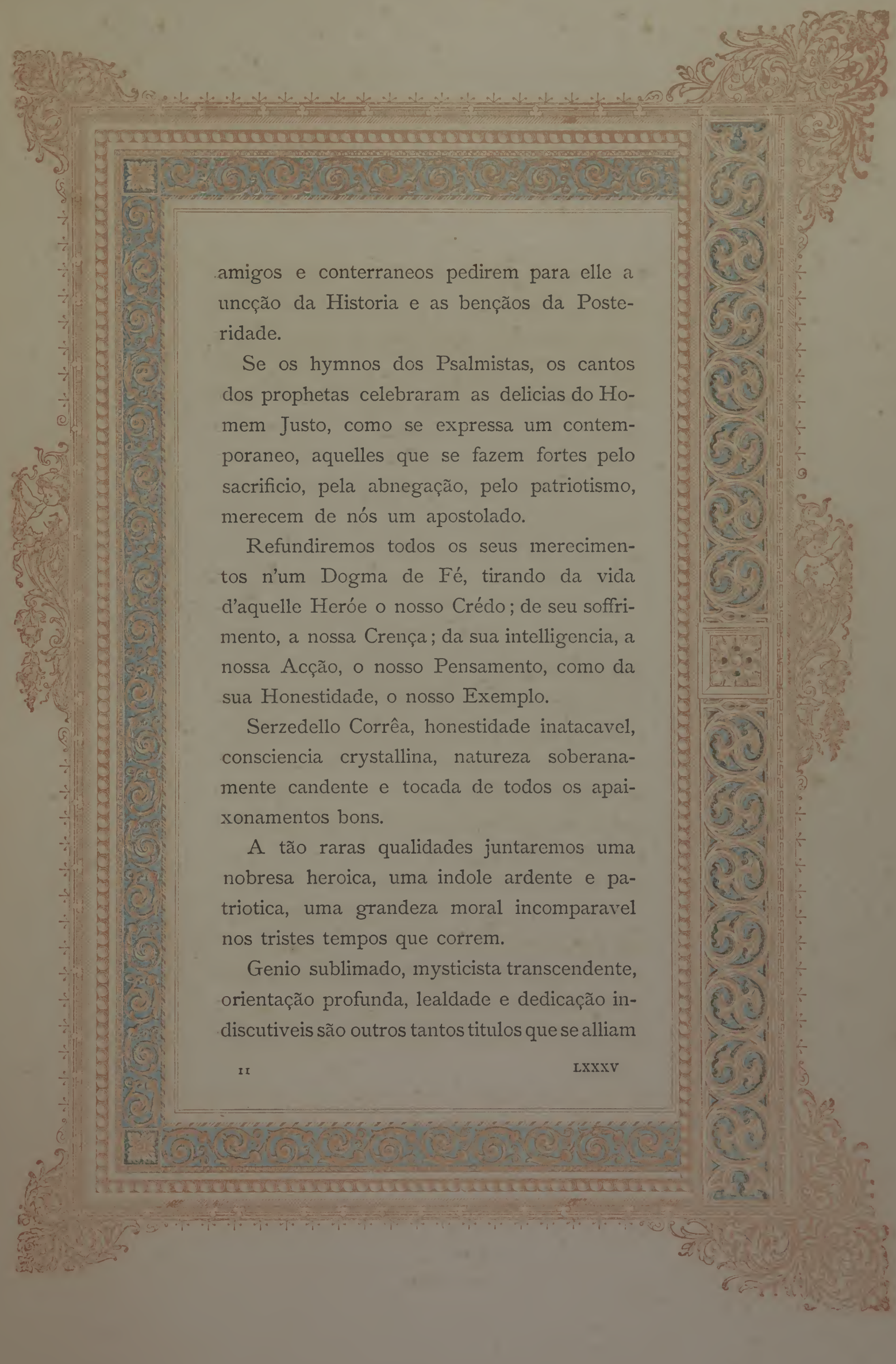
Serzedello Corrêa já tinha na Republica conquistado todas as corôas, só lhe faltava, porém, a corôa de martyr!

Era necessario que lhe exigissem mais esse testemunho do seu martyrio, porque não ha cruz sem calvario, do mesmo modo que não ha Christo sem Ressurreição.

Alguem nos disse com uma convicção profundamente patriotica e sincera, que Serzedello Corrêa não era um homem para este seculo, e que atravessando-se uma epocha em que se degladiam as paixões partidarias, é cêdo ainda e muito cêdo para que elle possa ser julgado.

Se é cêdo ainda e muito cêdo para que elle possa ser julgado, não o é certamente para a terra que lhe deu o berço e que elle sabe engrandecer com o seu nome, para esta mocidade que o estremece, para os seus





amigos e conterraneos pedirem para elle a unção da Historia e as benções da Posteridade.

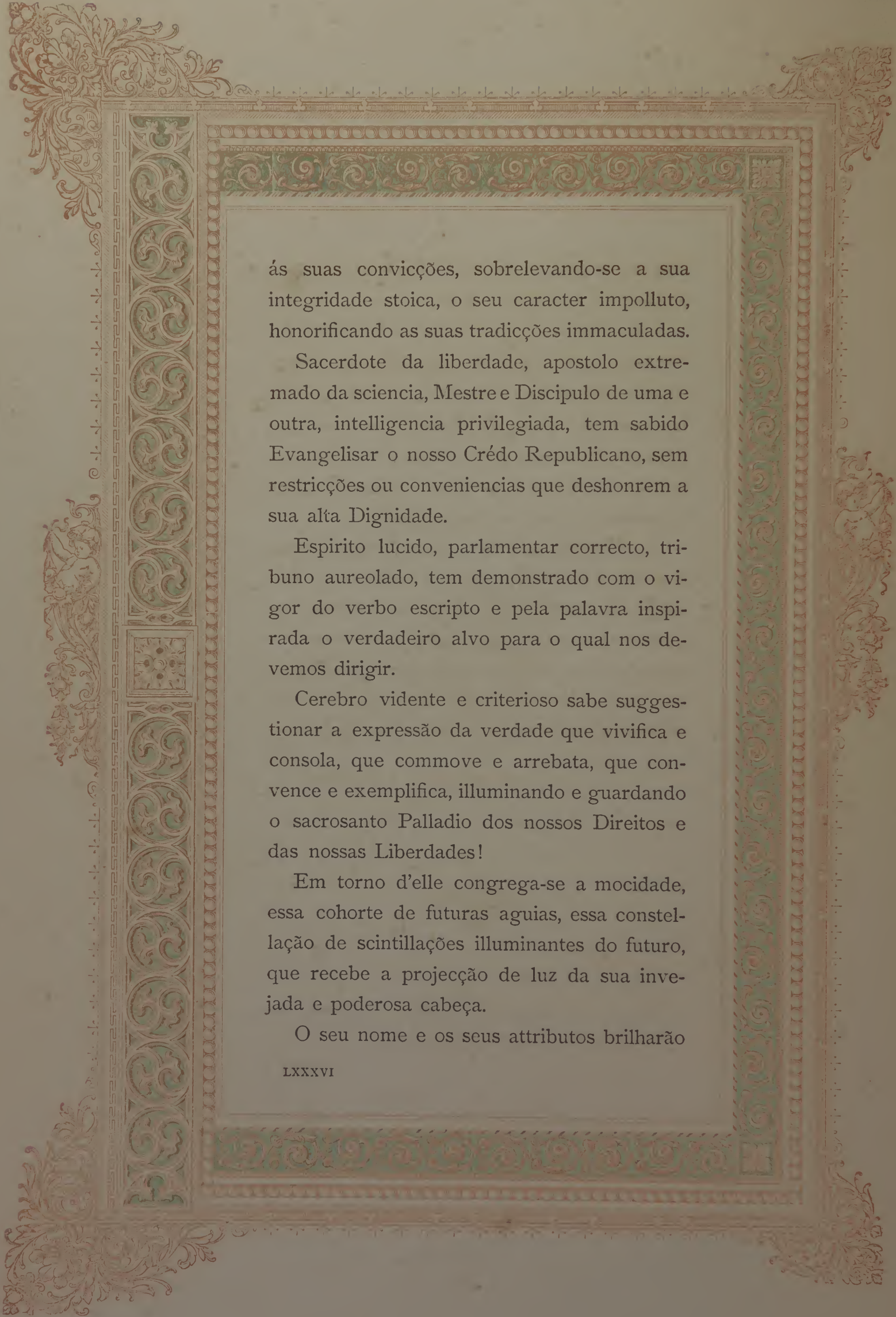
Se os hymnos dos Psalmistas, os cantos dos prophetas celebraram as delicias do Homem Justo, como se expressa um contemporaneo, aquelles que se fazem fortes pelo sacrificio, pela abnegação, pelo patriotismo, merecem de nós um apostolado.

Refundiremos todos os seus merecimentos n'um Dogma de Fé, tirando da vida d'aquelle Heróe o nosso Crédo; de seu soffrimento, a nossa Crença; da sua intelligencia, a nossa Acção, o nosso Pensamento, como da sua Honestidade, o nosso Exemplo.

Serzedello Corrêa, honestidade inatacavel, consciencia crystallina, natureza soberanamente candente e tocada de todos os apaixonamentos bons.

A tão raras qualidades juntaremos uma nobresa heroica, uma indole ardente e patriótica, uma grandeza moral incomparavel nos tristes tempos que correm.

Genio sublimado, mysticista transcendente, orientação profunda, lealdade e dedicação indiscutíveis são outros tantos titulos que se alliam



ás suas convicções, sobrelevando-se a sua integridade stoica, o seu character impolluto, honorificando as suas tradições immaculadas.

Sacerdote da liberdade, apóstolo extremado da sciencia, Mestre e Discipulo de uma e outra, intelligencia privilegiada, tem sabido Evangelisar o nosso Crédo Republicano, sem restricções ou conveniencias que deshonrem a sua alta Dignidade.

Espirito lucido, parlamentar correcto, tribuno aureolado, tem demonstrado com o vigor do verbo escripto e pela palavra inspirada o verdadeiro alvo para o qual nos devemos dirigir.

Cerebro vidente e criterioso sabe suggestionar a expressão da verdade que vivifica e consola, que commove e arrebatá, que convence e exemplifica, illuminando e guardando o sacrosanto Palladio dos nossos Direitos e das nossas Liberdades!

Em torno d'elle congrega-se a mocidade, essa cohorte de futuras aguias, essa constellação de scintillações illuminantes do futuro, que recebe a projecção de luz da sua invejada e poderosa cabeça.

O seu nome e os seus attributos brilharão

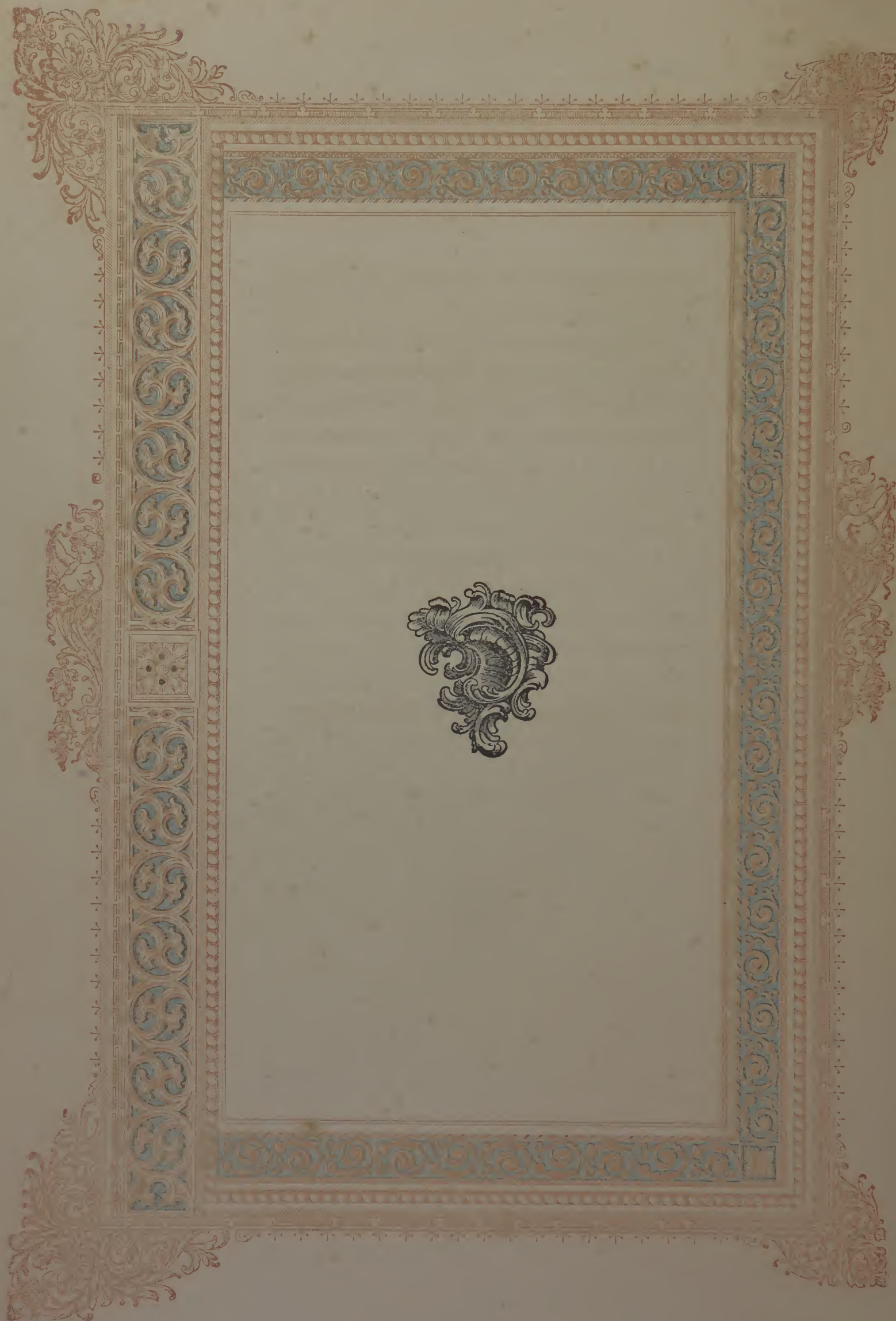
fulgurantemente entre dois Sóes Eternos:—
A Historia e a Posteridade!

Este apanagio glorificado por todas as suas virtudes, por todas as suas epopéas, repercutindo em todos os tempos, encontrará echo na generosa alma da Patria Paraense, que por sua vez hoje, como sempre, ha de arrancar de seu proprio coração todo o seu reconhecimento e toda a sua gratidão.

E a Historia, a Poesia, a Escultura, o bronze, a téla e o marmore, como a Sciencia, as Artes, o Commercio e a Amasonia, todas congraçadamente ao lado da consciencia dos povos livres e do pavilhão constellado da Republica, tornarão immortal o seu nome, elevando e proclamando bem alto os seus merecimentos.

J. O. PEREIRA DE MELLO

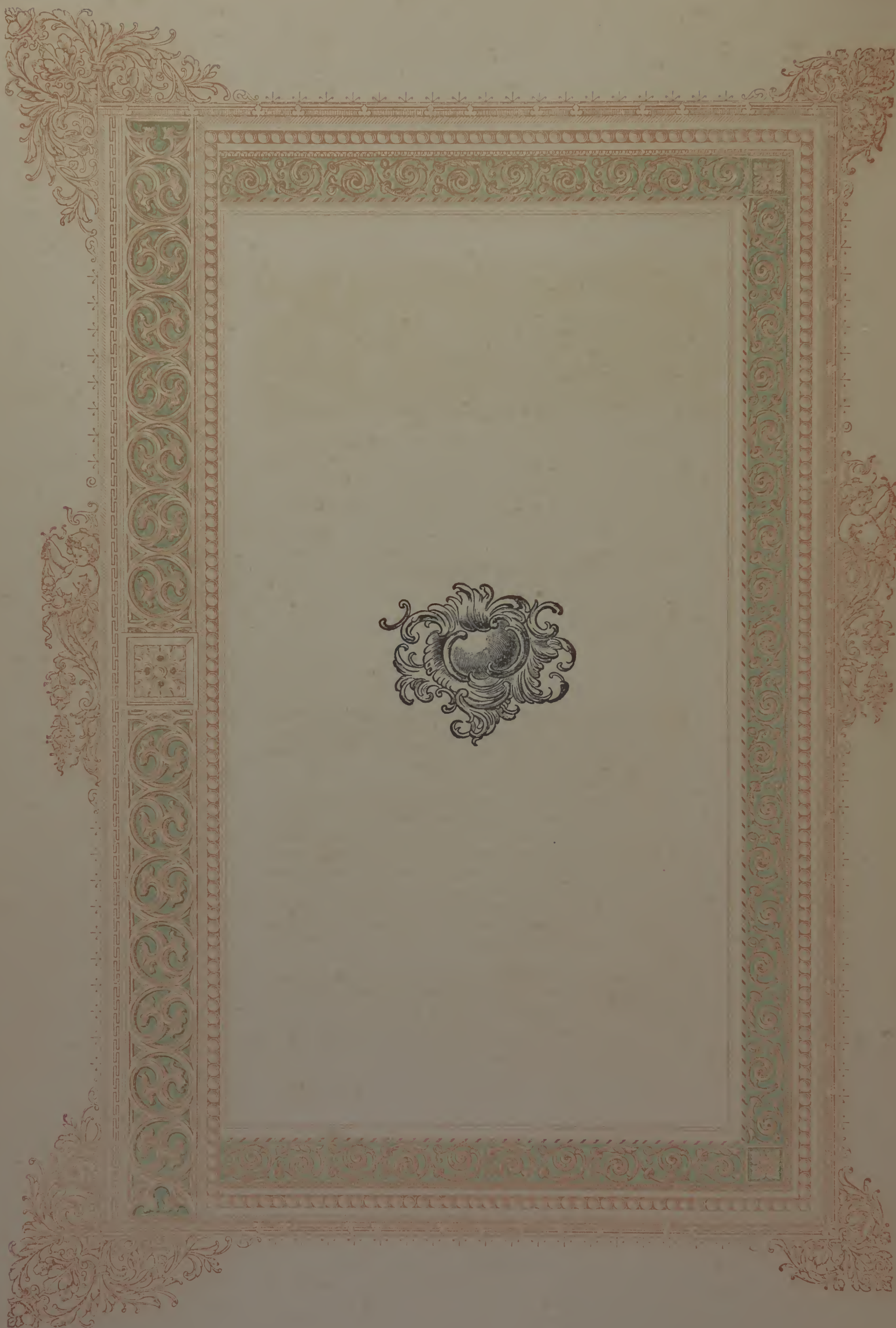






III Parte

Serzedello e a Republica





Opinião da Imprensa

CORRE com insistencia que Serzedello Corrêa foi preso. A opinião publica indaga anciosa qual a verdade sobre este acto criminoso, attentatorio da liberdade do distincto cidadão, e o governo cala-se.

Debalde temos clamado

D'antes quando o Dr. Innocencio Serzedello estava nas bôas graças e occupava o cargo de ministro todas as loas eram poucas á gente do governo para dar de sua pessoa noticias a todo o instante e louvar o seu saber e patriotismo.

Hoje que elle não está mais em posição de ser preciso seus *amigos* calam-se prudentemente, esquecendo os grandes serviços que elle prestou-lhes, sem lembrarem-se do talento, illustração e patriotismo do eminente paraense; verdadeiros abyssinios não se fazem rogar para apedrejarem o sol no occaso.

No emtanto o Pará quer saber o que é feito d'esse seu filho que tanto honra a terra que o viu nascer e aos jornaes do governo cumpre dizer-lhe o que se passou.

.....

(*Correio Paraense*, 1893).

Occupa agora a pasta da Fazenda o Dr. Innocencio Serzedello Corrêa, tenente-coronel de engenheiros e ex-deputado pelo Pará, de onde é filho.

O novo ministro, por feliz circumstancia sempre avara, reúne em si todos os requisitos que pedem os multiplos encargos de tão melindroso posto.

Se é cedo ainda para julgar do seu plano financeiro, pode-se comtudo augurar desde já bom futuro para o nosso estado financeiro attendendo-se aos serviços já prestados e trabalhos apresentados na Camara pelo Dr. Serzedello, como deputado. Realmente, ahi e por varias vezes, S. Ex.^{ta} deu mostras de sua vasta illustração e proficiencia em quanto é relativo com as sciencias economicas, que com proveito cultiva.

.....
(*Jornal de Noticias*, 1892.)

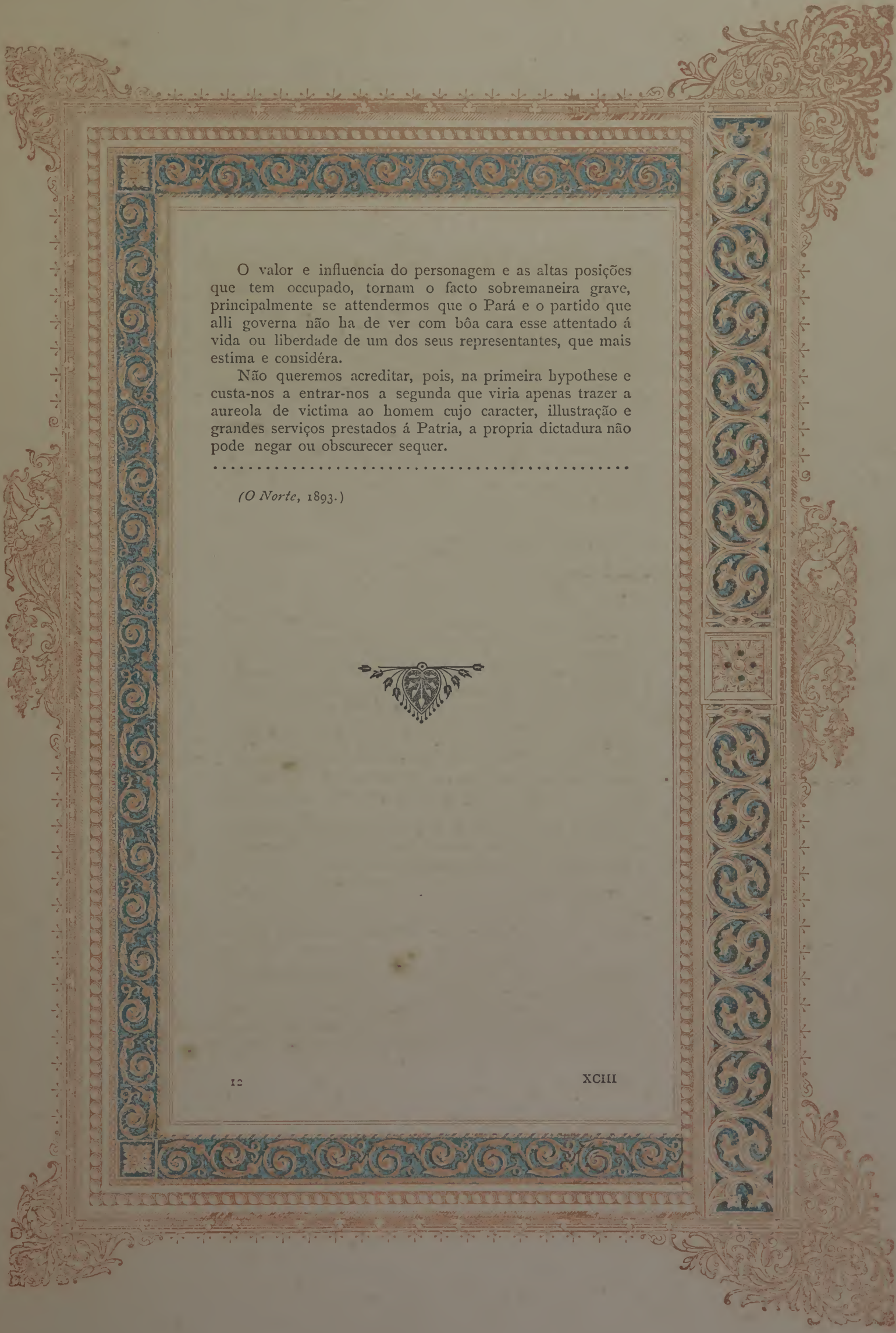
Dando hoje aos nossos leitores a transcrição da carta que ao marechal Floriano escreveu, demittindo-se do cargo de ministro da Fazenda o Dr. Innocencio Serzedello Corrêa, como hontem já o fizemos para a do Almirante Custodio José de Mello, chamamos para ella suas attenções, pois é um documento de grande valia politica e moral.

Revella-se n'ella o Dr. Corrêa uma illustração superior apontando-nos as varias causas da nossa ruina financeira e mostrando-nos os meios de obstar-a de todo; mostra-se tambem um caracter puro não duvidando em abandonar o fastigio do poder, desde que, no exercel-o, perigam sua consciencia e hombridade.

É mais um exemplo ás gerações futuras; de independencia honrosa e tambem de quanto é-nos prejudicial o governo despotico do Sr. marechal Floriano.

(*Diario de Manãos*, 1893.)

Boatos que vôm na cidade sobre os successos da Capital Federal, dão uns como fuzilado e outros como preso o patriota Dr. Serzedello Corrêa, ainda não ha muito deputado pelo Pará, depois ministro da Agricultura e successivamente da Justiça, do Interior e por ultimo da Fazenda.



O valor e influencia do personagem e as altas posições que tem occupado, tornam o facto sobremaneira grave, principalmente se attendermos que o Pará e o partido que alli governa não ha de ver com bôa cara esse attentado á vida ou liberdade de um dos seus representantes, que mais estima e considéra.

Não queremos acreditar, pois, na primeira hypothese e custa-nos a entrar-nos a segunda que viria apenas trazer a aureola de victima ao homem cujo character, illustração e grandes serviços prestados á Patria, a propria dictadura não pode negar ou obscurecer sequer.

.....

(*O Norte*, 1893.)





Subsidio Historico

CM uma obra de Von Ihering, profunda de sabedoria e de verdade, fortaleci o meu espirito na convicção de que é um acto de covardia, é mesmo violação dos deveres do homem para consigo mesmo e para com a sociedade, não lutar pelo seu direito. É pois a defeza do que supponho meu direito, isto é: de minha reputação, de minha dignidade, de minha lealdade á Republica, de meu passado e de minha liberdade que venho fazer, dizendo aos meus concidadãos que, através da prisão não se me alquebrou o espirito, e que conservo a mesma nobre altivez e a mesma inquebrantavel firmeza com que batia-me pela conquista do idéal abolicionista e da pureza republicana.

Vou pois narrar os factos que se têm dado commigo sem commentarios, assegurando

que está ahí a verdade. Ao recolher-me á noite para casa, no dia 26 do mez proximo passado, encontrei em minha mesa de trabalho uma carta do Sr. tenente Amorim Bezerra, e que dizia: «De ordem do Sr. General-commandante, convido a V. S.^a a comparecer á Escola para objecto de serviço.» Immediatamente enviei ás mãos do Sr. General-commandante o seguinte requerimento, para ser dirigido, pelos canaes competentes, ao ministerio da guerra: «Ao Ex.^{mo} Sr. Ministro da Guerra. Innocencio Serzedello Corrêa, tendo mais de 19 annos de serviço e não podendo continuar a servir, por motivos que lhe são pessoaes, vem requerer a V. Ex.^a que se digne mandar conceder-lhe a demissão do posto de tenente-coronel do corpo de engenheiros. Saúde e fraternidade.»

Esse requerimento fiz acompanhar da seguinte carta dirigida ao commandante da Escola, de quem sou amigo:

Ex.^{mo} amigo Dr. Costallat.—Recebi hoje uma carta official do Sr. tenente Amorim Bezerra convidando-me por ordem de V. Ex.^a a comparecer á Escola militar para objecto de serviço.

Peço licença ao meu illustre chefe e amigo para ponderar que, não sendo official arregimentado e não exercendo actualmente commissão alguma militar, não me é possivel acceitar qualquer incumbencia no momento presente.

A' vista d'este proposito, tendo mais de 19 annos de serviço, resolvi pedir a minha demissão do posto de tenente-coronel de engenheiros, unico meio digno de correctamente manter-me na posição em que me acho, ou com mais verdade, em que collocaram-me os acontecimentos politicos e as responsabilidades dos cargos que exerci. De um lado o meu dever de militar, mas de outro as minhas divergencias politicas, as condições em que me retirei do governo, as relações de amizade com o almirante Mello, o que tudo, se de modo

algun não pode autorisar a suspeita de ligações com a revolução, sendo todavia motivos bastante delicados para despertar escrupulos que quero respeitar, leva-me a tomar a deliberação que consta do requerimento incluso.

É com saudade e pesar que deixo a carreira militar; mas a verdade é que a situação em que me acho convenceu profundamente meu espirito da radical incompatibilidade que existe entre a politica e a disciplina, entre as opiniões livres do homem politico e os deveres da obediencia fria, mas honrosa do soldado.

Com affecto, amigo e discipulo.

28 de Setembro de 1893.

N'essa mesma noite o commandante da Escola escreveu-me, dizendo que respeitava os meus escrupulos, mas que, não se tratando de serviço, não achava conveniente fazer seguir o meu requerimento. Insisti no meu requerimento, onde não ha o menor acto de hostilidade ao governo, e depois de sete longos dias recebi no dia 7 do corrente, ás 9 horas da manhã, a visita do Sr. tenente-coronel Paiva, commandante do corpo de alumnos, que foi transmittir-me por parte do ministerio da guerra, a ordem de prisão e conduziu-me ao estado-maior do 7.º Batalhão de Infantaria, onde ainda me acho.

No dia seguinte ao da minha prisão li em todos os jornaes a minha demissão e, como continuasse preso, conclui que nao era esse o motivo da mesma prisão.

No dia 8 do corrente, vespera do dia em que devia terminar o estado de sitio, fui chamado a comparecer na secretaria do batalhão, onde encontrei-me com os Srs. Drs. Roberto Trompowsky e Agricola Ewerton Pinto, ambos tenentes-coroneis de engenheiros, meus collegas de magisterio que vinham

interrogar-me. Eis a summa d'esse interrogatorio e das respostas que dei, conforme exacta recordação que guardei, interrogatorio e respostas escriptas pelo digno official secretario do 7.º, e assignado por mim e pelos illustres officiaes a que referi-me.

Pergunta.—Sabe o motivo por que está preso?

Resposta.—Não; e nem m'ò disse o official que foi prender-me.

Pergunta.—O que sabe do movimento revoltoso da esquadra?

Resposta.—Nada; mas quando o soubesse, não diria cousa alguma, porque repillo de mim a indignidade de ser denunciante ou traidor.

Pergunta.—O que o levou a negar seus serviços ao governo?

Resposta.—As profundas divergencias na ordem politica e na ordem economica que separaram-me do Chefe do governo. Essas divergencias constam de documentos publicos, conhecidos do paiz inteiro e de alguns reservados que estão em mãos de S. Ex.^a e por ultimo de uma carta escripta ao commandante da Escola, quando pedia minha demissão. Só uma cousa me faria tomar armas, não como official, mas como simples soldado obscuro, embora na mais perigosa posição, afim de defender as minhas idéas republicanas, pelas quaes me bati sempre com lealdade, e de cuja firmeza não é licito ninguem duvidar; é se me convencesse que estava illudido sobre os intuitos da revolução, se me convencesse que se tratava de restauração monarchica. N'essa occasião, o digo aqui para conhecimento do

proprio governo, poderá elle alistar-me na fileira, como soldado, no dia em que correr perigo a Republica.

Pergunta.— Não julga que a revolta tenha intuitos restauradores?

Resposta.— Estou profundamente convencido que a revolução não tem intuitos monarchicos.

Pergunta.— Em que se baseia para affirmar isso?

Resposta.— Baseio-me no que li no manifesto do chefe da esquadra revolucionada e no juizo que formo do seu character, pois foi meu companheiro de governo e meu companheiro e chefe do movimento que restabeleceu o regimen da Constituição e da lei em nosso paiz.

Pergunta.— Mas o almirante Mello não lhe fallou sobre os intuitos da revolta e não o convidou?

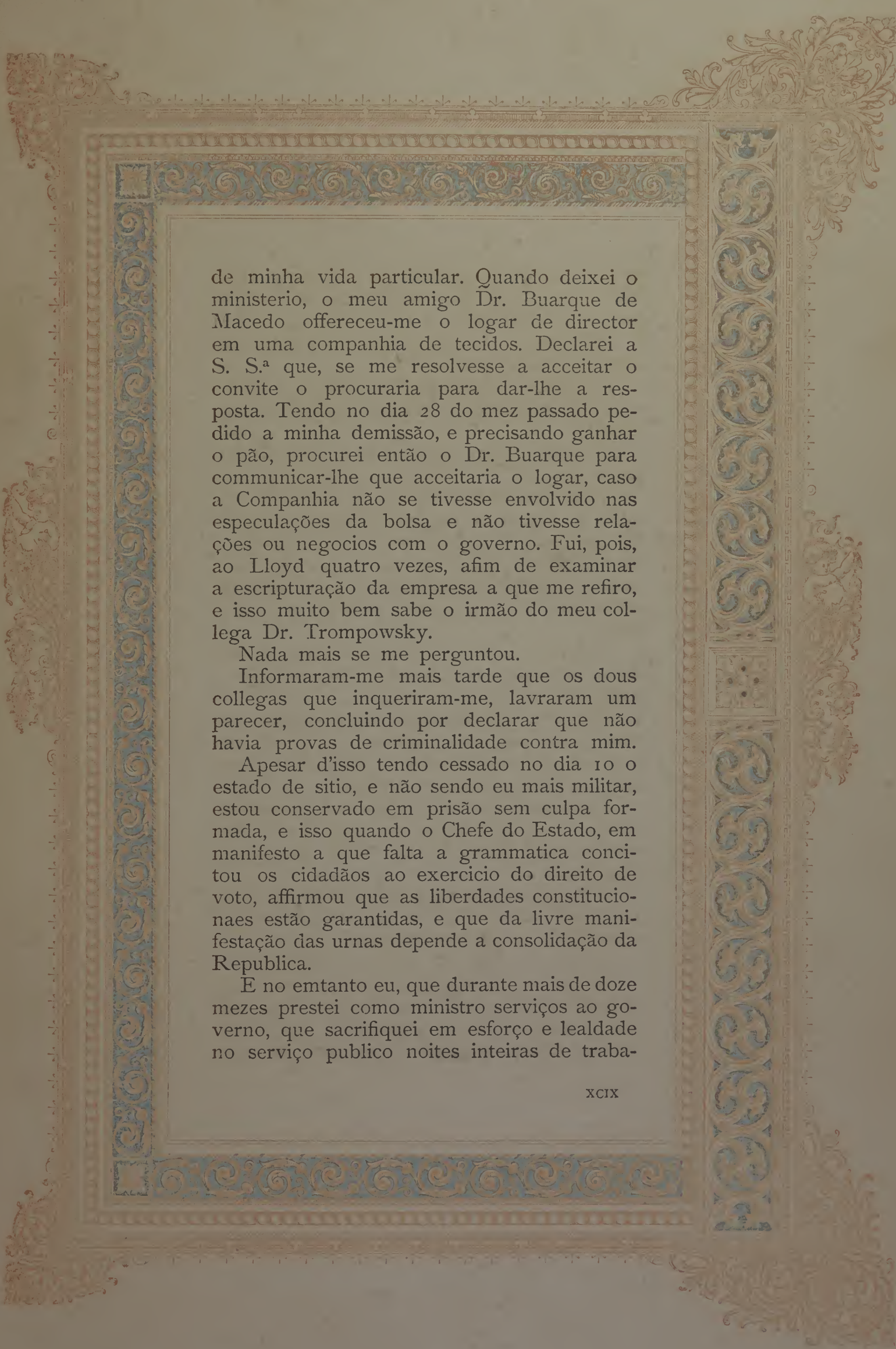
Resposta.— Já disse que n'esse sentido não direi uma palavra. Sinto-me com bastante nobresa de sentimentos e dignidade para não ser denunciante ou traidor.

Pergunta.— Como concilia o procedimento do almirante Mello no dia 23 de Novembro defendendo a lei, e hoje atacando a autoridade?

Resposta.— Não respondo a essa pergunta. Esse juizo pertence ao fôro de minha consciencia e de meu espirito.

Pergunta.— O que ia fazer ao Lloyd?

Resposta.— Respondo a esta pergunta por consideração pessoal aos collegas que me interrogam, e não ao governo, em quem não reconheço o direito de inquirir de actos



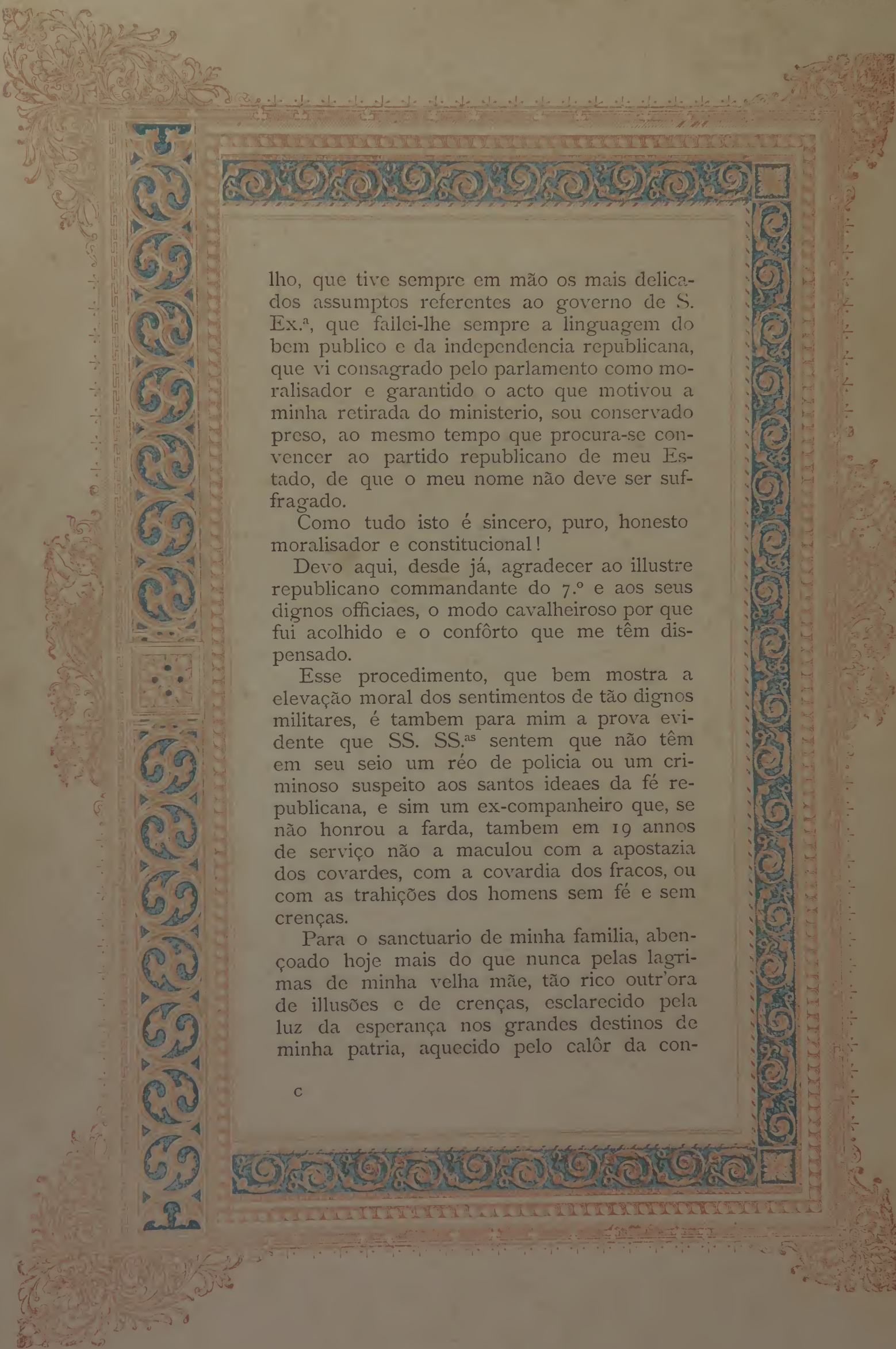
de minha vida particular. Quando deixei o ministerio, o meu amigo Dr. Buarque de Macedo offereceu-me o logar de director em uma companhia de tecidos. Declarei a S. S.^a que, se me resolvesse a acceitar o convite o procuraria para dar-lhe a resposta. Tendo no dia 28 do mez passado pedido a minha demissão, e precisando ganhar o pão, procurei então o Dr. Buarque para communicar-lhe que acceitaria o logar, caso a Companhia não se tivesse envolvido nas especulações da bolsa e não tivesse relações ou negocios com o governo. Fui, pois, ao Lloyd quatro vezes, afim de examinar a escripturação da empresa a que me refiro, e isso muito bem sabe o irmão do meu collega Dr. Trompowsky.

Nada mais se me perguntou.

Informaram-me mais tarde que os dous collegas que inqueriram-me, lavraram um parecer, concluindo por declarar que não havia provas de criminalidade contra mim.

Apesar d'isso tendo cessado no dia 10 o estado de sitio, e não sendo eu mais militar, estou conservado em prisão sem culpa formada, e isso quando o Chefe do Estado, em manifesto a que falta a grammatica concitou os cidadãos ao exercicio do direito de voto, affirmou que as liberdades constitucionaes estão garantidas, e que da livre manifestação das urnas depende a consolidação da Republica.

E no emtanto eu, que durante mais de doze mezes prestei como ministro serviços ao governo, que sacrifiquei em esforço e lealdade no serviço publico noites inteiras de traba-



lho, que tive sempre em mão os mais delicados assumptos referentes ao governo de S. Ex.^a, que fallei-lhe sempre a linguagem do bem publico e da independencia republicana, que vi consagrado pelo parlamento como moralizador e garantido o acto que motivou a minha retirada do ministerio, sou conservado preso, ao mesmo tempo que procura-se convencer ao partido republicano de meu Estado, de que o meu nome não deve ser suffragado.

Como tudo isto é sincero, puro, honesto moralizador e constitucional!

Devo aqui, desde já, agradecer ao illustre republicano commandante do 7.^o e aos seus dignos officiaes, o modo cavalheiroso por que fui acolhido e o confôrto que me têm dispensado.

Esse procedimento, que bem mostra a elevação moral dos sentimentos de tão dignos militares, é tambem para mim a prova evidente que SS. SS.^{as} sentem que não têm em seu seio um réo de policia ou um criminoso suspeito aos santos ideaes da fé republicana, e sim um ex-companheiro que, se não honrou a farda, tambem em 19 annos de serviço não a maculou com a apostazia dos covardes, com a covardia dos fracos, ou com as trahições dos homens sem fé e sem crenças.

Para o sanctuario de minha familia, abençoado hoje mais do que nunca pelas lagrimas de minha velha mãe, tão rico outr'ora de illusões e de crenças, esclarecido pela luz da esperanza nos grandes destinos de minha patria, aquecido pelo calôr da con-

fiança na lealdade e na virtude dos homens, eu recolho-me hoje em espirito, com a desillusão de que nada merece quem traz para a vida publica a alma de patriota, deixando entrever na armadura de combate, amor ao trabalho, á justiça e á patria.

Para que meus concidadãos pudessem julgar exactamente da lealdade com que servi a Republica e ao governo do Sr. Marechal, aqui poderia transcrever a minha ultima exposiçãõ, escripta cinco dias antes de deixar o governo, e que foi a bandeira com que cahi e que será provavelmente o motivo que me privará da honra de representar o meu Estado no parlamento. Os mais salutaes conselhos, as mais honestas e dignas providencias capazes de trazerem a união á familia republicana, a paz aos espiritos, a segurança ás classes conservadoras e o levantamento de nosso credito, ahi estão indicadas com o fim de salvar o paiz da bancarôta e o governo de S. Ex.^a da humilhação e da deshonra. N'essa exposiçãõ, cada linha, cada palavra falla o amor da Republica e com ella a lealdade e o orgulho do soldado que queria ver o seu Chefe immortalizado na glorificação da sua classe.

Algum dia conhecerá o paiz esse documento e verá se cumpri ou não o meu dever.

Serzedello Corrêa.

Estado-maior do 7.^o Batalhão de Infantaria,
em 13 de Outubro de 1893.

Gazeta de Noticias de 14 de Outubro de 1893.



